ANNO XXXVI. NUMERO 124. TERÇA FEIRA 29 DE MAIO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

5 Lua cheia as 4 horas e 42 minutos da manhãa.
12 Quarto minguante as 4 horas e 57 minutos da tarde.
20 Lua nova as 4 horas e 27 minutos da tarde.
27 Quarto crescente as 5 horas e 45 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro aos 54 minutos da manhãa.
Segundo aos 30 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. S. Germano b.; S. Priamo m.
29 Terça. S. Maximiano b.; S. Maximo m.
30 Quarta. S. Fernando rei; S Felix p. m.
31 Quinta. S. Petronilla v.; S. Lupicino.
1 Sexta. S. Firmo m.; S. Felinto; S. Severiano.
2 Sabbado. S. Erasmo b. m.; S. Marcelino m.
3 Domingo da SS. Trindade. S. Ovidio b.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia,

EXPEDIENTE DO DIA 26 DE MAIO.

Officio ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.—Satisfazendo a requisição de V. Exc., contida em seu officio de 5 do corrente, remetto-lhe uma pena contendo 6 tubos capilares com puz vaccinico.

Officio ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta Valeriano Francisco das Chagas, visto ter provado isenção legal. — Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dito ao mesmo.—Em resposta ao officio que V. Exc. me dirigio hontem, sob n. 591, tenho a dizer-lhe que desde o dia 24 do corrente, se expedio ordem a thesouraria de fazenda para effectuar sob minha responsabilidade o pagamento da diaria dos calcetas em serviço nos corpos da guarnição desta capital.

Dito ao mesmo.—Convindo que não sejam logo remettidos para a corte os recrutas, que tenham os requerimentos dependentes de decisão da presidencia, afim de que não succeda, o que ora se dá acerca do de João José Barbosa cujo requerimento indo a informar a V. Exc. em 22 do corrente consta da relação, que o acompanhou o seu officio de 23 ter elle seguido para alli; rogo a V. Exc. se sirva de dar as suas ordens neste sentido.

Dito ao mesmo.—Pode V. Exc. mandar abrir assentamento de praça ao paisano Manoel José Segismundo, que offerecendo-se voluntariamente para servir no exercito foi julgado apto para isso como consta do termo de inspecção annexo ao seu officio de 25 do corrente sob n. 590, providenciando V. Exc. para que elle seja vaccinado.

Dito ao mesmo.—Pode V. Exc. mandar abrir assentamento de praça, aos recrutas Jorge José Bernardo e Benedicto de Souza Braga, que foram julgados aptos para o serviço do exercito, como consta do termo de inspecção annexo ao seu officio de hontem, sob n. 593.

Dito ao chefe de policia.—Queira V. S. pôr a disposição da thesouraria de fazenda, o caixão com os restos da ambulancia fornecida ao Dr. Pedro Antonio Cesar para tratamento dos accommettidos da variola na freguezia de S. Lourenço da Matta, a que se refere o seu officio de 21 do corrente, sob n. 721.—Communicou-se a thesouraria.

Dito ao barão de Guararapes, director geral dos Indios.—Accuso a recepção do officio que V. S. me dirigio communicando ter engajado para o serviço de estafetas, os Indios constantes da relação que acompanhou o citado officio.—Communicou-se ao administrador do correio.

Dito ao mesmo.—Respondendo aos officios de V. S. de 22 do corrente, tenho a declarar-lhe que ficam expedidas todas as ordens pedidas não só por arbitramento das rendas dos engenhos situados nas terras das Aldeias dos Indios da Escada, mas tambem para a demarcação e medição das mesmas terras, ficando V. S. autorisado a receber a renda vencida do engenho Firmeza para applica-la a essas despezas, como solicita V. S. em um dos citados officios.

Dito ao barão de Utinga.—Devolvo a V. S. os documentos, que vieram annexos ao seu officio de 15 do corrente, sob n. 7, relativos aos vencimentos dos guardas nacionaes destacados nessa comarca, afim de que, conforme indica o inspector da thesouraria de fazenda, em officio de hoje, os competentes recibos sejam passados ao thesoureiro d'aquella repartição, Domingos Affonso Nery Ferreira.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio a 25 do corrente, sob n. 539, acerca do pagamento dos vencimentos do engenheiro Ernest Dias Streat, tenho a declarar-lhe que não procedem as razões apresentadas por V. S., por quanto não só não é necessaria mais autorisação sob responsabilidade desta presidencia, uma vez que já foi approvado pelo governo imperial, a que foi expedida, como consta do aviso da repartição do imperio de 5 deste mez, para o referido pagamento que a thesouraria, ainda não realisou, como tambem só se manda pagar ao referido engenheiro, o que se lhe estava a dever até o ultimo de março proximo passado, como se vê do officio dirigido a V. S em 21 de abril ultimo.— Cumpre por tanto, que V. S. faça effectuar as ordens já expedidas para esse fim.

Dito ao mesmo.—Avista das contas juntas em duplicata, mande V. S. pagar ao pharmaceutico Luiz Leopoldo dos Guimarães Peixoto a quantia de 183$, importancia dos medicamentos comprados pelo conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, com destino a colonia militar de Pimenteiras.

Dito ao mesmo.—Devolvendo os documentos, a que se refere a sua informação de hontem, sob n. 538, relativos ao pagamento, que pedem Palmeira & Beltrão, de diversos generos que forneceram ao arsenal de marinha nos mezes de fevereiro e março deste anno, na importancia de 4:770$837 rs., autoriso a V. S. a mandar pagar essa quantia sob minha responsabilidade, nos termos do art. 1º § 12 do decreto de 7 de maio de 1842.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo—Quando houver credito mande V. S. pagar a quantia de 8$, a que tem direito o soldado do 10º batalhão de infantaria José Pedro Cardoso, por haver capturado o desertor do mesmo batalhão Manoel Filippe de Santa Anna, como se vê do attestado junto em duplicata, que me foi remettido pelo commandante das armas em officio de hontem sob n. 592.

Dito ao mesmo.—Visto que, segundo consta de sua informação de 25 do corrente, sob n. 535, não ha credito para o pagamento, que no requerimento junto pede Manoel de Souza Tavares, da quantia de 3:523$328, proveniente de carne verde, que forneceu ao arsenal de marinha no mez de abril ultimo, autoriso a V. S. a mandar effectuar esse pagamento sob minha responsabilidade, nos termos do art. 1º § 12 do decreto de 7 de maio de 1842.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar sob minha responsabilidade nos termos do § 12 art. 1º do decreto de 7 de maio de 1842, a quantia de 107$486, que, segundo o requerimento, que devolvo, e a que se refere a sua informação de hontem, sob n. 538, se está a dever a Antonio Rodrigues de Souza, proveniente de objectos que vendeu ao conselho de compras navaes.

Dito ao commandante superior interino do Recife.—Devolvo a V. S. o processo do conselho de disciplina a que responderam os guardas nacionaes Olegario Francisco Dias e Manoel Antonio Rosalino do Nascimento, afim de ter a execução a sentença da junta de appellação.

Dito ao commandante superior do Recife.—Convem que V. S. emitta o seu propicio juizo ácerca do comportamento e requerimento, que devolvo do guarda nacional Bazilio Bernardo Ribeiro do Amaral, com a informação junta do respectivo commandante.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda.—Inteirado de todo o conteudo quer na representação que V. S. trouxe ao meu conhecimento contra o capitão Francisco Luiz Virães e resposta deste, a quem ouvio, quer na queixa do capitão João Gonçalves Rodrigues França e na informação por V. S. prestada, conclui que existe uma perfeita e muito inconveniente, desintelligencia entre V. S. e os ditos officiaes, a qual infelizmente é trazida por uns e por outros para o terreno do serviço publico, até mediante recriminações pessoaes: em consequencia do que resolvi mandar archivar aquelles papeis e recommendar a V. S., que trate de cortar por todas as questões existentes, procurando manter sobre aquelles officiaes a posição referida que lhe dá a lei. Com a mesma lei em mão e sem considerações, que lhe sejam estranhas, fará V. S. punir aos mesmos officiaes pelas faltas, que por ventura commettam ou tenham commettido, recorrendo á esta presidencia, todas as vezes que poder precisar factos puniveis contra os ditos officiaes, e achar embaraço em corrigi-los pelos meios ordinarios postos á sua disposição; tendo principalmente em vistas que não convém distrahir a attenção da presidencia preoccupada com assumptos tão variados e de tanta importancia, para factos como são alguns d'aquelles porque V. S. argue o capitão França, inteiramente particulares, e que nenhuma relação tem com o serviço da guarda nacional, em cuja esphera deve V. S. manter suas relações com os officiaes, com quem, por ventura tenha interrompido suas relações privadas. V. S. mandará cassar qualquer ordem de prisão que haja expedido contra aquelles officiaes por faltas anteriores a esta deliberação.

Dito ao commandante superior de Garanhuns.—Expeça V. S. suas ordens, para que das 40 praças da guarda nacional sob seu commando superior, destacadas nessa comarca, doze sejam postas a disposição do delegado de policia do termo de Buique como requisitou o Dr. chefe de policia.—Communicou-se ao chefe de policia e a thesouraria de fazenda.

Dito a thesouraria provincial.—Visto que, segundo consta a sua informação de 2 do corrente sob n. 158, não ha inconveniente em ser entregue ao thesoureiro da sociedade das artes mecanicas e liberaes, Francisco José Gomes de Santa Rosa o conto de réis votado na lei do orçamento vigente para aquella associação, autoriso a V. S. a mandar effectuar essa entrega, logo que tenha lugar o pagamento de José Augusto de Araujo arrematante dos reparos da ponte do Bujary.

Dito ao mesmo.—Em vista de sua informação de hontem sob n. 128, dada acerca do requerimento que devolvo de Francisco Lucio de Castro, autoriso a V. S. a mandar pagar a quantia de 30$ mensaes a que elle tem direito por se achar exercendo as funcções de official-maior da secretaria do governo.

Dito ao juiz municipal de Santo Antão.—Solvendo a duvida por Vmc. proposta em seu officio de 14 do corrente acerca do cumprimento da sentença de 30 dias de prisão simples, a que fôra condemnada pelo jury a ré presa Maria Felismina da Conceição, tenho a dizer-lhe que, devendo em geral subsistir os effeitos da pronuncia, desde que a sentença fôr appellada, soffre todavia semelhante principio as excepções estabelecidas nos §§ 1 e 2 dos arts. 458 e 459 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, e como a especie sugeita, está expressamente declarada no primeiro desses artigos, segue-se que, ao réo condemnado á pena de prisão simples, se deve abrir assentamento do cumprimento da sentença desde o dia em que foi elle posto a disposição do juiz executor, embora dentro do prazo em que pode dar-se appellação da mesma sentença; e tanto que perdendo a appellação por ventura se haja interposto, ainda assim, cumprida a pena deve ser posto em liberdade, como declarou o aviso de 6 de agosto de 1859: e se deve deduzir, por maioria de razão, da disposição do artigo 459 do precitado regulamento, quando determina que á mesma sentença absolutoria se dê a execução sem embargo da appellação interposta, soltando-se o réo logo que tenha sido absolvido, salvo o caso das excepções dos §§ 1 e 2 do mesmo artigo. Carecendo por consequencia de base juridica a opinião de Vmc., cumpre que a reforme não só na questão sujeita, como nas occorrentes.

Dito ao juiz de paz da junta qualificadôra de Pão do Alho.—Tenho presente o officio que Vmc. dirigio-me em 27 de abril proximo passado consultando: 1º se tendo-se mudado os cidadãos Luiz de Albuquerque Maranhão, Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão e Antonio Bernardo de Moura, da freguezia do Pão do Alho, onde eram eleitores para os engenhos Aldeia e Caramba da freguezia de Tracunhãem do districto eleitoral de Nazareth, antes de serem estes engenhos encorporados a aquella freguezia pela lei provincial n. 469 de 5 de maio do anno passado, podem funccionar como eleitores na freguezia de Pão do Alho: 2º Se Luiz de Albuquerque Maranhão tendo mudado de domicilio pode fazer parte do conselho municipal de recurso de Pão do Alho; 3º finalmente, se tendo os referidos cidadãos tomado parte e influido na formação da junta de qualificação de Pão do Alho nos cinco dias da revisão pode subsistir a qualificação preparada pela junta de que fez parte Antonio Bernardo Ribeiro de Moura.

Respondendo a sua consulta, tenho a dizer-lhe: 1º que em vista dos documentos annexos ao seu officio, e sendo certo que os cidadãos, a quem allude, mudaram-se dessa freguezia de Pão do Alho, para os engenhos Caramba e Aldeia, sitos na de Tracunhãem, do districto eleitoral de Nazareth, é fora de duvida que não podem elles funccionar como eleitores em Pão do Alho em face dos avisos de 13 de dezembro de 1848 e no de 20 de fevereiro de 1847; e embora a lei provincial n. 469 de 5 de maio de 1858 encorporasse a Pão do Alho os referidos engenhos, devem aquelles cidadãos nos termos dos avisos n 418 de 23 de novembro de 1857, votar e serem votados na freguezia de Tracunhãem, a que pertencia o territorio desligado por aquella lei em que se acham os seus domicilios como ja declarou esta presidencia em 5 de março proximo findo: 2º Que não sendo, por tanto, Luiz de Albuquerque Maranhão mais eleitor de Pão do Alho não pertencendo a esse municipio a freguezia, de Tracunhãem, é claro que não pode elle fazer parte do respectivo conselho municipal de recurso; 3º finalmente, que pelas razões ja expendidas os cidadãos de que se trata, não podiam entervir na junta de qualificação dessa freguezia, achando-se por tanto ella organisada irregularmente cumpre que seja dissolvida e organisada outra para funccionar nos cinco dias na revisão da qualificação dos votantes, devendo se guardar na sua reunião todos os prazos marcados na lei.

Dito ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.—Tendo sido sanccionada e ja publicada a lei provincial n. 485 de 10 do corrente, augmentando o ordenado do director do collegio dos orphãos, assim o communico ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca.

Dito a camara municipal do Recife.—Respondendo ao officio que hontem me dirigio a camara municipal do Recife sob n. 48, tenho a dizer que, sendo a obra das pontes e cáes da rua da Aurora de natureza puramente municipal, como é expresso na lei do 1º de outubro de 1828, segue-se que se ella foi feita por conta dos cofres provinciaes tem isso tido lugar muito irregularmente, pelo que determino á mesma camara que, sem embargo ás reflexões contidas no seu citado officio mande proceder aos reparos de que precisa aquella obra, devendo essa despeza ser levada á respectiva verba da lei do orçamento municipal.

Dito ao mesmo.—Approvo que seja aforado a Antonio Gonçalves de Moraes o terreno sito na rua de S. Miguel da povoação dos Afogados, conforme indica a camara municipal do Recife no final do seu officio de hontem sob n. 47, que fica assim respondido.

Dito á camara municipal de Pão do Alho.—Cumpre que a camara municipal de Pão do Alho apresente com urgencia, e sob sua responsabilidade ao Dr. juiz municipal do termo, o livro da qualificação dos votantes dessa freguezia, afim de proceder-se ao exame que foi determinado por esta presidencia; devendo a mesma camara informar-me dos motivos por que deixou de dar cumprimento a ordem que para esse fim lhe foi transmittida em officio de 7 de abril ultimo.—Communicou-se ao supradito juiz municipal.

Portaria.—O presidente da provincia deferindo o requerimento do capitão da 8ª companhia do batalhão n. 18 de infantaria da guarda nacional do municipio de Nazareth, Silvano Antonio Gaião acerca do qual informou o respectivo commandante superior em officio de 5 do corrente, resolve conceder-lhe passagem para a guarda nacional do municipio do Limoeiro.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito ao gerente da companhia pernambucana de paquetes a vapor.—O Sr. gerente da companhia pernambucana de paquetes á vapor mande dar transporte para a provincia da Parahiba ao desertor do corpo de policia daquella provincia, Francisco José Mendes da Costa, sendo a passagem paga na mesma provincia.

Despachos do dia 26 de maio.

N. 273— Antonia Cherubina de Azevedo.—Por ora não ha vaga.

N. 274—Bernardino de Sena da Silva Guimarães, primeiro escripturario da thesouraria de fazenda — Passe-se portaria concedendo um mez de licença.

N. 275 — Francisco Gomes Ferreira.— Por ora não ha vaga.

N. 276 —Francisco José Gomes da Rosa.—Expede-se ordem a thesouraria provincial para attender o supplicante.

N. 277—Felicidade Maria da Conceição.—Indeferida.

N. 278—Francisco Ferreira Gomes de Menezes —Prove que é orphãa a menor, de quem trata o supplicante.

N. 279—João Evangelista Ribeiro.—Não sendo orphão o filho do supplicante, só póde ser admittido na companhia de aprenpizes menores do arsenal de marinha.

N. 280—Joaquim José de Lima.— Prove que é orphão e junte certidão de idade.

N. 281—Manoel Delphino do Nascimento. — Não tem lugar, em vista da informação.

N. 282—Maria Albertina Ferreira Copes. —Indeferida em vista da informação.

N. 283—Rosalina Leite de Souza. — Prove que são orphãas e a idade que allega.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo

5 de abril de 1860.

Os receios de uma proxima guerra de novo desappareceram pelo momento. Não se pensa mais que já neste anno se appellará de novo ao sanguinolento jogo das armas. A questão suissa que dava o principal motivo para esses receios, é verdade que não teve ainda solução, porém por ora predomina a esperança de uma solução diplomatica. naturalmente ninguem aproveitará disso do que o Napoleonismo. Tambem da propria Suissa a politica franceza conseguirá tudo quanto pretendeu desde o principio, e a Europa se deverá contentar com phrases sobre o papel. Seja que os gabinetes europeus não vejam os perigos de que os ameaçam os sempre novos e sempre decididos triumphos do napoleonismo, seja que nenhum tenha a coragem para uma iniciativa effectiva contra a França, ou seja que um ou outro espere aproveitar para si da confusão final e geral que mais cedo ou mais tarde resultará do procedimento da França que sempre vai por diante um facto é que se expedem notas e notas, que se diplomatisa, intriga e negocia, mas que ninguem pensa n'uma verdadeira resistencia contra a crescente supremacia da França. Quanto ás outras potencias uma interrupção da paz, não é pois de esperar. Tambem, segundo parece, o imperador Napoleão quer uma pausa pacifica, para tranquilisar as classes industriaes e commerciaes do seu paiz.

Durante algum tempo parecia que a Suissa, mesmo se não fosse apoiada pelas outras potencias, não recusaria fazer uma energica resistencia á annexação dos districtos neutralisados da Saboya á França. Um tal procedimento não teria sido uma tão grande ousadia, como parecerá á primeira vista, porque não fallando das vantagens estrategicas que a Suissa teria tido em seu favor por causa das circumstancias territoriaes, não seria de duvidar que uma guerra da Suissa contra o napoleonismo tornaria impossivel, em poucas semanas, a posição neutra dos estados da Allemanha. Mesmo contra a sua vontade os seus governos teriam sido envolvidos na guerra, obrigados pelo poderoso impulso da opinião publica. A decidida posição bellicosa tomada ao principio pela Suissa não durou muito tempo.

Sobre tudo a parte oriental da Suissa, onde existe principalmente a grande industria, nada queria saber dos disturbios de uma guerra, e apesar de continuar a se lhe oppôr o partido do procedimento energico, todos os esforços e agitações deste ultimo não poderão contar finalmente com qualquer resultado.

Na assembléa federal da Suissa se manifestou mui claramente a minoria do partido bellicoso, e essa circumstancia muito resfriou o zelo guerreiro do conselho federal, o qual não cessou de protestar pela via diplomatica contra o procedimento da França nos districtos neutralisados, reclamando das potencias signatarios dos tratados de Vienna de intervirem em favor dos direitos da Suissa.

As potencias responderam ás reclamações da Suissa, que estavam promptas para defender por via diplomatica os direitos da Suissa, Prussia, Inglaterra e Suecia, não occultando que concordavam com a Suissa á respeito dos meios para segurar esses direitos; a Austria por contra observando uma posição mais reservada, e a Russia se pronunciando bastante abertamente em favor da politica franceza.

Ao mesmo tempo as ditas potencias aceitaram em geral as conferencias, propostas pela Suissa, para regular a questão saboyana, e presentemente se está negociando ácerca da época, do lugar e do programma provisorio com o gabinete francez. Entretanto este ultimo já tomou a dianteira procedendo á votação geral na Saboya, a qual, como bem se comprehenderá, se soube realisar com uma maioria enorme em favor da annexação á França.

Não contente com isto, a França não quer entrar no congresso antes de poder nelle apresentar um segundo facto consummado, isto é, a ratificação pelo parlamendo de Turin, do tratado concluido com o gabinete sardo á respeito da cessão da Saboya e de Niza. E finalmente ella exige mais que a indivisibilidade da Saboya seja a base das negociações da conferencia, ficando assim excluida a entrega dos districtos neutralisados á Suissa. A respeito disso e da exigencia da França, que as conferencias tenham lugar em Paris, estão ainda pendentes as negociações, e não se duvida que em Paris saberão fazer executar a sua vontade.

Naturalmente a conferencia então nenhum valor terá, e a unica vantagem que poderá ter o arranjo que se fizer, é que a futura neutralisação dos districtos suissos, em caso de guerra, se regulará por um tratado geral europeu, e não por um tratado separado entre a França e a Suissa. Se se considera que a exigencia geral ainda em fevereiro ultimo era dirigida sobre a completa separação dos districtos neutralisados da outra parte da Saboya a annexar a França, bem se comprehenderá a humiliação da Europa, se ella agora consente n'uma conferencia, que não vale senão para ratificar uma phrase sobre o papel.

Tambem a Italia começou de novo a preoccupar a particular attenção do mundo politico. São por esta vez os acontecimentos do reino das Duas Sicilias.

Na ilha da Sicilia rompeu uma insurreição em principios do mez de abril, a qual apezar de já se ter dito supprimida completameute, continúa ainda. Somente as cidades maiores nas costas, se acham de novo em mãos do governo; no interior da ilha, e sobretudo nas montanhas, a insurreição está ainda em pleno andamento, e segundo as ultimas noticias os insurgentes ameaçavam atacar Palermo

O governo continúa a mandar tropas para a Sicilia, e em consequencia da diminuição da força das guarnições do continente napolitano não se julga impossivel de ver alli tambem romper um levantamento. Em todo o caso as cousas em Napoles vão mal para a dymnastia reinante, de sorte que já se falla aqui e lá, e sobretudo em Paris, do regulamento da questão da Italia do sul. E' um segredo publico, que á insurreição na Sicilia não são estranhas inflencias muratistas.

Mais ainda a questão oriental ameaça de tomar o primeiro lugar na scena. Todas as noticias da Turquia confirmam a crescente irritação nas provincias slavonicasdo norte. O principe Milosch da Serbia está morrendo, e em Constantinopla se receia geralmente que a sua morte será o signal de um levantamento geral dos slavões turcos para estabelecimento de um grande e independente reino slavonico debaixo do sceptro da Serbia. Já ha mezes que a Porta Ottomana se está preparando para poder fazer face á essas receiadas eventualidades. Ao mesmo tempo o principe Kallimaki, enviado turco em Vienna faz todos os esforços com o gabinete austriaco para assegurar á Porta a assistencia do mesmo, e não menos activa em sentido contrario é a diplomacia franceza em Vienna. Já por vezes correu o boato que se tinha realisado um accordo entre Paris e Vienna na questão oriental. Temos porém todo o motivo para disso duvidar, a politica franceza parece não se poder até agora gabar de qualquer particular resultado em Vienna.

Vamos agora fallar dos negocios na *Allemanha*. Já ha mais tempo se queria saber de negociações para o fim de uma alliança austro-prussiana. De dous lados se trabalhava em favor da mesma: uma vez do lado dos estados da Allemanha central, e especialmente da Saxonia, e do outro lado de parte de Inglaterra. A intenção dos estados centraes era sobretudo neutralisar pela Austria a presente politica independente da Prussia na Allemanha, cuja politica começa a inquietar esses estados por causa do seu caracter popular, ao mesmo tempo que do seu lado a politica ingleza pensava ter achado n'uma alliança prusso-austriaca os meios para afastar da Inglaterra, porquanto mais tempo possivel, os perigos da guerra de que ameaça a presente situação do mundo. Sob pretexto de dar uma prova de sympathia á rainha da Prussia na dor que lhe causa a molestia d'el-rei, a rainha da Saxonia e a archiduqueza Sophia d'Austria chegaram á corte da Prussia em fins de abril, e poucos dias mais tarde lhes seguio el-rei da Saxonia. Mas o verdadeiro fim da sua ida á Berlin não era outro senão promover a alliança austro-prussiana, e se possivel fosse leva-la a uma conclusão provisoria. As negociações porém, nenhum resultado tiveram.

Não que em Berlin se opposessem em principio á alliança, mas julgaram dever fazer as suas positivas condições, devendo especialmente exigir da Austria que ella deixasse completamente mão livre á politica prussiana na Allemanha, e essas condições não foram aceitas. Por isso se acham por agora rompidas todas as negociações acerca da alliança em questão, e a Prussia e a Austria cada uma vai o seu proprio caminho, muitas vezes como se deve sentir bastante opposto.

Na Prussia entretanto a opinião publica não considera isso uma desgraça, e pelo contrario uma grande maioria da população está contentissima, porque consideraria uma alliança com a Austria como um mal decidido para a Prussia. A' esse espirito da população a camara dos deputados prussiana acaba de dar uma expressão mui significativa. Tratava-se da questão da constituição da Hesse Eleitoral. Como se sabe a Dieta federal em 24 de março tinha tomado uma decisão nessa questão, contra a qual a Prussia se tinha visto obrigada a levantar protesto. Na discussão da proposta de se declarar ao ministerio o reconhecimento da camara dos deputados, a mesma aproveitou a occasião para se pronunciar com uma inaudita franqueza acerca da politica da Dieta senhoreada pela Austria. Em algumas fallas se declarou que o rompimento da Dieta por meio da retirada da Prussia da mesma devia ser o unico alvo da politica prussiana, sendo o seu assumpto realisar a união da Allemanha sob a direcção da Prussia, e excluindo a Austria. A dita proposta foi aceita com grande maioria, depois de haver o ministerio pela bocca do ministro dos estrangeiros o barão de Schleinitz declarado a sua firme intenção de persistir na politica até agora seguida na questão da Hesse Eleitoral, sejam quaes fossem as consequencias, oppondo-se com toda a força a qualquer violencia material de parte da Dieta federal. Está claro que esses acontecimentos na camara prussiana, deviam causar uma immensa sensação em toda a Allemanha. Descontentamento de parte dos governos partidistas da Austria, e grande jubilo da parte do povo allemão. A discussão a respeito da Hesse é hoje o principal thema dos artigos de fundo da imprensa allemãa, e ella é de ainda maior importancia, porque fortificou de novo em uma questão essencial a harmonia entre a maioria da camara dos deputados e o presente ministerio, harmonia que tinha sido um tanto abalada por causa de algumas questões particulares.

O ministerio está hoje mais firme do que nunca, e um ultimo passo da casa dos senhores debaixo destas circumstancias, teve por consequencia o contrario do que ella tencionava. Como Já ha mais tempo se suppunha, a casa dos senhores regeitou com grande maioria as propostas acerca dos impostos, sobre os bens de raiz, já approvadas pela camara dos deputados. Como parece ella contava que esse golpe tocaria tanto mais sensivelmente o ministerio, quanto a nova organisação do exercito por elle proposta é essensivelmente baseada no resultado dos impostos, sobre bens de raiz requeridos. Em lugar disso a consequencia é que o ministerio, por causa dessa rejeição, vai fazer concessões á camara dos deputados na questão da organisação do exercito, e assim tambem nesta questão se fortificará a harmonia entre o governo e a representação nacional, ao mesmo tempo que a casa dos senhores vai perder as ultimas sympathias na corte do principe regente, a qual dá grande valor a execução da organisação do exercito na sua forma primitivamente apresentada.

O estado de el-rei é sempre o mesmo: as forças intellectuaes desappareceram completamente e não ha nenhuma esperança de restabelecimento.

Da Austria as noticias que temos a referir são muito tristes. Em 23 de abril, pela manhãa, o barão de Bruck, ministro das finanças foi achado na sua cama com o pescoço e veias do braço cortadas. Os medicos que acudiram o encontraram ainda vivo, mas elle morreu na tarde do mesmo dia. O barão de Bruck se tinha suicidado! Impossivel é descrever a impressão dessa triste noticia. Ainda não se conhece a exacta coherencia das circumstancias que motivaram esse funesto acontecimento. Só uma cousa se sabe, que na noite do dia 22 de abril o barão de Bruck tinha recebido a sua demissão, por ninguem presentida, e que o motivo dessa demissão fôra a implicação do ministro das finanças no processo por causa das grandes defraudações durante a guerra da Italia.

A respeito do dito processo repetiremos aqui o seguinte:

O chefe da administração dos viveres para os exercitos austriacos, general de Eynatten, uma personagem de estima na côrte, tinha sido preso, e se suicidou na prisão, depois de haver feito largas confissões. Estas confissões foram o signal para muitas outras prisões, e entre outras do primeiro director do credit-mobiller austriaco, Francisco Richter, de cujas prisões se seguiram outras, e finalmente a prisão de tres chefes das primeiras casas de Trieste, dos quaes um foi o Sr. Rivoltella, cunhado do ministro das finanças, barão de Bruck, e seu antigo socio. Na casa do dito se acharam cartas do barão de Bruck, tornaram necessaria a sua citação no processo, e em todo o caso as primeiras inquirições devem ter apresentado suspeitas, que motivaram a sua demissão. Com isso naturalmente não é ainda dito que essas suspeitas foram fundadas; mas a demissão teve lugar e na forma a mais dura. Eram dez horas da noite quando se entregou ao ministro a carta de demissão do imperador. Na mesma noite teve lugar o suicidio. Naturalmente esse suicidio causou uma suspeita geral, e é um novo alimento para o profundo descontentamento, ou antes desprezo das circumstancias do estado, que domina hoje quasi todas as classes da população austriaca.

Pouco tempo antes do suicidio de Bruck, um outro suicidio tinha causado a mais viva sensação, sobretudo na Hungria. O conde Estevão Szecheny, á quem a sua patria tinha dado o nome do mais nobre dos Magyares, e que desde 1849 se achava soffrendo de alienação mental n'um hospital de alienados em Vienna, alli quasi curado, teve um novo ataque, e suicidou-se. Segundo se diz, o motivo foi uma visita domestica feita pela policia, que o alterou profundamente. O governo suspeitava que a sua alienação era um pretexto, para poder trabalhar no dito hospital, como n'um asylo, em favor de agitações politicas no interesse nacional da Hungria, e essa suspeita deu motivos para as ditas medidas.

O suicidio do patriota hungaro foi um grave golpe, cuja culpa a opinião publica na Hungria quer attribuir ao governo austriaco. Toda a Hungria está de luto, e em todas as cidades da Hungria se celebram festas funerarias em memoria do defunto conde, demonstrações que augmentam cada vez mais o rancor contra o governo. Em Vienna não se desconhece a grave situação para com a Ungria, e tem-se o desejo de concilia-la por meio de concessões. Mas essas concessões tem por ora sido insufficientes para conseguir o fim desejado.

O novo emprestimo de 200 milhões de florins não se póde ainda realisar; o tempo para as subscripções decorreu, foi prolongado e o resultado de todos os esforços foi, que finalmente só se acharam assignaturas por 76 milhões. O barão de Bruck, não tinha desesperado com tudo, e ainda um dia antes da sua morte publicou um novo programma financeiro, approvado pelo imperador, mas no dia seguinte já estava elle morto, e até agora o governo não encontrou ainda uma pessoa propria para substituir definitivamente o defunto.

Um Sr. de Plener se declarou entretanto prompto para dirigir provisoriamente a pasta das finanças, mas ninguem sabe até agora quem é o Sr. de Plener. Tanto mais dissaborosa se torna á posição politica, tanto maiores serão tambem as difficuldades financeiras por haver falhado o novo emprestimo, e tanto mais fraca de torna a esperança de achar um homem de estado capaz, que tenha a coragem de se encarregar definitivamente da direcção das finanças do estado. Ao Sr. de Bruck ao menos nunca faltava a confiança na possibilidade de uma favoravel solução, mesmo debaixo das mais difficeis circumstancias, e talvez é isso a principal qualidade que deve possuir um ministro das finanças austriacas debaixo da presente situação critica.

Concluiremos a nossa missiva, dizendo que aqui em Hamburgo a questão da constituição se acha ainda na antiga posição de negociação entre o senado e os cidadãos, sem esperança de breve solução.

De outras partes da Allemanha não ha nada de novo digno de menção.

Londres

8 de maio de 1860.

Pelo paquete que amanhãa deverá seguir de Southampton com a mala para o Brasil, remetto a presente carta.

O *Magdalena*, entrado naquelle porto no dia 4 do corrente, trouxe-nos noticias do Brasil, que desta vez foram destituidas de interesse, quanto á sua importancia politica; apenas, referindo-se a communicações de Montevidéo, disseram as folhas desta capital com referencia ao Brasil que as camaras daquella Republica tinham rejeitado o tratado que celebrára ella ultimamente com o imperio, para garantia de sua independencia.

Esta noticia passou por emquanto sem commentario algum; mas nem por isso se creia menos que o gabinete britannico deixe de tomar nota desse successo, com o qual estou convencido se terá regosijado, e de que tirará todo o partido para hostilisar cada vez mais a politica do Brasil naquelle estado e em todo o Rio da Prata.

E' uma tradição no *Foreign Office* deste paiz que o Brasil pretende engrandecer-se a todo custo do lado da republica oriental e ainda mais adiante; e por isso tem sido politica constante de todos os ministros da Inglaterra, encarregados dos negocios exteriores, não só vigiar a acção do Brasil alli, como até desvirtua-la, fazendo sempre acreditar que o imperio actua por motivos de mero egoismo.

Lord John Russell herdou de seus antecessores as mesmas idéas, e, comquanto pareça muitas vezes disposto a congrassar-se com o Brasil para o fim de ambos plantarem no Prata e suas visinhanças uma politica sabia e capaz de produzir uma paz permanente, participa todavia do mesmo defeito de seus predecessores, intrigando contra o Brasil a quem acarecia só quando, certo da influencia natural que esta potencia alli exerce, precisa della para conseguir fins de puro interesse britannico.

Não nos admiremos pois se ainda virmos os jornaes inglezes applaudirem a medida que recentemente acaba de adoptar o congresso de Montevidéo em relação ao Brasil

Mr. Doria, que exercia desde muito tempo o cargo de secretario da legação britannica na Persia, acaba de ser nomeado encarregado de negocios do governo inglez na capital da Confederação Argentina.

As folhas inglezas publicaram os nomes dos diversos ministros que hoje formam o ministerio argentino; assim como a nomeação do general Urquiza como commandante em chefe do exercito.

Esta ultima noticia produzio aqui grande confiança, pois se receiava que esse general, despontado por não ter sido reeleito para a presidencia, tentasse perturbar a paz na Confederação.

Ha dias foi lord John Russell interpellado na camara por Mr. Cairns acerca do andamento dos trabalhos da commissão mixta brasileira e ingleza para decisão das reclamações existentes entre os dous paizes por virtude de presas, na conformidade da convenção de 2 de junho de 1858. Lord John respondeu áquella moção, dizendo que os trabalhos haviam sido supensos por algumas difficuldades que surgiram, sem comtudo nomear essas difficuldades nem designar a parte donde partio o motivo para suspensão dos trabalhos.

E' sabido que foi o commissario inglez quem se declarou sem instrucções para resolver certos processos que lhe foram submettidos pelo commissario brasileiro, devendo ambos dar o seu julgamento; entretanto o ministro inglez evitou explicar-se cabalmente, deixando assim elasticidade para se acreditar que as morosidades procedem da parte do plenipotenciario brasileiro!

As nossas emprezas ferreas, cotadas no mercado de Londres, ficam ainda a desconto. As acções da estrada de Pernambuco estão a £ 1 1/4 a £ 1 1/2 desconto; as da Bahia a £ 1/2—1/4; e as de S. Paulo de £ 1/2 a 1/4 igualmente de desconto.

Os fundos brasileiros de 5 por cento tem sido cotados a 100 1/2; os 4 por cento de 1858 a 91 1/2; e os 4 por cento de 1860 a 90 1/2. Os consolidados inglezes 95 3/8 e 1/4; os austriacos 5 por cento 81; os mexicanos 3 por cento 22 1/8; os 4 1/2 por cento peruanos 92 1/4; 3 por cento portuguezes a 45 3/4; russos 5 por cento—108; sardos 5 por cento a 85 3/4; e os hespanhoes 3 por cento 48 3/4.

Os nossos generos ficam cotados como se segue:

Algodão de Peruambuco e Maranhão 8 d. e 8 d. 1/2; boa procura.

Café superior de 64 s.—74 s. per cwt; e ordinario 51 s.—57 s.

Páo Brasil 80 s.—85 s, por tonelada, livre de direitos.

Couros salgados 7 d. 1/4 a 8 d. 1/2 por libra; seccos 9 d. a 11 d; e seccos salgados 8 d. 1/2 a 9 d.

Assucar de Pernambuco e da Parahyba—branco 27 s. 32 s. per cwt; e mascavado 20 s. a 26 s.

As procedencias do Brasil para aqui dos ultimos dias de abril e nos primeiros de maio foram as seguintes:

Do Rio Grande *Flandre* (21) a Falmouth; da Parahyba (23) *Criterion* a Liverpool; da Parahyba *Saumeter* (24) a Liverpool; de Pernambuco *Gepbiena Helena* (26) a Falmouth; da Bahia *New-Mary* (26) a Hull; da Parahyba *Arena* (28) a Queenstown; de Pernambuco (maio 2) *Margareth* a Clyde; e da Parahyba *Crown* (4) a Bristol.

De Inglaterra para o Brasil no mesmo periodo seguiram os seguintes navios:

De Newport *Tranquebar* (20) para a Bahia; de Cardiff *Dorothéa* (27) prra a Bahia; e de Liverpool *Inca* (3 do corrente) para o Pará.

As discussões no parlamento britannico durante a ultima quinzena não tem merecido maior importancia.

O bill da reforma eleitoral foi lido pela segunda vez na camara dos communs no dia 3 do corrente, e a discussão sobre este assumpto foi calma e sem grande opposição; até o publico inglez parece estar cançado de semelhante materia, e disposto a aceitar as reformas introduzidas pelo bill de lord John Russell sem mais polemica.

Tanto na camara dos lords, como na dos communs, tem continuado as invectivas da opposição contra o gabinete Palmerston pela annexação da Saboya e Niza á França.

Lord Normanby pretendeu responsabilisar o conde de Cowley, embaixador inglez em Paris, pela deficiencia com que se correspondeu officialmente com lord John Russell a respeito daquelle successo; mas, á vista das explicações que aquelle embaixador veio pessoalmente dar perante a camara alta, e pelas quaes demonstrou haver lealmente informado o seu governo de tudo que dizia respeito á alludida annexação, aquelle par retirou a sua moção, ficando por conseguinte sem resultado a sua sahida hostil contra o ministerio.

Na camara dos communs lord John Russell teve tambem de tratar ainda desse mesmo assumpto, e a esse respeito declarou que o governo francez aceitára a proposta de uma conferencia ou congresso, composto das potencias signatarias do acto de Vienna de 1815, afim de por esse modo ser conciliado o artigo 92 do tratado de Vienna, pelo qual foram neutralisados os districtos do Chablais e do Faucigny, com o artigo 2º do tratado de Turim, que consagra a idéa de conservar intacta a natureza dessa porção da Saboya. Na opinião do ministro dos negocios estrangeiros da Grãa-Bretanha, a França aceitára qualquer proposta que possa conduzir ao fim desejado pela Suissa e contemplado pelo congresso de Vienna, uma vez que não importe o desmembramento daquelles districtos do resto do territorio cedido pela Sardenha; mas o conselho federal parece considerar este expediente, que a França repelle, como o mais efficaz para lhe garantir uma fronteira militar, do que é de ver pode surgir tamanho embaraço para as negociações que estas não produzam resultado algum. Entretanto lord John Russell parece confiar na efficacia do congresso que deve reunir-se para o fim em questão, pois acrescentou nesta occasião que ha outros meios, além da idéa de desmembração, que a Suissa poderia propor, para salvaguardar a sua neutralidade, dos quaes se occuparia o governo da rainha, assim como as potencias reunidas em conferencia.

A Suissa tem pretentido que a reunião do congresso tenha lugar antes mesmo de haver sido approvado pelas camaras sardas o tratado pelo qual el-rei do Piemonte cedeu á França a Saboya e o condado de Niza; bem como que os districtos neutralisados não sejam civil e militarmente occupados pelas autoridades francezas.

O gabinete de Paris recusou annuir ao primeiro ponto, e pelo que respeita ao segundo, declarou que comquanto semelhante pedido parecesse significar duvida acerca de uma completa transferencia desse territorio pelo tratado de Turim, o que de modo algum a França podia admittir, S. M. o imperador dos Francezes não apressaria todavia a occupação daquelles districtos, como um meio de conciliar a susceptibilidade que a esse respeito manifestára o governo federal.

Mr. de Thouvenel tem explicado, em varias notas dirigidas aos gabinetes das grandes potencias, o pensamento do imperador dos Francezes acerca da neutralidade do Chablais e do Faucigny, e por esses documentos tem o illustre diplomata procurado convencer o mundo do desejo e firme intenção em que está o seu soberano de respeitar todas as condições que constituem a neutralidade da confederação helvetica, tal como se acha definida pelo acto de Vienna, declarando ao mesmo tempo que a mais solida barreira para a defeza dessa neutralidade é a disposição firme em que está o governo francez de respeitar os direitos da confederação, independente de quaesquer garantias que em defeza delles possa o direito publico europeu consagrar. Esta linguagem é na opinião de muitos cavilosa, e destinada para no congresso habilitar o plenipotenciario francez a sustentar a cessão da Saboya pura e simplesmente, isto é, com as mesmas condições a que estava sujeita á Sardenha, mas sem outras que possam importar restricção na transferencia feita.

Os gabinetes de Vienna, Berlim, Russia e Inglaterra, aceitaram todos a idéa de uma conferencia para a decisão dessa questão.

A Inglaterra procurou a principio demover a Prussia e a Austria a formarem uma coalisão contra a França, por motivo da annexação da Sa-

MUTILADO ILEGÍVEL

boya, e para esse fim impellira a Suissa a protestar contra este acto como attentatorio do tratado de Vienna; mas vendo para logo que o gabinete austriaco declinára assumir uma attitude imponente para com a França por semelhante motivo, declinou do seu plano, e foi até quem veio a aconselhar o governo federal a mendigar a reunião de um congresso, depois de haver começado esse governo pela bravata de um protesto.

É claro que o fim egoistico do gabinete britannico era tentar amedrontar a França, fazendo suppôr que a Suissa era apoiada pelas grandes potencias; para no caso de triumphar semelhante politica vir a Inglaterra a tirar disso as legitimas consequencias, pondo-se á frente da reacção que os signatarios dos tratados de Vienna procurariam provavelmente desenvolver contra a politica actual da França.

A energia porem do imperador Napoleão desconcertou completamente o plano de lord John Russell; e não será para admirar que vejamos ainda o plenipotenciario inglez, que tiver de tomar parte na conferencia, estar por tudo quanto a França quizer acerca da questão da Saboya! Ha pouco mais de um mez o ministro dos negocios estrangeiros da Grãa-Bretanha declarou na camara dos communs, que não existia mais uma *entente cordiale* entre a Inglaterra e a França, hoje parece entretanto ir após as pizadas do gabinete francez como se este o levasse pela mão; agora mesmo acaba de seguir como plenipotenciario inglez para a China lord Elgin, depois de em Paris ter entrado no mais perfeito accordo com o governo do imperador, que tambem mandou para alli como seu plenipotenciario o barão de Gros.

É que então lord John Russell contava com o triumpho do seu plano, emquanto actualmente, desamparado pela Austria e até pela Russia, precisa contemporisar com a politica da França, embora haja nisto quebra de dignidade nacional!

O imperador dos Francezes, porém, de tudo parece tirar partido; de sorte que é a França quem actualmente tem no mundo uma posição solida.

Na Italia central a questão politica não se acha completamente resolvida. É verdade que el-rei Victor Emmanuel se acha já de posse dos novos estados annexados, tendo até sido acclamado rei em Florença e Bolonha, onde tem estado nestes ultimos tempos; mas o Papa parece querer disputar-lhe o territorio desmembrado dos estados da igreja, e nessas circumstancias é que se receia a reapparição da guerra nessa parte da Italia. O general Lamoricière, commandante em chefe das tropas pontificias, deseja, segundo se affirma, recuperar a força d'armas as legações e para esse fim reorganisa com toda actividade e pressa o exercito sob seu commando, fazendo entrar no quadro dos officiaes grande numero de officiaes francezes da sua inteira confiança. O duque de Modena fará entrar os seus soldados no territorio pontificio, para formarem parte do exercito do Papa sob aquelle commando, devendo o total das forças subir a 40 mil combatentes. Entretanto não se acredita que o governo recorra á sorte das armas, sem que as circumstancias lhe permittam o apoio da Austria e de Napoles.

Quanto a esta potencia, porém, tardio virá talvez a ser o apoio, porque se acha ella a braços com a revolução na Sicilia, para onde vai mandando cada dia numerosas forças. Em Palermo e Messina foi supplantada é verdade a revolta; mas por outro lado espalhou-se esta pelos campos, onde as tropas reaes tem diariamente de sustentar combates contra os insurgentes.

A pequena cidade Carini, a algumas leguas de Palermo, e onde se haviam fortificado os rebeldes, acaba de ser quasi reduzida a ruinas pela artilharia real, pela occasião do ataque contra os rebeldes; e em diversos pontos tem ficado o paiz assolado pelo saque e pela guerra. Nestas circumstancias o apoio de Napoles ao Papa parece bastante incerto.

O da Austria, que em todo o caso seria mais efficaz, parece tornar-se cada dia mais difficil, attentas as difficuldades financeiras do thesouro austriaco para sustentar uma nova guerra: ainda ha pouco quiz o governo austriaco levantar no paiz um emprestimo, e não o conseguio. Assim pois não creio que de prompto possa o Papa contar com o auxiliar d'Austria.

O Piemonte faz entretanto approximar forças respeitaveis do lado das Marches, parecendo dispôr-se para repellir qualquer tentativa contra as legações por parte do exercito pontificio.

Diversas communicações telegraphicas de Madrid annunciaram para aqui nestes ultimos dias a noticia de haver a rainha concedido uma amnistia geral para todos os crimes politicos, por occasião da sublevação carlista que alli acaba de abortar. Nella foram por conseguinte comprehendidos D. Carlos, conde de Montemolin, e seu irmão D. Fernando, que havendo apparecido á frente do movimento, tinham sido ultimamente capturados em Uldecona, proximo de Tortoza, e estavam destinados a ser julgados pelo senado hespanhol. A medida, adoptada pela rainha Isabel, tem sido geralmente applaudida; e tanto mais que foi ella seguida de uma generosa conducta por parte da mesma soberana para com seus augustos parentes, que se achavam prisioneiros. O conde de Montemolin, bem como o infante D. Fernando, escreveram á rainha logo depois de amnistiados, fazendo protestação de reconhecerem Sua Magestade como soberana da Hespanha; a rainha porém, sabiamente aconselhada, não quiz acceitar como decisiva semelhante manifestação, e limitou-se a declarar-lhes que tinham á sua disposição um navio de guerra para sahirem do reino, e que se quizessem repetissem no estrangeiro, quando livres de qualquer sombra de cocção, a submissão que haviam offerecido.

Não poderia ser mais acertada e discreta a conducta do governo hespanhol nessa crise. Quando a revolução apparece, é ella logo combatida e supplantada, sendo seus chefes punidos com o rigor das leis; mas desde que a patria cessou de correr o risco que a ameaçára, e que apenas restava conhecer de crimes meramente politicos, e nos quaes se achavam involvidos o chefe do partido carlista e seu irmão, o governo hespanhol reconheceu com sabedoria que o melhor meio de acabar com o carlismo na Hespanha era amnistiar não só a multidão compromettida na revolução, mas tambem (o que é ainda mais) o proprio chefe do partido rebelde. Os jornaes de hontem publicaram a renuncia feita pelo conde de Montemolin em favor da rainha Isabel; os termos daquelle documento se referem não só ao reconhecimento da soberania da rainha, mas ainda os laços de obediencia que uniam os seus partidarios á sua real pessoa, e dos quaes o principe os desliga para sempre. O infante D. Fernando renunciou egualmente; mas o infante D. João, que aqui reside, obstina-se em não reconhecer a legitimidade da rainha Isabel.

O conde de Montemolin, e seu irmão, seguirá provavelmente para Napoles, onde se acha sua esposa a princeza D. Carolina. Espera-se que d'alli repetirá provavelmente Sua Alteza Real a sua renuncia, e nesse caso será reconhecido pelo governo hespanhol como infante de Hespanha.

O marechal O'Donnell, duque de Tetuão, regressou a Madrid nos ultimos dias do mez d'abril. Deixou em Tetuão uma forte divisão do exercito, até que a indemnisação pecuniaria estabelecida pelo tratado de paz tenha sido integralmente paga. Esse tratado, de cujos termos já em outra occasião dei noticia, foi assignado em 26 de abril ultimo pelo marechal duque de Tetuão e por Muley-Abbas, plenipotenciario do imperador de Marrocos, sendo ratificado poucos dias depois. Deste modo a companhia hespanhola em Africa findou gloriosamente para as armas da rainha D. Isabel II; e d'ella pode o governo tirar os melhores fructos, se não quizer todavia abusar da paciencia dos vencidos.

O duque de Montpensier, que aqui veio visitar a rainha Amelia, regressou ha dias á Hespanha.

As camaras francezas adoptaram em uma de suas ultimas sessões a proposta do ministro das finanças ácerca da reducção dos direitos sobre a importação do algodão em França. D'aqui para diante esse artigo ficará sugeito á seguinte tarifa: algodão importado em navios francezes de lugares fóra da Europa, isento de direitos de importação; em navios francezes de procedencias européas—3 francos por cada 100 kilogrammas: e dito importado em navios estrangeiros—5 francos por cada 100 kilogrammas.

O imperador e a imperatriz dos Francezes fazem já os seus preparativos de viagem para a Saboya e Niza, onde deverão chegar em principio do mez de junho proximo.

A *Gazeta Official* de Londres publicou ha dias o perdão que Sua Magestade a rainha concedeu a Charles Annois, natural do Rio de Janeiro, e que havia sido condemnado á morte por ter assassinado o capitão do navio em que servia. Foi-lhe commutada a pena na de trabalhos por toda a vida em attenção a ter aquelle infeliz estado por vezes alienado, como cuidadosamente representou a legação do Brasil nesta côrte ao governo da rainha.

Lisboa

13 de maio de 1860.

Dentro em poucos dias será apresentada em côrtes pelo governo uma proposta de lei elevando o nosso exercito, que é de 24 mil homens, a um effectivo de 50 mil, e outra para se tratar activa e efficazmente da fortificação e defeza militar de Lisboa e Porto.

Ha poucos dias o Futuro Social, que é uma associação de artistas de Lisboa, começou a discutir por proposta de um de seus membros, que não é artista, mas redactor do *Portuguez*: « se é conveniente a união de Portugal com a Hespanha. »

Esta discussão foi annunciada em todas as folhas, incluindo a folha official. A inserção nesta ultima foi causa de interpellações nas duas camaras, na electiva pelo deputado Alves Martins, e na hereditaria pelo par do reino marquez de Vallada, fundando-se os interpellantes em que os dogmas não se discutem, e que este da nossa unidade politica estava nesse caso, estranhando não menos que o governo consentisse que o *Diario* publicasse aquelle aviso.

O ministro do reino disse que estorvaria dentro da esphera legal aquella discussão, pois os estatutos da sociedade Futuro Social não lhe permittem discussões politicas.

O certo é que outras associações tem tratado de tudo que lhes tem parecido e que o governo faz mal se reprimir e suffocar as manifestações populares que podem resultar de discussões inoffensivas.

Ca para o nosso temperamento, antes se debatam os grandes interesses politicos á roda de uma meza e com certas formas parlamentares, que ao ar livre, á ingleza. Os *meetings* ainda se não aclimataram na peninsula.

Entretanto quem tem a culpa de se agitarem apprehensões desta natureza entre o povo, não foram os eloquentes pamphletos do infeliz Xisto Camara, emigrado hespanhol, nem as memorias ibericas de De-Sinibaldo, mas, com os seus prologos de Latino Coelho. Essas publicações não conseguiram acordar a indifferença publica. Mas as circumstancias mudaram. A theoria das annexações vae-se convertendo, ao que parece, em um novo principio de direito publico europeo. No gabinete portuguez estão homens conhecidos pelas suas idêas ibericas, sobretudo o Sr. Casal Ribeiro, que escreveu neste sentido e cujos escriptos de ha oito annos estão agora sendo analysados com severidade pela imprensa, como o foram as suas injuriosas diatribes contra o conde de Thomar com quem se reconciliou retratando-se em pleno parlamento.

Bem vê que pouca confiança póde inspirar um homem publico agitado e balouçado quotidianamente nestas contradicções. Os favores escandalosos que o ministerio fez votar á Salamanca, produziram má impressão, e sobre tudo os rumores de que a Hespanha, por accordo com a França pensa em renovar os tratados leoninos de Fontainebleau, tem poderosamente concorrido para que o espirito publico entre nós se não deixe repousar n'um assumpto que é de vida ou morte para a nossa autonomia entre as demais nações.

Espera-se o duque de Saldanha, da sua viagem a Paris, para onde tirou passaporte no principio deste mez.

Diz-se que fôra alli assistir á assembléa geral dos accionistas da companhia real dos caminhos de ferro portuguez, de que é um dos directores. Uma folha da capital diz hoje que o visconde da Luz, ministro da guerra, pedirá a sua demissão, passando o Sr. A. de Serpa das obras publicas para a guerra, e o Sr. Casal Ribeiro da fazenda para as obras publicas.

Não diz quem o substituirá na pasta da fazenda.

Trata-se aqui mui activamente de uma expedição a Angola para castigar a audacia dos gentios rebeldes.

As ultimas noticias que daquella nossa possessão vieram são muito graves. O facto é que o principe do Congo, Agua Rosada, pai, era subdito obediente do rei de Portugal; mas o filho que até certo tempo o fora tambem, e exercia em Loanda um emprego de fazenda, deu-lhe ha tempos, na cabeça rebellar-se contra a metropole, tendo de acolher-se a uma feitoria ingleza ou americana no Ambriz.

Uma partida de negros submissos ao governo portuguez, mas por sua alta recreação e sem ordem official foram procurar o Agua Rosada filho e esquartejaram-no. O governador de Angola, Amaral, sabendo do caso corre a vingar o assassinato do rebelde, como ultrage á bandeira portugueza; visto ter elle sido um funccionario nosso. [illegible], pois, o governador com a tropa que póde obter na provincia, que em geral e por má organisação colonial, se compõe dos degradados que daqui se mandam para aquellas terras, succedeu-lhe perder uns doze homens e vir fugindo adiante dos negros, com a gente extenuada de sêde e cançasso.

Persuado-me que ninguem tinha encommendado aquelle sermão ao governador, nem a matula que assassinou o principe rebelde merecia a consideração que lhe deu.

Agora, porém, é que as cousas mudaram de circumstancias, pois o decoro nacional foi compromettido pelo desbarate que soffreu a nossa gente e pelo enxovalho que passou diante dos gentios. Ha quem diga que os amigos Inglezes assopram por traz da cortina aquelles selvagens afim de perdermos mais depressa um dominio que lhes faz sombra.

Na Africa oriental não se tem elles descuidado, e não tardará que se vejam os resultados das explorações geographicas do doutor Livingston que o nosso governo, protegeu, na boa fé, o mais que pôde.

Mas voltando á costa occidental: as cousas estavam alli mal figuradas; havia só uma embarcação de guerra; estamos em risco de perder o Ambriz; faltava dinheiro, e credito alli não havia.

A primeira cousa de que o governo tratou quando recebeu taes noticias, foi pedir ás côrtes autorisação para levantar um emprestimo de cem contos, e outra para conceder certo numero de vantagens as praças de pret e officiaes que voluntariamente se offerecessem para fazer parte da expedição que brevemente se vai mandar para acolá.

Votou-se promptamente.

Partiram, primeiro a escuna a vapor *D. Maria Anna*, como aviso, e depois as corvetas *D. Estephania* e *Bartholomeu Dias*, e mais tarde, com pequeno intervallo a não *Vasco da Gama*. O governo afretou o vapor *Africa*, da companhia *União Mercantil*, por 17 contos, que transportará petrechos de guerra, barracas de campanha e tropa.

A força enviada será de 1,200 praças por em quanto.

O inspector do arsenal da marinha Cardozo e mais officiaes que servem debaixo das suas ordens, offereceram-se hontem ao ministro da marinha espontaneamente e sem clausulas ou condições de quaesquer vantagens ou accesso. Sua Alteza o infante D. Luiz vai commandando a esquadrilha, e dizia-se hoje que lhe será conferido, antes de embarcar, o posto e graduação de chefe de divisão.

Não parece conveniente a partida do infante por ser muito attreito a febres, attenta a insalubridade do clima, e os seus poucos annos, além de que a presença de tão alta personagem prenderá até certo ponto a acção do governador. Não sei quem irá substituir o governador Amaral. Tem-se indigitado muitos nomes, mas ao certo ainda se não decidio a escolha, porque muitos se tem recusado.

Os aspirantes alumnos da escola naval offereceram-se para partir para a Africa, para o que pediram se lhes fizessem mais cedo os seus exames annuaes.

O soldado portuguez é depositario e herdeiro de gloriosas tradicções, que lhe cumpre transmittir tão immaculadas como as teem consagrado as mais brilhantes paginas da nossa historia.

Esta expedição á Africa está parecendo a contraposição á empreza de Marrocos, ha pouco apenas terminada pelos nossos visinhos de além-Guadianna. Oxalá que sejamos tão felizes como elles! Assim o creio, porque a nossa tropa é aguerrida, e desta vez não irão para Africa os discolos do exercito, mas soldados bons.

Teve lugar ha tres dias o julgamento do jornal de Lisboa o *Agapito*, accusado de ter diffamado e calumniado o ministro da justiça, asseverando que S. Exc. contemporisava com os moedeiros falsos, e procurava abafar o processo destes criminosos. Assisti á audiencia que foi aqui um acontecimento pelo interesse geral que anda ligado á esta questão. O editor do jornal accusado não achou advogado, sendo preciso defende-lo, ex-officio, o primeiro que se apresentou na sala, que foi um moço chamado Calheiros. O advogado do ministro foi o Dr. Hottreman. As testemunhas de defeza, mas que em nada contribuiram para aliviar o réo da accusação que sobre elle pesava, foram o conselheiro Antonio José d'Avila, Alves Martins, Lopes de Vasconcellos, Visconde do Pinheiro, Ribeiro de Sá, D. Rodrigo de Menezes e Antonio Marciano de Azevedo. Os depoimentos do Porto que alli se teram quasi todos concordaram em culpar o ministro de connivancia, sobresahindo o do ex-carcereiro da relação João Baptista de Freitas, do ex-guarda-mor Azevedo Vieira, e de Jeronimo Ferreira Pinto Bastos, que se referiram ao que tinha relatado um homem de côr, sobre a remessa d'umas notas falsas dentro d'umas peças de panno de linho. Nestes depoimentos vinham allusões muito desfavoraveis á honra do Sr. Bettamio, vice-consul do Brasil no Porto, mas cumpre advertir, como o fez notar o distincto advogado do autor, que o tal pardo foi condemnado por calumniador convicto; que Azevedo Vieira, era um homem demittido por malversações, e que tem trocado de nome para occultar as suas gentilezas, e que o ex-carcereiro Freitas estava despeitado pela demissão. Era juiz o Dr. Villaça. O jury condemnou o editor em 1:000$000 de multa, e nas custas do processo. No dia seguinte dizia elle n'um supplemento ao *Agapito*: barata é a feira! Tomaram-se notas tachigraphicas de tudo e publicou-se um folheto que vereis se lhe remetto para fazer delle o uso que julgar mais conveniente.

A situação vai indo a boiar a tona de todos estes escandalos. Ha dias foi cercada pela policia a casa do conde de Bulhão, em virtude d'um despacho de um dos juizes criminaes do Porto, diz-se que por estar implicado na questão da moeda falsa. O conde desappareceu. Costumava renovar a miudo um passaporte para o estrangeiro, mas suppõe-se que se não servio delle desta vez, porque não foi visado em legação alguma. Passaram-se ordens terminantes para prender este fidalgo onde quer que appareça. Entretanto o facto de não ter ainda apparecido motivo, algumas insinuações muito violentas que hontem na camara alta o marquez de Vallada dirigio ao governo, dizendo que emquanto o ministro da justiça fazia todos os esforços para capturar os falsos moedeiros, algum dos seus collegas avisavam com antecipação os mais graudos para se evadirem a tempo de não ser apanhados.

O Sr. Fontes replicou com grande vehemencia. O facto é que o conde não apparece.

A policia, diz-se, que tem ja os fios da meada do assassinato da rapariga, cujo cadaver appareceu n'uma caixa em Rio-secco. Parece que fora assassinada em casa do Dr. de Judicibus que se suicidou na prisão do Limoeiro. Tudo isto é horroroso.

A semana passada appareceram umas peças falsas; eram de platina galvanisada.

Abrio-se em Lisboa o emprestimo romano para as urgencias do governo pontificio. Não me consta que tenha havido subscriptores.

Creio que na minha do 1.º do corrente lhe disse como se tinha recomposto o gabinete, depois da morte do duque da Terceira: Joaquim Antonio de Aguiar, presidente sem pasta; Sá Vargas, marinha; visconde da Luz, guerra interino; e os ministros antigos, que são: Fontes, reino; Casal Ribeiro, fazenda; Antonio de Serpa, obras publicas; Martens Ferrão, justiça.

As representações contra os projectos de fazenda proseguem, mas suppõe-se que tudo será votado. O difficil não é votar impostos, mas cobra-los quando um governo por suas prodigalidades se não torna merecedor da confiança publica.

As côrtes votaram á duqueza viuva uma pensão annual de 4:400$000.

O filho segundo do marquez de Loulé foi elevado ao titulo de conde da Azambuja, e casou esta semana com a menina Ferreira da Regoa, a mais rica herdeira de toda a provincia do Minho.

O cavalleiro Serra Gomes, da legação brasileira nesta côrte vai casar com a formosa condessa de Penafiel, que tambem é herdeira de avultada fortuna.

L.

Hespanha.

Promulgou-se como lhe disse na minha ultima, uma amnistia geral pelos crimes politicos commettidos desde outubro de 1856, e incluindo a ultima tentativa carlista. Acabaram por agora os fuzilamentos, mas este acto de clemencia foi precedido pelo sangue de quatro victimas. O conde de Montemolin e seu irmão D. Fernando foram obrigados a fazer uma renuncia *voluntaria* dos direitos que julgavam ter á corôa de Hespanha; oxalá que desta voz se emendem e não tornem a querer fazer reinvindicar direitos tão contestados, e que tanto sangue tem feito derramar n'aquelle reino, como em muitas outras partes, direitos analogos! Oxalá, não queiram fazer servir para a Hespanha os reinados despoticos e absolutos; se os Hespanhoes ainda hoje não gosam de grande liberdade politica, devem tratar de a conquistar, e de não perder a pouca que teem.

Em resultado da *renuncia* dos ex infantes sahiram estes no dia 7, de Tortosa para Alfalques, em companhia do capitão general e do alcaide, e d'ahi embarcaram no vapor de guerra *Colon*, que tinha ordem de os conduzir ao porto que indicassem.

Segundo nos parece eram esperados em Cette, nas costas de França.

Eis a renuncia do conde de Montelin; a do infante D. Fernando é analoga a esta:

« Eu, D. Carlos Luiz de Bourbon e de Bragança, conde de Montemolin, digo e á face do mundo publico e solemnemente declaro: que intimamente persuadido pela inefficacia das differentes tentativas que se hão feito em pró dos direitos que julgo ter á successão da corôa de Hespanha, e desejando que, nem pela minha parte, nem invocando o meu nome, torne a perturbar-se a paz, a tranquilidade e o socego da minha patria, cuja felicidade anhelo, de *motu-proprio* e com a mais livre e espontanea vontade, para a qual em nada obsta a reclusão em que me acho, renuncio solemnemente agora e para sempre aos enunciados direitos; protestando que este sacrificio que faço em favor da minha patria é effeito da convicção que adquiri na ultima malograda tentativa, de que esforços que em meu favor se façam occasionarão sempre uma guerra civil, que quero evitar á custa de qualquer sacrificio.

« Portanto, empenho a minha palavra de honra de não tornar jamais a consentir, que se levante em Hespanha, nem nos seus dominios a minha bandeira; e declaro que, se por desgraça houver quem no futuro invoque o meu nome para este fim, o terei por inimigo da minha honra e fama.

« Declaro tambem, que no momento que chegue a gosar de plena liberdade, renovarei esta voluntaria renuncia, para que em tempo algum possa haver duvida na espontaneidade com que a formulo.

« Que o augmento e a felicidade da minha patria sejam o galardão deste sacrificio.

« Dado em Tortosa, aos 23 de abril de 1860.

« (Assignado) *Carlos Luiz de Bourbon e de Bragança.* »

Assignou-se o tratado de paz com Marrocos, no dia 26 a noite.

Estipula-se neste tratado, que os limites da praça de Ceuta, sejam d'ora em diante, os que forem marcados pelos commissarios para esse fim nomeados.

Concorda-se na immediata ratificação do tratado de Matilla.

Indica-se o dia 1.º de junho proximo, para o pagamento da primeira parte da indemnisação dos quatro centos milhões, devendo completar-se o resto no decurso d'este anno, com quanto o imperador se reserve o direito de encurtar os prasos para recobrar a praça de Tetuão. Esta praça fica em poder da Hespanha, como garantia até o completo pagamento, e em quanto se não adquirir o direito de estabelecer uma igreja catholica, e de conservar perpetuamente um cemiterio em que sejam sepultados os Hespanhoes. O tratado deve ser ractificado no praso de vinte dias.

O general Garcia ficou encarregado do commando em chefe até o total embarque das tropas que partem para Hespanha. Ficam em Marrocos occupando Tetuão 20 batalhões, 7 esquadrões e o primeiro regimento de artilharia de montanha, o segundo montado, um batalhão de artilharia a pé, e quatro companhias, ás ordens do general Rios.

Em Ceuta ficam 6 batalhões, 1 esquadrão, 1 bateria de montanha, e duas companhias de engenheiros, além da guarnição da praça as ordens do general Gasset.

A chegada de O'Donnell, duque de Tetuão a Aranquer, a rainha Isabel 1, deu um sumptuoso banquete, para que convidou todos os officiaes generaes que se achavam em Hespanha e que tinham feito a campanha d'Africa. A rainha quiz assim dar ao commandante geral e mais officialidade, uma demonstração do apreço em que tem o serviço prestado durante a guerra d'Africa.

As camaras foram convocadas para o dia 25 de maio corrente.

Vão fazer-se grandes melhoramentos no porto de Barcellona, arremataram-se as obras per dous milhões e nove mil nove centos reales.

Na madrugada de 21 chocaram-se dous trens no caminho de ferro de Alicante; poucas victimas ha a lamentar.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

As cartas e jornaes que recebemos da Europa alcançam as seguintes datas:

Hamburgo 5, Londres 8, Lisbôa 13, e Hespanha 2 do corrente.

Pouco antes de se fechar a malla, o nosso correspondente de Lisbôa recebeu este despacho telegraphico do seu collega em Paris:

Paris 12 ás 5 horas e 45 minutos da tarde:

Continúa a insurreição siciliana. Garibaldi ainda não desembarcou. A Austria está tratando de reunir a Baviera, Saxe, Wurtemberg e o Hanovre contra o unitarismo.

A questão da Saboya todos os dias se tem mostrado com nova face, e aos commentarios que se fazem sobre as differentes versões não deixam de augmentar a confusão em todo este negocio. Diz-se que lord Cowley, embaixador d'Inglaterra, que já regressou ao seu posto em Paris, annunciára ao governo francez que o gabinete britannico, collocando-se no mesmo terreno escolhido pela Russia, deixava de sustentar as pretenções da Confederação Helvetica. O governo russo tinha reconhecido a legitimidade da cessão feita pelo Piemonte, e com quanto offerecesse algumas reservas a favor dos direitos da Suissa, não deixava de considerar sufficientes, as declarações feitas pela França.

A França formulou, segundo se diz, o seu projecto, que ha de ser submettido ás partes interessadas. Reduz-se este projecto a restringir as faculdades da conferencia ao simples exame do art. 92 do acto final do tratado de Vienna, que é o que contém as disposições relativas aos territorios neutralisados de Chablay e Faucigny.

A França accescenta que está prompta a acceitar as mesmas obrigações, que foram impostas ao Piemonte pelo citado artigo a favor da Suissa.

Publicou-se uma extensa carta de Thouvenel ás potencias signatarias do tratado de Vienna contra a neutralisação da Saboya.

A Suissa continúa em grande agitação. Em muitas assembléas populares se pedio a formação de batalhões voluntarios. Em Thun um meeting de 2:500 pessoas votou uma manifestação dirigida ao conselho federal, pedindo-lhe que tome disposições para impedir a annexação da Saboya do norte á França.

Teem havido em Messina e Palermo muitas prisões. A cidadella e as cadeias estavam cheias. Muitos iam ser deportados.

Em Verona teem sido presos alguns emissarios piemontezes que espalhavam escriptos incendiarios, excitando o povo á emigração e os soldados á deserção.

Começaram as operações para marcar os limites das novas fronteiras da França e Sardenha. Em Paris trabalhava-se muito para a organisação das novas provincias.

Garibaldi, depois de ser demittido dos dous cargos de deputado de Niza e de general do exercito piemontez, embarcou para a Sicilia á frente de uma expedição armada. Diz-se que o governo piemontez desapprova este acto, e que annunciára o navio que conduz Garibaldi com os seus signaes em toda a costa.

A concordata entre Austria e Roma na parte referente á Lombardia foi annullada officialmente, ouvido o conselho de estado, em tudo aquillo que se oppõe á constituição do novo reino italiano.

O Estado Pontificio quer contratar um emprestimo, em todo o mundo catholico.

O exercito pontificio, confiado ao commando do general Lamoricière, continúa na sua reorganisação, havendo toda esperança de que os seus serviços possam ser vantajosamente aproveitada.

O governo piemontez dispoz-se a enviar navios ás costas da Sicilia para impedir toda a tentativa de desembarque debaixo da protecção do pavilhão sardo, que é o que leva Garibaldi.

Esperavam-se mil Irlandezes com destino ao exercito pontificio. O general Oudinot desmente a noticia de que vai servir no exercito pontificio.

Em Hespanha terminou a revolução carlista. Lavrou-se amnistia geral para todos os crimes politicos, commettidos desde outubro de 1856, e incluindo a ultima tentativa. O conde de Montemolin e seu irmão D. Fernando fizeram renuncia voluntaria, de todos os direitos que julgavam ter á corôa d'Hespanha, sahiram de Toriosa, e, segundo se diz, dirigem-se á Cette, nas costas de França.

Assignou-se o tratado de paz com Marrocos. O exercito volta á peninsula.

As camaras estão convocadas para 25 de maio.

De Portugal consta que se estava armando uma expedição de cinco embarcações de alto bordo e uma força de tropas contra os negros de Ambris, que, segundo as ultimas noticias d'Angola, tinham rechaçado o governador da colonia com os soldados que levára para castigar os rebeldes.

Em Lisbôa tratava a policia de prender o conde de Bulhão.

O estado sanitario era bom.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— As chuvas continuam em boa hora a cahir por quasi todas as localidades do centro da provincia, reanimando todas as esperanças amortecidas.

— Communicam-nos o seguinte:

« Por sentença do delegado de policia desta comarca do Cabo, capitão José Pereira Teixeira foi condemnado Francisco Leitão de Vasconcellos Lima, por crime de injurias verbaes, á um mez de prisão simples e multa correspondente á metade do tempo, grão minimo do art. 236 combinado com os artigos 237 § 3.º e 218 do codigo penal.

« Com esta condemnação, o digno delegado mostrou que, no cumprimento de seus deveres, só tem diante de si a lei.

« Prosiga assim, que terá a aceitação de todos os homens sensatos desta comarca. »

— A festividade do divino Espirito Santo, no convento de S. Francisco, foi celebrada com a devida decencia, domingo 27 do corrente.

Foi orador tanto da festa como do *Te Deum*, o reverendissimo pregador da capella imperial, Fr. Joaquim do Espirito Santo.

A musica da orchestra, dirigida pelo professor José Miguel Pereira, e a marcial pelo respectivo mestre Hermogenes Norberto de Gusmão, tiveram um desempenho satisfatorio.

Foram distribuidas aos pobres esmolas de 500 réis, em vez de pão que é costume dar-se pela festa do Pentecostes.

— Na egreja do Espirito Santo houve igualmente identica festividade, tendo de vespera sido levantada a bandeira ao meio dia, ao toque de musica marcial e por entre foguetes do ar.

— Chamamos a attenção do respectivo inspector de quarteirão para esse par, que mora na rua da Boa Esperança, e que incommoda aos vizinhos por meio de reciproco berreiro a qualquer hora do dia ou da noite.

Semelhante procedimento deu-se ainda sabbado passado á alta noite, pois a porta da casa foi convertida n'uma caixa de guerra ou tambor, em que *rufou-se* estrondosamente, sem que todavia apparecesse alguma providencia, a não ser o aplaudo continuado que feria os ouvidos das incommodados; o qual bem poderia ser *uma segunda voz* em consonancia com os rufos.

— Os cocheiros desta cidade associaram-se entre si por meio d'uma sociedade, que denominaram *União beneficente dos cocheiros*.

No dia 3 do vindouro pretendem realisar a installação solemne da mesma sociedade, no palacete da rua da Praia.

— O patacho brasileiro *Flor da Bahia*, sahido para o Rio de Janeiro, conduzio a seu bordo 3 escravos, a entregar.

— O vapor inglez *Tyne*, entrado de Southampton e portos intermedios, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros: — Charles L. Horne, Thomas Jollins, Eduard Ernest, José Miguel dos Santos e sua irmãa, Joaquina Rosa, José Ferreira de Magalhães, Ivo Martins de Almeida, Bernardino Joaquim da Silva, Manoel José de Amorim, Ildefonso Lopes Ferreira de Omend, T. Muhle, Pedro da Rocha Filgueiras, James Harryson, John Sherry, James Brest, Benjamin Harris, Charles Jonathan Winpory, W. H. Valpey, Antonio P. R. de Carvalho, Anna Jenings e 4 filhos, Charles Rolfe, Eduard Statt, M. E. Grirebael e E. Fillid.

— Matadouro publico:

Mataram-se no dia 27 para o consumo desta cidade — 117 rezes.

No dia 28 do mesmo, 116.

— Mortalidade do dia 27 do corrente:

Maria Francisca, preta, solteira, 45 annos; erysipela.
Ioão Antonio Pereira, branco, casado, 25 annos; angina.
Anna Joaquina da Silva Lima, branca, casada, 28 annos; febre cerebral.
Marcionila, parda, 1 anno; convulsões.
Luiza, branca, 21 annos; convulsões.
Benedicto, preto, solteiro, 50 annos; ataque cerebral.
José Maria Gonçalves, branco, solteiro, 30 annos; febre amarella.
Candido de Arruda e Mello, branco, 11 annos; angina.
Cleto, preto, escravo, solteiro; phthysica.
Isabel, parda, 9 mezes; angina.
Rufino, branco, 1 anno; convulsões.
Anna Maria de Jesus, parda, viuva, 48 annos; hepatites.
Benedicto, preto, escravo, 10 dias; espasmo.
Amelia, branca, 2 annos; congestão cerebral.

— 28 —

Joanna Marques Vianna, parda, solteira, 17 annos; camplexia.
Maria dos Passos de Andrade, branca, 11 annos; escarlatina.
Philadelpha Filites de Moura, parda, solteira, 16 annos; phthysica.
Bento José Pereira, branco, casado, 43 annos; peritonites.
Maria da Conceição, branca, solteira, 45 annos; escarlatina.
Francisco, branco, 6 mezes; convulsões.
Maria, preta, 2 horas; espasmo.
Claudina Benta de Rezende, branca, casada, 24 annos; paralysia.
Maria, branca, 2 mezes; hepatites aguda.
Salvador, branco, 5 annos; escarlatina.
Caetana, preta, solteira, 45 annos; paralysia.
Josepha, branca, 5 annos; escarlatina.
Maria Candida de Mattos, branca casada, 36 annos; congestão cerebral.
Isabel, preta, solteira, 28 annos; phthysica.
Claudino de Jesus Bandeira, pardo, solteiro, 23 annos; febre amarella.
Manoel de Souza Leão, branco, solteiro, 23 annos; febre amarella.
Lydia, branca, 3 annos; escrobuto.

— Hospital de caridade. — Existem 69 homens e 54 mulheres, nacionaes; 5 homens estrangeiros; total 128.

Na totalidade dos doentes existem 40 alienados, sendo 31 mulheres e 9 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas da manhãa, pelo Dr. Dornellas, ás 8 horas da manhãa, pelo Dr. Firmo, as 4 1/2 horas da tarde de hontem.

Falleceu um soldado de policia, de febre amarella.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 14 DE MAIO DE 1860.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Barros Rego, Rego, Barata, Oliveira, e Gameiro, faltando com causa participada o Sr. Mello, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio extenso do Exm. presidente da provincia, resolvendo o conflicto de jurisdicção que se dera entre o juiz de paz do 1º districto da freguezia de S. Antonio, desta cidade, Caetano Pinto de Veras, e o suplente do mesmo, que a camara juramentou Antonio Augusto da Fonseca, sendo a decisão á favor daquelle, por haver S. Exc. julgado temporaria a ausencia de Umbelino Guedes de Mello, juiz de paz do referido districto, eleito para o 3.º anno, em lugar de quem servira por um anno inteiro, o dito Veras.

No final deste officio declarou S. Exc. — « que a deliberação que a camara tomára em relação á Veras, estava em perfeito desacordo com o comportamento que tivera ella em casos identicos á respeito de juizes de paz do 2.º districto da sapradita freguezia de S. Antonio, e da de S. José, pois que constava dos documentos officiaes que tivera em mão, que o juiz de paz eleito para servir no 4.º anno, no referido 2.º districto, Felix Francisco de Souza Magalhães, tendo servido no 2.º e 3.º annos do quatrienio, na falta dos eleitos para esses annos, que mudaram de domicilio, estava servindo no corrente, por ser aquelle para que fôra eleito, semque tivesse a camara juramentado supplente, nem feito observação alguma; assim como constava tambem dos mesmos documentos, que na freguezia de S. José servira no mesmo anno, na falta de Manoel José Teixeira Bastos, o juiz de paz eleito para o 2.º, Manoel Ferreira Accioli, que depois servio no seu anno, sem que tambem fizesse a camara a menor objecção; concluindo S. Exc. por dizer, que excepções semelhantes podem offender a rigorosa imparcialidade com que devem haver-se as corporações e empregados publicos no exercicio de suas funcções etc. Posto este officio em discussão a camara resolveu que se respondesse a S. Exc. que, posto respeitasse ella muito as suas decisões, todavia lhe pedia permissão, não só para recorrer para o governo imperial desta que acabava S. Exc. de dar, como por declarar-lhe que, quanto tomou a resolução de juramentar aquelle supplente, Antonio Augusto da Fonseca, não se guiou sómente pelo seu proprio juizo, fundou-se tambem na opinião, aliás mui conceituada de pessoas autorisadas: que sentia S. Exc. tachasse de imparcial o seu acto, por não haver tido ella igual procedimento para com os dous referidos juizes de paz, Magalhães e Accioli, visto que nada soube a camara relativamente ao exercicio dos mesmos juizes, isto é, não soube que tivessem elles funccionado em lugar de outros que haviam mudado de domicilio, por não ter recebido communicação nem de uns, nem de outros, constando-lhe apenas, mas não officialmente, que o 1º dos dous mencionados juizes de paz havia servido por algum tempo em lugar de outro, não podendo por isso deixar de servir no anno que lhe competia, e que o 2º o de S. José, posto tivesse exercido a vara todo o anno que pertencia ao 1º eleito, nem por isso este caso era identico ao de Veras, o antes inteiramente diverso, pois que este servio em lugar de outro, que a camara julgou mudado de domicilio, e ter perdido assim o direito ao cargo, pelo que juramentára o supplente, entretanto que aquelle exerceu no impedimento do outro, que nunca sahio da freguezia, e que sempre que quizesse podia assumir o exercicio, não podendo a camara considerar o seu lugar vago; nem obstar que o 2º eleito, pelo facto de haver servido o 1º anno, deixasse de servir o 2º, que lhe competia: que um ou outro juiz de paz participava quando entrava em exercicio no seu anno, ou no impedimento de outros, d'onde procediam muitas vezes os conflictos de jurisdicção entre elles; e que esta mesma deliberação, que tomára acerca de Veras, não teria tido lugar, se elle não houvesse participado, e désse assim occasião de averiguar-se o facto, que podia ter passado desapercebido: que a camara procedendo como procedeu, nunca teve em mente negar a um o direito que suppõe-se ter ella reconhecido em outros; não fôra o espirito de parcialidade que a guiára, ouvira a quem julgou e ainda julga habilitado sobre questões desta ordem.

Outro do mesmo Exm. presidente, declarando ficar inteirado de quanto a camara lhe expoz em officio de 7 do corrente sob n. 40, relativamente as publicações da Revista Diaria. — Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo que podia a camara com a quantia existente da consignação votada pela lei do orçamento vigente para desapropriações, proceder na forma da lei, a do solo da casa demolida da rua da Codorniz, pertencente á João José Fernandes de Carvalho, como propoz. — Mandou-se expedir ordem ao procurador para se entender com o referido proprietario, sobre o preço da indemnisação do solo.

Outro do mesmo, devolvendo approvada a planta, alterando a do lugar do Caminho Novo, da Soledade ao Manguinho. — Que se enviasse a planta ao engenheiro.

Outro do fiscal do Recife, tratando da necessidade de, na quadra actual, augmentar-se o serviço da limpeza das ruas, por não ser sufficiente o n. de trabalhadores nelle empregados, e pedindo autorisação para uzar de uma carroça para conduzir o lixo. — Posto em discussão, entra o Sr. Franca, que, tomando parte nella, e fazendo diversas considerações sobre o desenvolvimento que vai tendo a epidemia reinante — angina e escarlatina — havendo já feito muitas victimas, manda á mesa o seguinte requerimento, que foi unanimente approvado:

« Proponho que, attendendo-se ao desenvolvimento da epidemia reinante, cujos effeitos são bem conhecidos de todos, se recommende aos fiscaes de empregarem todo o cuidado na limpeza da cidade, e principalmente das ruas e caes. Que se vedem já os despejos no lugar da freguezia de S. José, onde formando um recanto, a maré não chega senão de 15 em 15 dias, e assim ficam os monturos em fermentação, corrompendo o ar ambiente.

« Que se peça ao governo da provincia providencias afim de que os pobres sejam socorridos com medicos e medicamentos, em quanto durar a epidemia.

« Que se a camara não tem meios para occorrer a estas despezas extraordinarias com a limpeza da cidade, peça ao mesmo governo.

« Paço da camara 14 de maio de 1860. — O veriador Franca. »

Outro do mesmo fiscal, communicando acharse doente, e não poder estar em exercicio do seu cargo. — Inteirada, e mandou-se officiar ao supplente.

Outro do engenheiro cordeador, informando que lhe parecia prudente exigir-se de Francisco Alves Viegas um risco da obra que pretende fazer na sua caza, na rua de Santo Amaro, n. 8, por não haver o peticionario esclarecido bem a sua pretenção. — Despachou-se neste sentido a petição.

Outro do sub-delegado do 1.º districto da freguezia da Bôa-vista, participando, afim de que mandasse a camara arrecadar as multas, que, os carros pertencentes á Antonio Teixeira Bastos, Antonio Lopes Rodrigues, coronel Drummond, Dr. Augusto Frederico de Oliveira, Francisco de Paula Correia de Andrade, e mais outro carro n. 21, da cocheira de Antonio Bernardo Quinteiro, tinham sido encontrados á noite com as lanternas apagadas. — Que se remetesse este officio por copia ao procurador para o fim conveniente.

Outro do contador, declarando, como a camara lhe havia ordenado, quaes as despezas que correm pela verba de eventuaes. — Que se pedisse autorisação ao governo da provincia, para se despender mais pela mesma quota até ao fim do exercicio corrente a quantia de 600$ rs.

Outro do procurador, enviando o balancete da receita e despeza da camara, no mez de abril ultimo. — A' commissão de policia.

Outro do fiscal de S. José informando sobre a petição de Manoel de Souza Tavares, que requereu licença para collocar uma salgadeira, no lugar do matadouro publico. — Despachou-se que o supplicante só podia estabelecer a salgadeira no lugar que fôra designado pela camara.

Outro do fiscal da Bôa-vista, participando que o guarda municipal Miguel de Castro Oliveira se achava doente desde 6 do corrente, e enviando o attestado de medico que elle guarda lhe mandará apresentar. — Inteirada.

Esteve em praça o aforamento do terreno, na rua de S. Miguel, na povoação dos Afogados, o qual fora requerido por Antonio Gonçalves de Moraes, e não appareceu quem o quizesse aforar.

Despacharam-se as petições de Antonio Gonçalves da Silva, Agostinho Tiburcio de Santa Anna, Antonio Ferreira Braga, Bartholomeo Francisco de Souza, Eustaquio José das Chaga, bacharel Francisco de Araujo Barros, Francisco Alves Viegas, Francisco Martins Raposo, Guilherme da Silva Guimarães, Justino Pereira de Faria, Justino Pereira de Andrade, José Fernandes Lima, João José de Medeiros e Mello, Joaquim Lobato Ferreira, José Baptista Braga, José Fernandes Bastos, João Maria de Moraes Navarro, James C. B Spears, Luiz Antonio de Barros, Manoel José de Oliveira Lima, Manoel de Souza Tavares, Salustiano Gomes da Silva, Virginio Horacio de Freitas; e levantou-se a sessão. — Eu, Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi. — Barros Rego, P. P. — Rego, Barata de Almeida, Oliveira, Gameiro.

Correspondencias.

Sr. Redactor. — Em o seu *Diario* de 12 de maio lê-se o discurso do Sr. deputado Sebastião de Lacerda, quando se discutia o artigo do orçamento relativo á casa de detenção, da qual sou administrador. N'esse discurso manifestava o dito Sr. deputado o seu estado de duvida a respeito de certos boatos que dizia elle existiam contra este estabelecimento, e aos quaes *não queria dar, nem tirar força*. Lamento que o Sr. Lacerda que desde pequeno nutria comigo relações de amizade, a quem sempre estimei, e nunca offendi, e que ainda poucos dias antes de pronunciar o dito discurso foi á casa de detenção visitar a um seu tio, não tivesse attentas as suas relações para commigo, se dignado expôr-me as *suas duvidas*, e exigido explicações de taes boatos; pois, estou certo, teria de ficar com a sua consciencia de juiz tranquilla, e sua independencia de deputado austéro satisfeita; porque eu lhe mostraria com toda a individuação e minuciosidade não só toda a escripturação, limpa, regular e em dia, como a casa da arrecadação, onde S. S. poderia examinar escrupulosamente os generos alimenticios, como diversas vezes e inesperadamente hão feito chefes de policia e presidentes; e pediria a S. S. que percorresse cellula por cellula, examinasse o estado dellas, ouvisse todos os presos, etc.

Mas, visto que o Sr. Lacerda, em vez de ter assim procedido, foi, *sem tirar, nem dar força a taes boatos*, tornar-se echo delles no seio da representação provincial, deixando assim pairar suspeitas sobre a reputação de um cidadão, que já prestára importantes serviços ao paiz, quando ainda o Sr. Lacerda balbuciava as primeiras lettras do alphabeto, julgo que a unica resposta que por ora devo dar ao dito Sr., ou a quaesquer outros que por ventura tenham as taes *duvidas* em seu espirito, ou queiram campar de Catões, é pedir a Vmcs., Srs. Redactores, a bondade de repetir a publicação de minha correspondencia inserta no seu *Diario* de 30 de junho do anno passado, n. 172. Seu constante leitor

Florencio José Carneiro Monteiro.

25 de maio de 1860.

« *Sr. Redactor.* — Alguns desaffectos meus suppozeram que me confundiam, allegando que o Sr. Silva, cirurgião da casa de detenção, tem representado contra o modo por que são alimentados os presos.

« O meu relatorio impresso no *Diario de Pernambuco*, de 26 de maio ultimo, na parte relativa á alimentação, responde aos gritos calculados dos meus desaffectos.

« Se elles não julgarem isto bastante, podem pedir por certidão ao Sr. chefe de policia os officios que lhe dirigi em data de 26 de novembro de 1857, 21 de outubro de 1858, e 25 de janeiro do corrente anno; e se ainda não fôr sufficiente, podem pedir por certidão na secretaria do governo a informação que dei, quando o Sr. Saraiva estava na presidencia, e o Sr. Dr. Doria de chefe de policia, em 13 de abril deste anno, acerca da representação do inspector da saude, que acompanhava as observações feitas pelo Sr. Silva.

« Talvez esses senhores fiquem admirados de saber que eu não só tenho dito officialmente a mesma cousa que o Sr. Silva, mas que tenho ido além.

« Quanto ás questões Sá Pereira, não tenho culpa de que tivesse elle procedido com despeito, e imprudencia, e apenas me lisongeio de terem os meus actos nesse negocio merecido a approvação do Sr. Dr. chefe de policia, que, illustrado e justo como é, não podia ir de accôrdo com as imprudencias do Sr. Sá Pereira em menos-preço ao regulamento que rege a casa de detenção, regulamento que o mesmo Sr. Sá Pereira soube respeitar quando subdelegado do Recife.

« Tenho servido com o Sr. Paiva Teixeira, Lopes de Leão, Gama, Doria, Theodoro Machado, Alencar de Araripe, todos como chefes de policia, com os Exms. Srs. José Bento, Sergio, Portella, Taques, Manoel Felizardo, Saraiva e barão de Camaragibe, como presidentes da provincia, tenho merecido de todos inteira confiança, tenho por muitos desses senhores sido elogiado, não existe nos archivos deste estabelecimento nem ao menos uma admoestação a mim feita; é isto que eu aprecio, é isto sem duvida que a gente do *Liberal* não gosta: pois bem, averbem todos os senhores de suspeitos, e então os meus desaffectos terão razão.

« Consintam esses senhores que eu diga, que actualmente neste estabelecimento existem 323 presos, não corre o sangue, ha perfeita disciplina e completo asseio, o que é facil a qualquer examinar: é verdade porém que eu estou á frente do estabelecimento e não tenho tolerado que a titulo de advogados, e procuradores, se especule torpemente com a situação desses infelizes, como em outros tempos se fazia. Sou seu constante leitor.

« *Florencio José C. Monteiro.* »

« 25 de julho de 1859. »

Publicações a pedido.

Tendo o Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade mandado proceder no dia 25 do corrente mez á um injusto sequestro em toda herança de minha finada mãi, e isso estando feito já o inventario, e as partilhas, que só tinham de ser julgadas, tudo assim feito no espaço de dous mezes, consta-me, que se quer justificar agora esse sequestro com o dizer-se, como diz um dos herdeiros, a quem o dito juiz passou a nomea-lo inventariante (depois do inventario, e partilhas feitas!!) depondo-me de o ser, sem que fosse ouvido, que eu estava recebendo allugeis adiantados dos predios da herança; contra o que protesto, e declaro ser falso; se este foi o motivo do sequestro affirmo, que foi o senhor juiz illudido; e para verdade do que aqui affirmo, insto e provoco para que seja

apresentado por este *Diario* recibo algum por mim passado neste sentido, emquanto não levo ao tribunal competente o conhecimento do caso: o que existe é um unico emprestimo de quantia á mim feito pelo inquilino Manoel Antonio Pires, d'uma casa na rua do Trapiche, que está-me aquinhoada pelas partilhas feitas em presença do Sr. juiz; a qual quantia pedi-lhe para as despezas do funeral de minha mãi, e para as do inventario, visto que não tinha ella deixado dinheiro algum; sendo que de mais devo dizer, que requerendo eu ao Sr. juiz para ser vendido um escravo de entre 10 em hastea publica, afim de poder occorrer as despezas do inventario, em que me andaram por mais de 1:000$, o mesmo Sr. juiz dignou-se indeferir a minha pretenção: prometto em occasião e lugar opportuno ser mais explicito.

José Rodrigues do Passo.

UMA LAGRIMA
vertida sobre a lousa sepulcral do meu collega João Antonio Pereira Monteiro.

Il nous reste après son trepás
Le parfum de sa renomée.

I.

Baixou ao tumulo mais um cadaver; veio mais a pallida morte por entre as veredas da existencia ceifar uma preciosa vida: foi o Sr. João Antonio Pereira Monteiro, sim já dorme o eterno somno esse joven a quem as rosas do viver aindat ão virentes foram prematuras desfolhar á campa. Haviam quasi 9 annos, que este moço tinha entrado para casa do Sr. Francisco Antonio Corrêa Cardoso, de quem era fiel depositario, o optimo confidente; sua vida foi sempre illibada e recta, semeada de acções nobres e virtuosas, semelhante ao prado matisado de lyrios e flores.

Infelizmente só dous mezes e tanto gozei de tua companhia, charo collega, mas em tão curto espaço já soube apreciar o que ha de bello n'uma alma—os primores de um coração. Companheiro fiel, quem te não ha de carpir? Saudoso amigo, quem deixará de por ti verter mil prantos ão recordar que ainda hontem eras todo vida, e hoje n'um volver d'olhos fazes do mundo sempiterna ausencia?! Eu bem sei que já me não ouves, e nem os echos do sentimento vão penetrar a mudez do sepulcro, mas embora, as lagrimas são linitivo da dôr, e só nellas se póde basear um coração opprimido da mais acerba saudade. Ahi deixaste a chara metade com o innocente filhinho envolvida nos crepes de dó, chorando tua inconsolavel perda. Oh quanto é duro o trance quando a parca fatal vem roubar o filho terno dos braços da carinhosa familia, e jámais um esposo exemplar de cujo suor muitas vezes dependem tantas vidas!... Deixaste o mundo, esse phantasma illusorio que não é mais que um sonho, para ires enriquecer a casa dos anjos; jaz ainda teu corpo é verdade na lousa sepulcral, mais é porque o homem, como diz Chateaubriand, não pode elevar-se a Deus sem passar pelos desertos do tumulo. Morreste, sim, mas ahi ficou tua dourada fama, ahi se vê esvoaçar o perfume de tua nomeada por entre as turbas de teus conhecidos e amigos, e jámais por entre aquelles que pertencem á classe que tanto honraste! Basta, não mais de extremos, minhas lagrimas não me deixam continuar, e eis aqui quando o silencio é orador.

Acompanhe sua lastimosa familia na acerba magoa, que tão justamente a devora elevando preces ao Eterno pelo finado, e vertendo pela ultima vez uma lagrima, penhor de eterna saudade. O seu collega

J. D. Souza Mello.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	202:448$976
Idem do dia 28.	6:120$231
	208:569$207

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . .	196	
» » com generos . .	284	
		480
Volumes sahidos com fazendas . .	12	
» » com generos . .	208	
		220

Descarregam hoje 29 de maio.
Patacho portuguez—Diligente—diversos generos
Brigue hamburguez—J. H. Herurq — farinha de trigo.
Brigue inglez—Lindisfarne—ferro e carvão.
Brigue inglez—Glaucus—bacalhão.
Brigue inglez—Agnes—bacalhão.
Brigue hamburguez—Henriett—farinha de trigo.
Patacho americano—Dumbert—farinha de trigo.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	42:884$731
Idem do dia 28.	2:613$519
	45:498$250

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	9:725$760
Idem do dia 28.	198$061
	9:923$821

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade n dia 28 de maio de 1860

Liverpool—Brigue inglez «Thetis», N. O. Bieber & C., 735 couros salgados; Kalkmann Irmãos & C., 72 saccas algodão.
Baltimore— Patacho inglez «Attila», Johnston Pater & C., 2,000 saccos assucar mascavado.
Africa—Barca portugueza «Progressista», T. Bastos, Sá & C., 50 pipas aguardente.
Liverpool—Brigue portuguez «Boa Fé», C. Nogueira & C., 57 cascos mel.
Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», Antonio A. Barbosa, 15 cascos mel.
Rio da Prata—Barca hanoveriana «Ernest & George», 330 barricas assucar mascavado e 100 ditas dito branco.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	29:443$937
Idem do dia 28.	1:601$362
	31:045$299

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	40:209$950
Idem do dia 28.	2:846$341
	43:056$291

Pauta dos preços dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de de 28 de maio a 2 de junho de 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	880
Idem caxaça	»	470
dem de cana	»	500
Idem genebra	»	800
Idem idem	botija	280
Idem licor	canada	960
Idem idem	garrafa	320
Idem restilada e do reino	canada	800
Algodão em pluma 1.ª sorte	arroba	7$000
Idem idem 2.ª dita	»	6$000
Idem idem 3.ª dita	»	5$000
Idem em caroço	»	1$750
Arroz pilado	arroba	3$200
Idem com casca	alqueire	3$600
Assucar branco novo	arroba	4$900
Idem mascavado idem	»	2$750
Azeite de mamona	canada	960
Idem de mendoim e de côco.	»	1$920
Borracha fina	arroba	7$000
Idem grossa	»	4$000
Café em grão bom.	arroba	7$000
Idem idem restolho	»	4$500
Idem idem com casca	»	5$000
Idem moido	»	9$600
Carne secca	»	5$500
Carvão de madeira	»	2$560
Cera de carnauba em pão	»	9$000
Idem idem em velas	»	13$000
Charutos bons	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia	»	3$000
Chifres	»	5$000
Cocos seccos	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	285
Idem idem seccos espichados.	»	400
Idem idem verdes	»	180
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	10$000
Doce de calda	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes	um	3$200
Idem pequenos	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	3$000
Feijão	alqueire	7$000
Fumo em folha bom	arroba	14$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	15$000
Idem idem ordinario	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$000
Ipecacanhua	arroba	25$000
Lenha em achas grandes	cento	2$500
Idem idem pequenas	»	1$600
dem em toros	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro.	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	9$000
Costadinho	uma	8$000
Costado	»	6$000
Forro	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Virnhtico pranchões de dous custados	um	24$000
Idem idem custadinho de dito	»	14$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	5$000
Idem idem soalho de dito	»	10$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
Idem idem ... dito para ditas	»	[illegible]
Mel	canada	280
Milho	alqueire	2$500
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	9$000
Idem rebolos	»	1$120
Piassava em molhos	um	200
Sabão	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	3$200
Tapioca	arrba	3$520
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	pipe	50$000
Pão brasil	quintal	2$500

Hamburgo 5 de maio de 1860.

Boletim commercial.

A posição commercial desta praça é presentemente a mesma como nas outras do continente europeu, isto é, não plenamente satisfactoria os motivos dessa posição são as circumstancias politicas. E' verdade que se deve suppor que todas as potencias tem a intenção, tanto quanto dellas depende, de evitar no corrente anno uma interrupção da paz geral; mas as circumstancias na Europa chegaram a um ponto de incerteza, que não deixam contar com certeza na duração da paz. O consumo em consequencia disso se limita tanto que pode, e a especulação repousa.

O dinheiro não falta, e em quanto que durante a catastrophe em fins de 1857 o desconto era aqui de 7 a 8 0|0, elle não excede hoje de 2 0|0. A posição commercial é sãa em geral, depois de haver a crise mencionada afastado todos os elementos não solidos; mas os negocios não ganham ainda grande extensão. Somente nos ultimos dias as esperanças de paz acerca do conflicto da Suissa com a França deram maior actividade ás transacções; todos os fundos publicos tem começado á subir.

Café

Desde o nosso ultimo boletim não houve mudança na posição do mercado; elle se conserva tranquillo, e só se realisam vendas para o consumo. Por preços mais baixos ha muitas ordens, mas os possuidores principaes conservam com firmeza os seus preços. As ultimas noticias do Rio de Janeiro de 7 de abril, que recebemos pelo telegrapho só fallam de pequenas remessas, e com quasi todos os navios partidos para o Canal, já tem destino para outros portos, principalmente do norte, aqui haverá um grande desfalque na importação de café do Rio de Janeiro nos proximos mezes.

A importação de La Guayana, como já se sabe, será muito inferior á do anno passado, e por isso os presentes preços do café do Rio e de La Guayana são bem fundados, assim como os do café de Santos que deverá supprir o desfalque dos trilladores de La Guayana; no mez passado se venderam aqui 70,000 saccos de café. Os preços estando tão firmes é preciso que a nova colheita no Brasil seja *muito grande* para que elles baixem.

As ultimas vendas de café do Rio e de Santos se realisaram á 6 1|2, 7 schilling de banco.

Importação de café até fins de abril.

1860—31 milhões de libras.
1859—28 » »
1858—12 » »
1857—21 » »
1856—31 1|2 » »

Existencias em fins de abril.

1860—12 milhões de libras.
1859—14 » »
1858—18 » »
1857—15 » »
1856—30 1|2 » »

Assucar.

O mercado foi sobremaneira muito animado na ultima semana, e se realisaram consideraveis vendas por bons preços. No mez passado venderam-se 3,000 saccos de Pernambuco á 17 marcos de banco, 500 saccos da Parahyba pelo mesmo preço, 900 saccos e 40 barricas do Rio Grande e Parahyba á 18 1|4 marcos de banco, e á entregar 5,000 saccos da Parahyba ácerca 17 1|4 marcos de banco.

Importação de assucar até fins de abril.

1860— 9 1|4 milhões de libras.
1859—15 » »
1858— 8 » »
1857—16 » »
1856—22 » »

Existencia de assucar até fins de abril.

1860—6 milhões de libras.
1859—6 1|2 » »
1858—3 1|2 » »
1857—2 » »
1856—6 1|4 » »

Algodão.

Durante o mez passado as transacções foram limitadas, mas os preços se conservaram firmes, e os possuidores não mostram vontade de apresentar o genero no mercado pelos preços presentes.

O algodão de Pernambuco se vendeu á 7 5|8 schillings.

Importação de algodão até fins de abril.

1860—39,000 balas.
1859—22,800 »
1858—15,800 »
1857—40,000 »

Existencia de algodão em fins de abril.

1860—17,000 balas.
1859—12,000 »
1858— 5,000 »
1857—14,200 »

Arroz.

As transacções não foram muito animadas, e não excederam os limites do pequeno consumo diario.

Couros.

Não houve mudança notavel; os couros pesados continuam a ser procurados.

Da Bahia se venderam cerca 1,500, pelo preço de 9 á 10 1|2 schillings banco.

Existem ainda: 1,700 couros da Bahia seccos e salgados.

Tabaco.

Da nova colheita se venderam 4,000 pacotes da Bahia a preços firmes, 5 3|4, 6 3|4 schillings.

Só hajem ser 600 pacotes da Bahia.

Cacáo

Continúa com tendencia de subida.

672 saccos vindas do Pará não foram apresentados no mercado.

Cotamos: da Bahia 6 1|4, 6 1|2 schillings de banco; do Pará 7 1|8, 7 1|4.

LIVERPOOL, 8 DE MAIO DE 1860.

Importação.

Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão de Pernambuco por lib.:	
Bom.	8 1|2 d a 9 d
Mediano.	8 d a 8 1|4 d
Ordinario.	7 1|4 d a 7 3|4 d
Idem da Bahia, bom	não ha
Mediano	7 1|4 d
Ordinario	7 d a 7 1|8 d
Idem do Maranhão, fibra longa	
Alcantara	8 3|4 d a 9 1|4 d
Itapicurú	8 1|2 d a 8 3|4 d
Caxias	8 d a 8 1|4 d
Idem de machina bom	8 1|2 d a 8 1|4 d
Mediano	7 5|8 d a 7 7|8 d
Ordinario	7 1|4 d a 7 1|2 d
Assucar por 112 ℔ do Rio, b.	26| a 30|
Louro	25| a 26
Mascavado	22| a 24|6
Idem de Pernambuco branco.	26| a 30|
Louro	25| a 26|
Mascavado	22| a 24|6
Idem da Bahia e Maceió b.	26| a 30|
Louro	25| a 26 6
Mascavado	22|9 a 24|9
Balsamo de cupaiba por ℔, claro	1|10
Turvo	1|9
Borracha por ℔, fina	2|4 1|2
Mediana	2|2
Ordinaria	1|11
Cabeça de Negro	1|9
Sernamby	1|8
Idem do Ceará, pelles	—
Sernamby	1|9
Cacáo, por 112 libras:	
Pará bom	65|
Bahia, »	48| 6 a 49|
Café, por 112 ℔ Rio 1.a sorte.	61| a 62|6
Segunda »	58| a 60|
Escolhido	61| a 70|
Idem da Bahia primeira sorte.	58| a 59|
Segunda »	54| a 56|
Escolhido	60| a 62|
Idem do Ceará ordinario	61| a 62|
Castanha por 112 ℔ do Pará n.	26|
Cebo por 112 ℔ do Rio Grande:	
Bom e duro	[illegible]
[illegible]	56|6
Escuro	50| a 53|
Cera de carnauba, por 112 ℔	60|
Chifres, por 123 ℔ de vacca	
De boi.	15| a 25|
Cinzas de ossos por tonelada:	
Branca	£ 4 10| a £ 5
Preta	£ 2 0| a £ 4-5
Clina por ℔ de cavallo	9 d a 1|3
de vacca	9 d a 12 1|2 d
Couros por ℔ do Rio,	
Seccos de 30 a 35 ℔.	9 d a 13 d
» de 20 a 24 ℔	9 d a 13 d
de touros, 35 a 40 »	8 d a 10 d
Idem do Rio Grande, por ℔:	
Salgados, de 65 a 70 ℔	7 d a 8 1|4 d
» de 45 a 50 ℔	7 d a 8 d
» de vacca 10 a 48 ℔	7 d a 8 d
Cavallo seccos, 10 a 13 ℔. um	8| a 10|
Idem salgados, 23 a 30 ℔.	10 a 14|
Idem idem 16 a 20 ℔	6| a 9|
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará por ℔	
Seccos salg., 26 a 30 ℔	8 d a 9 1|2 d
» espichados 16 a 20 ℔	9 d a 10 1|2 d
Curtidos 7 a 9 ℔	9 d a 10 d
Molhados salg., 40 a 46 ℔	5 1|2 d a 6 1|2 d
Idem do Ceará, Parahiba e Maceió por ℔.	
Seccos salg. 30 a 32 ℔.	8 1|2 d a 10 d
Molhados »45 a 50 ℔.	5 d a 6 1|2 d
Cumarú por libra bom	1|6
Ordinario	1|4
Gomma ou bucho da peixe por Garojuba, 1ª qualid.	4| a 4|3
2ª dita	3|6 a 3|10
3ª dita	3| a 3|4
Pescada, 1ª qualidade	4| a 4|2
2ª dita	3|6 a 3|10
3ª dita	2|9 a 3|3
Pirihaba, 1ª dita	3|9 a 3|10
2ª dita	3|
3ª dita	1|10 a 2|
Bagre, 1ª qualidade	1|9 1|10 a 2|
2ª dita	
Jacarandá por tonelada, do Rio	£ 16 a £ 19
Idem da Bahia	£ 13 a £ 17
Gerzelim, por quarteirão	62|
Piassava por 2240 lb. do Pará	£ 30
da Bahia	£ 11 a £ 11 5
Pixurim, por 112 libras, bom	15|
Salsa parrilha por libra boa	1|9
Inferior	1|6
Tapioca por 112 ℔ Rio superior	65| a 70|
Ordinaria	40| a 50|
Urucú por ℔ do Pará bom	9 d

Fundos e Cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (acções)	Por 0|0—224 a 226
Consolidados	3 —95 3|8 a 95 1|2
Reduzidos	» —93 1|2 a 93 3|4
Fundos de	3 —93 1|2 a 93 3|4

Estrangeiros.

Belgas	4 1|2—97 a 99
Brasileiros	5—99 a 101
«	4 1|2—90 a 92
Dinamarquezes	3 —
Hespanhóes	3 —48 a 49
» Differidos	3 —38 a 39
» Passivos	3 —15 a 16
Hollandezes	2 1|2 —65 a 67
»	4 —100 a 102
Mexicanos	3 —22 a 22 1|4
Portuguezes 1856—1857	3 —44 a 45 1|2
» 1853	3 —45 a 46
Russos	5 —107 a 109
»	4 1|2 —97 a 99
Banco de França (acções)	fr. —2835
Fundos francezes	4 1|2 —96 10 fos
» «	3 —71 10 «

Metaes preciosos.

Ouro em barra	P. onça 77|9
» Portuguez em moeda	» » 77|5
» Brasil	» » 77|7
Onças hespanholas	» » 76|9 a 77|3
» » americanas	» » 74|3 a 74|6
Prata em barra	» » 61 5|8
Patacas brasileiras	» » 59 5|8
Pesos columnarios hespan.	» » 61 a 72
Pesos das republicas hesp.	» » 59 5|8 a 62
Moedas de 5 fr.	» » 59 3|4
Cruzados novos	» » 60 1|8 a 60 1|4

Cambios.

Lisboa	90 d. d.—52 3.8 a 52 1|2
Porto	—52 5|8 a 52 7|8
Rio de Janeiro	60 d. v.—23 3|4
Bahia e Pernamb.°	» —
Amsterdam	3 m. d. —11.16 1|2
Hamburgo	» —13,5 3|4
Paris	» —25.35 a 25.40
»	3 d. v. —25.10 a 25.20

Navios a carga para o Brasil.

Maranhão—Edward Bousted—21.
» —Chasely—21.
Pará—Rhondda—15.
» —Shark—15.
Pernambuco—Belle—8.
» —Atrevida—10.
» —Mary Worrall—15.
» —Isabella—25.

Algodão.—O total das entradas este anno até 4 do corrente monta em 1,628,087 saccas, incluindo 38,374 do Brasil. As vendas no mesmo periodo montam em 1,194,310 saccas, incluindo 47,360 do Brasil. Em ser ficam 1,015,100 saccos, incluindo 14,300 saccas de Pernambuco etc., 3,950 da Bahia, etc., e 7,800 do Maranhão. O mercado para o algodão do Brasil um pouco frouxo.

Assucar.—O total das vendas effectuadas desde a nossa ultima revista em 8 do passado, monta em 716 caixas, e 31,706 saccos aos preços de 24| pelo da Bahia, 23|9 a 24|6 pelo do Ceará, 24| pelo do Maranhão, 23| e 24| pelo de Pernambuco, e 23|6 a 24| pelo de Parahyba, incluindo tambem 7,900 saccos a preço reservado.

Azeite doce.—As vendas deste artigo montam em 230 toneladas de medida aos preços de £ 62 pelo de Galipoli e £ 58 10| a £ 59 10| pelo de Lisboa. Em ser em 30 do mez passado ficavam 920 toneladas e no mesmo periodo do anno passado ficavam 1,750 toneladas.

Azeite de Palma.—O total vendido monta em 1850 toneladas, aos preços de £ 45 10|, £ 46 e £ 46 10| incluindo 1,170 toneladas em viagem aos preços de £ 44, £ 45 e £ 45 10|.
Em ser em 30 de abril, 1860 ficavam 685 tonelad.
Idem em « 1859 « 330 «

Borracha.—A procura tem sido regular. As vendas montam em 365 saccos e 180 caixas aos preços de 2|4 1|2 a 2|5 pela fina; 2| a 2| 1|2 pela mediana; 1|9 3|4 para garrafas ordinarias misturadas com cabeças de negro; 1|9 pelas cabeças de negro, e 1|8 a 1|8 1|2 pelo sernamby. Tambem notamos a venda de 25 toneladas da fina ainda em viagem a 2|4 1|2 por libra.

Cacáo.—E' mui procurado. As vendas effectuadas depois da partida do ultimo paquete montam em 375 saccos aos preços de 63| pelo do Pará, e 48|6 a 49| pelo da Bahia.

Café.—Continua a encontrar prompta sahida. As vendas andam cerca de 3,450 saccos aos preços de 56| a 61|6 e 62| a 65| por libra pelo do Rio; 58| a 61| e 62| pelo do Ceará, e 54| a 58| pelo da Bahia.

Piassava.—Venderam-se 70 toneladas da Bahia de £ 11 a £ 11 5 s. por tonelada.

Jacarandá.—Ha grande falta, e qualquer partida que chegasse nesta occasião realisaria um bom preço.

LISBOA, 11 DE MAIO DE 1860.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco.	@		155
Dito do Maranhão e Pará	»	150	155
Assucar de Pernambuco branco	@	2$400	2$900
Dito mascavado	»	1$800	2$200
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$600	2$200
Dito da Bahia b.	»	2$200	2$300
Dito dito mascavado	»	1$500	1$950
Dito do Pará bruto	»	1$830	2$000
Dito de Cabo Verde	»	2$700	2$800
Aguardente de canna do Brasil	P	48$000	50$000
Alpista	A	800	
Arroz da India (Goa)	qq	3$000	4$000
Dito do Maranhão e Pará sup.	»	5$600	6$000
Dito dito bom	»	5$200	5$400
Dito dito ordinario	»	3$800	4$000
Dito dito meudo	»	3$200	3$500
Dito de Inglaterra superior	»	5$400	5$800
Dito dito regular	»	4$000	4$200
Café do Rio primeira sorte	@	4$200	4$300
Dito dito segunda dita	»	3$700	3$900
Dito dito terceira dita	»	3$500	3$600
Dito de Cabo Verde	d	5$800	6$000
Dito de S. T. e Principe	»		5$800
Dito de Angola	»	4$400	4$600
Cacáo do Pará	b	3$600	3$700
Dito da Bahia	»	2$800	3$000
Dito de San Thomé	d	3$500	3$700
Cera amarella de Angola	℔		320
Dita dita de Benguela	»		320
Cravo de girofle	»	120	150
Chifres	M	30$000	70$000
Couros seccos do Rio	ar.	192	202
Ditos verdes do Pará / Ditos espichados da Bahia	»	202	205
Ditos salgados do Maranhão	»	167	217
Ditos salg. de Pernambuco	»	157	207
Ditos ditos de Angola	»	140	180
Ditos ditos de Cabo Verde	»	129	150
Ditos ditos das Ilhas	»	190	210
Dito ditos mouros	»	120	160
Cevada estrangeira	A	340	330
Cominhos	@	2$400	3$200
Dentes de marfim lei	»	1$250	1$350
Ditos dito meião	»	1$100	1$250
Ditos dito escravelho	»	700	1$100
Erva doce	@	3$400	3$800
Gomma copal superior	»	4$000	4$700
Dita dita regular	»	3$200	3$800
Dita dita ordinaria	»	1$400	1$600
Dita do Brasil	»	1$400	3$000
Milho estrangeiro	A	350	390
Melaço	P	40$000	42$000
Oleo de cupahiba	B	50$000	52$000
Orcezó	Arr.	130	140
Pimenta da India	»	130	140
Salsa parrilha superior	@	15$000	16$000
Dita dita regular	»	12$000	14$000
Dita dita ordinaria	»	8$000	10$000
Tapioca boa	@	1$400	2$400
Trigo estrangeiro rijo	A	640	720
» » mole	»	580	650
Urzella de Angola	qq		13$500
Dita de Benguela	»		13$500
Dita de Cabo Verde	»	10$000	11$000
Vaquetas do Maranhão	uma	1$000	2$400
Dita de Pernambuco s.	«	2$200	2$500

Exportação.

Aguardente	P.	210$000	216$000
Azeite doce	Alm.	3$800	3$900
Amendoa doce em miolo	»	3$400	3$500
Batatas	ar.	300	320
Cera branca em grume	»	380	400
Dita dita em velas	»	400	420
Cevada	A	360	370
Centeio	A	370	380
Cebolas	M		200
Carne de vacca	6 @		10$000
» de porco	»		22$000
Chouriços	@		3$600
Farinha de trigo	B		9$000
Milho	A	350	400
Manteiga de porco	@		3$200
Paios	Duz.		900
Presuntos	@		3$200
Sal	Moio		1$800
Trigo rijo do reino	A	640	700
Dito molle	»	680	700
Toucinho	»		2$500
Vinho de Lisboa tinto	P	100$000	110$000
Dito dito branco	»	120$000	140$000
Vinagre de Lisboa tinto	P.	45$000	50$000
Dito branco dito	»	45$000	50$000

Cambios.

Rio de Janeiro. 60 d|v.	220.
Londres 90 d|d	54
Paris 100 d|d	532
Genova 3 m|d.	529.
Hamburgo 3 m|d.	47 1|2
Amsterdam 3 m|d.	421 1|4
Madrid 8 d|v.	945
Porto 8 d|v.	par.

Metaes.

Peças de 8$000	8$000	8$030
Onças hespanholas	15$100	15$200
Ditas mexicanas	14$000	14$200
Aguias de ouro dos Estados-Unidos	18$250	18$400
Soberanos (a prata)	4$490	4$500
Ouro cerceado (a ouro)	1$970	1$990
Patacas hespanholas	940	960
Ditas brasileiras	940	960
Ditas mexicanas	950	970
Vinte francos	3$530	3$560
Cinco francos	880	890
Prata (marco)	8$120	8$160

Fundos e acções.

3 por cent de assentamento	45 1|4 a 45 3|4
Coupons	44 1|4 a 44 e 3|4
Divida defferida	33 a 33 1|2
Banco de Portugal	545$000 a 547$000
Dito commercial do Porto	255$000 a 256$000
Dito mercantil, idem	250$000 a 251$000

REVISTA COMMERCIAL.

De 12 de abril a 11 de maio.

Durante o periodo desta revista o nosso mercade teve pouca animação, e as transacções effectuadas foram pela maior parte destinadas ao consumo.

O mercado de fundos conserva-se com pouca animação.

Assucar.—Apezar dos supprimentos mencionados em nossa ultima revista, nem por isso os compradores deixaram até vinte e tantos do mez passado de entrarem em algumas transacções, já nessa época com a diminuição nos preços de 100 a 150 rs., a que deu motivo novos supprimentos chegados, inclusive alguns de Inglaterra.

Ultimamente a entrada da galera ingleza *West Derbey* vinda das indias Mauricias com 6,357 saccos collocou os compradores e possuidores em má posição, porque sendo aquelle carregamento dous terços mascavado e um terço branco foi vendido á bordo de 1$700 a 1$800 rs. a arroba. Os preços cotados pódem reputar-se como nominaes, visto que as transacções effectuadas são revendas sem importancia alguma. Ainda ha navios em viagem com assucar de Inglaterra, e em quinze ou vinte dias teremos de Genova o hiate Lusitano com cerca de 1,600 saccos, voltando tambem de Gibraltar um hiate com 400 saccos.

Esse genero, pois, da boa posição em que estava passará a uma apathia longa, ou os possuidores hão de reduzir os preços de maneira que obste a continuação da entrada de assucares coloniaes inglezes.

Durante o mez as entradas foram do Rio de Janeiro 36 volumes e 344 barricas; da Bahia 796 caixas, 11 barricas e 11 saccos; de Pernambuco, 13,561 saccos e 13 barricas; do Pará, 603 barricas e 32 saccos; do Maranhão, 147 barricas e 147 saccos; de Cabo-Verde, 479 barricas; da Madeira, 277 ditas; das ilhas Mauricias, 6,657 saccos; de Hamburgo, 25 caixas; de Londres, 76 barricas e 208 saccos; e de Liverpool, 695 saccos.

A existencia deste genero calcula-se hoje em:

Caixas	Feixos	Barricas	Saccos
961	24	1,438	28,255

Azeite.—Pouca concurrencia ao mercado; o preço conserva-se firme ás nossas cotações.

Algodão.—O mercado está supprido com o algodão d'Angola, e por isso este genero tem alteração. Entraram do Maranhão 135 saccas, do Pará 7, d'Angola 153, e de Liverpool 153 fardos.

Aguardente do Brasil.—Tem continuado os embarques para os Açores, e os preços tem-se elevado pela reducção que o deposito tem tido. Entraram da Bahia 10 pipas, do Maranhão 20, da Madeira 3 pipas e 5 barris, de Glasgow 36 pipas, de Liverpool 20, e de Hamburgo 12 pipas e 20 volumes.

Arroz.—Vendas regulares para o consumo.—As entradas foram de 2146 alqueires e 4 saccos do Pará, 82 saccos de Genova, 400 de Vlaardingem, 101 de Londres, e 1,500 de Liverpool.

Alpista.—Entraram de Vlaardingem 403 saccos e de Amsterdam 23 barricas e 85 volumes. As vendas foram limitadas, e o mercado está desprovido.

Café.—Os supprimentos mencionados em nossa ultima revista obtiveram mais alguma melhora do que os preços que ultimamente se effectuaram, porque os compradores em presença dos carregamentos em quarentena, e dos mais que se esperam resumem-se as urgencias do consumo. E provavel pois que os preços deste genero para o seguinte paquete tenham baixado muito. O das possessões tem igual sorte á excepção do de S. Thomé que facilmente será realisado logo que os possuidores cedam das exageradas pretenções que ainda tem. O de Angola obteve de 4$800 a 5$000, mas hoje tem baixado de 400 a 500 rs. em arroba.

Durante este periodo as entradas foram de 1194 saccos, 14 barricas e 696 volumes do Rio de Janeiro, 4 saccos da Bahia, 707 saccos d'Angola, 684 de S. Thomé e 61 de Cabo-Verde.

Cera.—Entraram no decurso desta revista d'Angola 393 gamellas, de Benguella 72, de Mossamedes 14, de Cabo-Verde 30 e de Londres 30 caixas

Ainda que as noticias de Genova sejam desfavoraveis, comtudo houveram algumas pequenas transacções para aquella praça e para consumo.

Cacáo.—Ha procura para este genero, mas os compradores afastam-se do mercado pelas altas exigencias dos possuidores.

O que acaba de chegar pelo *Flor do Vez* realisar-se-ha de prompto, se os possuidores cederem ao preço do mercado.

As entradas foram de 367 saccos de S. Thomé e 200 do Pará.

Couros.—Tem-se feito algumas transacções em diversas qualidades das differentes procedencias, e nesta semana venderam-se para reexportar os verdes do Pará, e para o consumo os espichados e salgados d'Angola, e os salgados das ilhas. As entradas consistem em 1310 da Bahia, 863 de ... 1825 de Loanda, 717 de Benguella, 202 de Mossamedes, 483 de Cabo-Verde, e 32 de S. Thomé, e de Hamburgo 100 fardos e 16 caixas.

Gomma copal.—As qualidades superiores são procuradas, e as ordinarias conservam-se em completa apathia.

Entraram de Benguella 30 saccos.

Gomma do Brasil.—Poucas vendas. As entradas foram de 39 barricas do Rio de Janeiro, 90 saccos de Pernambuco e 470 paneiros do Maranhão.

Sal. — Sem alteração.

Melaço. — Os possuidores conservam-se firmes nos preços cottados e a elles se realisou uma partida, mas a diminuição nos direitos de aguardente fará sem duvida baixar de preço este genero. Entraram de Pernambuco 383 cascos, 18 pipas, e 194 barris, do Pará 143 barris, do Maranhão 25, e de Londres 56 cascos e 28 pipas.

Marfim. — As entradas deste genero foram de 115 pontas de Loanda, 165 de Benguella, 105 de Mossamedes, e 13 de S Thomé; realizaram-se ultimamente algumas vendas com reducção do preço.

Oleo de cupahiba. — Não ha.

Salsa parrilha. — Poucas transacções em relação ao deposito. Os possuidores conservam-se firmes. Vieram do Pará 244 roilos.

Urzella. — Desde a nossa antecedente revista entraram de Loanda 946 saccos, de Benguella 233, de Mossamedes 101, de Cabo-Verde 224. As qualidades boas tem prompta venda, as ordinarias são completamente desprezadas.

Vinhos. — A novidade pendente é pequena, e as vinhas já algumas se acham affectadas do mal. Para Inglaterra tem continuado os embarques.

EMBARCAÇÕES DESPACHADAS

Pernambuco. — Deligente (pat. port.) com 25 pipas, 215 barris e 3 caixas de vinho, 2 pipas e 61 barris de vinagre, 6 barris d'azeite, 265 de carne, 230 de cal, 66 peças de cairo, 100 saccos de farellos, 56 de feijão, 224 pedras de cantaria, 23 barricas d'alpista, 500 molhos e 50 caixas de cebollas, e 79 volumes de drogas.

Flôr de Maria (pat. port.) com 31 pipas, 310 barris e 2 caixas de vinho, 6 pipas, 8 meias ditas e 25 barris de vinagre, 3 pipas e 130 barris d'azeite, 230 barris de carne, 200 pedras, 52 lavatorios, 280 caixas de batatas, 30 peças de cairo, 6 barricas de cera, 275 volumes de passas, 25 sarrões d'alpista, 5 saccos e 11 barricas de ervadoce, 80 barris de cal, 72 saccos de farellos e 16 volumes de calçado diverso.

— Vencedora (barc. port.) com 104 pipas, 8 meias ditas, 313 barris, 10 ancoretas e 40 caixas de vinho, 35 pipas, 12 meias ditas e 20 barris de vinagre, 142 barris de azeite, 296 de carnes ensacadas, 482 barris e 3 caixas de toucinho, 30 barris e 60 latas de banha, 40 barris de alpista, 8 de cera em grume, 30 canastras e 100 caixas de batatas, 45 caixas e 458 molhos de cebollas, 1 caixote com grão e carne ensacada, 14 com doce, 1 de livros, 1 barrica, 8 caixas e 1 fardo de drogas, 1 caixa com um fogão de ferro, 6 volumes de mobilia dita, 9 pedras de cantaria e 500 saccos de semeas.

— Milford Haven (vap. port.) com 300 arrobas de batatas e 8 volumes diversos.

Pará.—Ligeiro (brig. port.) com meia pipa, 306 barris e 4 ancoretas de vinho, 7 caixas de dito muscatel, 70 barris de vinagre, 220 barris e 13 caixas de azeite, 10 barris de carne ensacada, 156 de toucinho, 10 de banha, 5 de paios, 72 barris e 40 ancoretas de chouriças, 3 barris e 40 ancoretas de prezuntos, 91 moios de sal, 200 ancoretas de azeitonas, 10 caixas de azulejos, 9 barris de tintas, 27 fardos de cabo de linho, 70 volumes de oleos, drogas e ervas medicinaes, 6 caixas e 1 barrica de ferragens, 181 caixas de cera em vellas, 18 de doce, 4 de vidros, 2 de queixos, 14 de sebo em vellas, 5 de poleame, 250 de figos, 30 de massas, 10 saccos de grão, 10 de ervilhas, 30 de feijão, 150 volumes de obra de palma, 10 caixas de massinhas, 62 caixas, 59 meias e 98 quartos de passas, 90 lages, 8 soleiras e 8 marcos de cantaria, 40 barricas de castanha pilada, 10 saccos de nozes, 5 de amendoas, 600 volumes de louça faiança, 400 arrobas de batatas, 74 caixas e 690 molhos de cebollas e 75 volumes diversos.

BARRA DE LISBOA.

Entradas.

Abril	13	Oneida (v) Bevis	Southampton
»	25	Gratidão, Pestana	Pernambuco
»	26	União, Rocha	Pará
»	26	Tejo, Ribeiro	Pernambuco
»	28	Tarujo I, Franco	»
»	29	União, Nobre	»
»	30	Magdalena, Woldward	Brasil
Maio	4	Souza & C., Souza	Pernambuco
»	7	Portugal (v) Brion	Brasil
»	7	Flor do Vez, Neves	Pará
»	7	Julio, Madeira	Maranhão

Sahidas.

Abril	13	Oneida (v) Bevis	Brasil
»	16	Deligente, Rosa	Pernambuco
»	19	Ligeiro, Santos	Pará
»	28	Vencedora, Fernandes	Pernambuco
Maio	2	Milford Haven (v) Oliv.	Brasil
»	9	Flor de M., Bugiganga	Pernambuco

Embarcações a carga em 14.

Pernambuco—Brigues Soberano, Tarujo & Filhos, barca Gratidão e patacho Maria da Gloria.
Maranhão.—Patacho Boa Fé e galera Aurora.
Pará.—Brigue Ligeiro II.

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 27.

Rio de Janeiro—Patacho brasileiro *Flor da Bahia*, capitão José Jeronimo de Souza, carga assucar e mais generos.

Navios entrados no dia 28.

Southampton e portos intermedios—19 dias, vapor inglez *Tyne*, commandante Jellicoe.

Liverpool e S. Vicente — 27 dias, vapor sueco *Ernest Meck*, de 684 toneladas, commandante J. Anderson, equipagem 34, carga fazendas, a Henri Gibson.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 28 DE MAIO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado.	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Nimbus	SE	Reg.	24.1	19.1	75	81	756.0
9 »	»	»	»	26.1	20.8	79	»	756.5
1/2 dia	»	»	»	27.1	21.7	81	»	757.0
3 da t.	»	ENE	Bon.	26.6	21.3	80	80	756.8
6 »	»	NE	»	26.1	20.8	79	»	756.5

A noite nublada e chuvosa, vento variavel, e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 11 h. 6' da manhãa, altura 5.80 p.
Baixamar as 5 h. 18' da tarde, altura 2.25 p.
Observatorio do arsenal de marinha 28 de maio de 1860 VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico que a arrematação da obra do empedramento da estrada da Victoria entre os marcos de 6 a 8 mil braças foi transferida para o dia 6 de junho proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1860

O secretario,
A. F. da Annunciação

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta de fazenda, manda fazenda, manda fazer publico, que de conformidade com as leis e regulamentos em vigor, perante a mesma junta, devem ser arrematados por municipios e comarcas no dia 6 de junho proximo vindouro os impostostos seguintes:

Municipio do Recife.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	75:000$000

Comarca do Limoeiro.
Arrematados conjuntamente.

Impostos a cargo da collectoria avaliado annualmente em	850$000
20 por cento de aguardente idem idem	200$000

Comarca do Bonito.
Arrematados conjuntamente.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	2:700$000
Impostos a cargo da collectoria do municipio do Bonito em	650$000
20 por cento de aguardente idem idem	100$000

Municipio do Brejo.
Arrematados conjuntamente.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	900$000
Impostos a cargo da collectoria idem	600$000
20 por cento de aguardante, idem idem	50$000

Municipio de Cimbres.
Arrematados conjuntamente.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	1:400$000
Impostos a cargo da collectoria em	320$000
20 por cento de aguardente idem idem	50$000

Camarca de Garanhuns.
Arrematados conjuntamente.

2$500 sobre o gado morto, para o consumo, avaliado annualmente em	2:500$000
Impostos a cargo da collectoria	500$000
20 por cento da aguardente idem idem	100$000

Comarca de Flores.
Arrematados conjuntamente.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	2:600$000
Imposto a cargo da collectoria em	1:100$000
20 por cento de aguardente idem idem	50$000

Comarca da Boa-Vista.
Arrematados conjuntamente.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	3:500$000
Impostos a cargo da collectoria em	1:500$000
20 por cento da aguardente idem idem	50$000

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1° de junho do corrente anno a 30 de junho de 1863, sob as mesmas condições das anteriores, e na forma do artigo 76 do regulamento de 3 de agosto de 1852.

As pessoas que se quizerem propor a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mencionada junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas na forma do art 75 do citado regulamento, devendo as habilitações serem julgadas nos dias 3! do corrente e 4 de junho.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de maio de 1860.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Art. 75. Os contratos de arrematação de renda, que importarem em mais de 2:000$000, serão effectuados sob a garantia de dous fiadores idoneos, que tenham bens de raiz na cidade do Recife, ao menos um delles, uma vez que o outro seja notoriamente abonado.

Art. 76. As arrematações poderão effectuar-se pela maior ou menor licitação offerecida em cartas fechadas.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que de conformidade com as leis e regulamentos em vigor, perante a mesma junta, devem ser arrematados por municipios e comarcas no dia 14 de junho proximo vindouro os impostos seguintes:

Municipio de Olinda.

2$500 sobre o gado mordo para o consumo, avaliado annualmente em	3:100$000

Municipio de Iguarassu'.
Arrematados conjuntamente.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	2:500$000
Impostos a cargo da collectoria, avaliado annualmente em	500$000
20 por cento de aguardenteme, idem	120$000

Comarca de Goianna.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	10:600$000

Comarca de Nazareth.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	8:700$000

MUTILADO ILEGÍVEL

Comarca do Cabo.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em............ .... 8:100$000

Comarca de Santo Antão.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em........................... 10:700$000

Municipio de Serinhâem.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consume, avaliado annualmente em........................... 1:100$000

Municipio do Rio Formoso e Agua-Preta.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em........................... 5:100$000

Comarca de Páo d'Alho.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em........................... 5:900$000

Imposto de 20 por cento sobre o consumo d'aguardente nos municipios seguintes :

Olinda, avaliado annualmente em	360$000
Goianna..........	350$000
Nazareth.........................	150$000
Páo d'Alho	150$000
Cabo............................	100$000
Santo Antão....................	300$000
Rio Formoso e Agua Preta......	100$000
Serinhâem......................	50$000

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1863, sob as mesmas condições das anteriores ; e na forma do artigo 76 do regulamento de 3 de agosto de 1842.

As pessoas que se propozerem a estes arrematações, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas na forma do art. 75 do citado regulamento, devendo as habilitações serem julgados nos dias 6 e 12 de junho vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de maio de 1860.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

« Art. 75. Os contratos de arrematação de renda que importarem em mais de 2:000$000 rs., serão effectuados sob a garantia de dous fiadores idoneos, que tenham bens de raiz na cidade do Recife, ao menos um delles, uma vez que o outro seja notoriamente abonado.

Art. 76. As arrematações poderão effectuar-se pela maior ou menor licitação offerecida em cartas fechadas.

Conforme.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 14 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem mais der, a taxa das Barreiras da ponte do Manguinho e da estrada da Capunga, avaliadas annualmente ambas em 6:700$000 rs.

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1863.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 31 do corrente, se ha de arrematar, perante a mencionada junta, a quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das repartições provinciaes, avaliados em 5:000$, annualmente.

A arrematação será feita por tempo de um anno a contar do 1.º de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1860.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima referido, pelo meio dia e competentemente habilitadas

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de maio de 1860.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

= De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que tendo sido avaliada em 6:000$ a casa de sobrado de dous andares n. 29, sita na rua da Guia, e pertencendo á fazenda nacional, em virtude de adjudicação, uma parte desse sobrado no valor de 1:155$482, tem esta de ir á praça no dia 6 de junho proximo vindouro, as 2 horas da tarde, perante a mesma thesouraria, para pagamento do que ficou devendo o finado Antonio Ferreira Duarte Velloso.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 10 de maio de 1860. — O official maior interino, Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 6 de junho proximo vindouro, ás 2 horas da tarde, tem de ser arrematada perante á mesma thesouraria, uma parte da casa de sobrado de dous andares n. 29, sita na rua da Guia, penhorada á viuva de Antonio Ferreira Duarte Vellozo para pagamento do seu alcance, sendo a parte do dito sobrado avaliada na quantia de 1:155$482, que com o abate da quarta parte na fórma da lei, foi adjudicada á fazenda nacional no valor de réis 866$612, pelo qual é que tem de ir á praça para pagamento do dito alcance.

As pessoas, pois, que pretenderem licitar, deverão comparecer no dia e horas acima indicados na casa da referida thesouraria.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuce, 9 de maio de 1860.

O official-maior interino,

Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 31 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos e utensilios para a enfermaria da casa de detenção desta cidade, por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho de 1860, a 30 de junho de 1861.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia e competentemente habilitadas, que acharão presentes o formulario e condições da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de maio de 1860.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Declarações.

= A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que nos dias 31 do corrente, 5 e 8 do proximo futuro mez de junho pelas 10 horas da manhãa, na sala de suas sessões, irão á praça as rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1863. Os pretendentes devem comparecer com os respectivos fiadores, ou munidos de cartas destes ; e previne-se aos inquilinos que não estiverem em dia, qne não serão recebidos os seus lanços.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 24 de maio de 1860.—O escrivão,

Antonio José Gomes do Correio.

Bairro do Recife.

Rua da Cadeia ns. 23 e 30 ; rua da Cruz n. 15; rua do Encantamento n. 3 ; rua do Cordoniz n. 9 ; rua do Azeite de Peixe n. 1 ; rua do Costa n 1 ; rua da Senzala Nova n. 25 ; rua do Amorim n. 31 ; rua da Lapa ns. 5 e 8 ; rua da Moeda ns. 31 e 35 ; rua do Pilar ns. 73, 74, 93, 95 e 97; becco da Lama ns. 26 e 30.

Bairro de Santo Antonio.

Rua da Cadeia n 24 ; rua do Queimado n. 15; rua Direita ns. 5, 7, 8, 33 e 123 ; rua Nova ns 29, 43, 48, 57 e 59 ; rua do Padre Floriano ns. 13, 17, 43, 45, 47, 49, 63 e 65 ; rua do Fagundes ns. 32 e 34 ; rua dos Pescadores n. 11 ; rua das Calçadas ns. 30, 32, 34, 36 e 38 ; rua das Cinco Pontas ns. 70, 98, 116 e 118 ; rua da Viração ns. 7 e 17 ; rua de Hortas ns. 33 e 94 ; rua de Santa Thereza ns. 4, 5 e 7 ; rua larga do Rosario n. 26; rua da Roda ns. 3, 5, 7, 9 e 39 ; rua do Cabugá n. 3; rua do Calabouço n. 18 ; rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 8 ; rua do Nogueira n. 17; largo do Carmo n. 13 ; rua de Santa Cecilia n. 16; travessa do Carcereiro ns. 11, 13 e 17 ; travessa de S José ns. 5, 7 e 11 ; travessa de S. Pedro n. 2 ; becco do Calabouço n. 2 ; becco da Carvalho n 5.

Bairro da Boa-Vista.

Rua da Imperatriz n. 68 ; rua da Conceição n. 5 ; rua da Alegria n. 5 ; rua da Gloria n. 65 ; becco do Quiabo n. 8.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

Capitania do porto.

De ordem do Sr. capitão do porto se faz publico, que no dia 30 do corrente se ha de arrematar um bote denominado Total, que pertenceu a finada Francisca Senhorinha das Chagas, e se acha agora abandonado aos direitos que deve á fazenda nacional.

A arrematação será feita por meio de cartas fechadas, apresentadas nesta secretaria no referido dia, até 1 hora da tarde, sendo recebida a maior offerta

O mesmo senhor capitão do porto manda igualmente fazer publico, que o producto da arrematação rerá recolhido á thesouraria de fasenda, para, depois de deduzidos os direitos devidos, ser entregue o restante aos herdeiros da referida Francisca das Chagas, que se mostrarem convenientemente habilitados.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 26 de maio de 1860.—O secretario,

J. P. Barreto de Mello Rego.

— Acha-se recolhido á casa de detenção á ordem desta subdelegacia, por fugido da casa de sua senhora, Lourenço, que diz ser escravo de D. Maria Carneiro Monteiro : quem se julgar com direito a elle, dirija-se a este juizo, munido de suas provas. Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 26 de maio de 1860. — Villaça, subdelegado.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz constar a inscripção no competente livro, do theor do papel de sociedade que em 21 do corrente fizeram José Fortunato dos Santos Porto e seu irmão Augusto Frederico dos Santos Porto, naturaes de Portugal, e domiciliados nesta cidade do Recife, tendo por fim dita sociedade a compra e venda de fazendas seccas, e calçados na loja da rua da Cadeia do bairro do Recife n. 45, sob a firma de Porto & Irmão da qual usarão ambos os socios ; sendo que essa sociedade durará por espaço de 2 annos, a contar do 1.º de janeiro do corrente a 31 de dezembro de 1861, com o capital de 10:000$ fornecido pelo socio José Fortunato dos Santos Porto.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 28 de maio de 1860 .— Dinamerico Augusto do Rego Rangel, official maior interino

Tribunal do commercio

Por esta secretaria se faz publico, que por mutuo accordo de todos os socios da firma commercial de E. A. Burle & C. se concedeu a retirada do socio Narciso Maria Carneiro, estabelecendo-se que a liquidação do que honver de lhe pertencer ao dito socio será dado o anno proximo.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 28 de maio de 1860. — Dinamerico Augusto do Rego Rangel, official maior interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

20 duzias de taboas de louro de assoalho ; 3 duzias de limas murças triangulaes de 5 pollegadas ; 3 duzias de limas murças triangulaes de 6 pollegadas : 200 meios de sola.

Quem quizer vender os ditos objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 4 de junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de maio de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo* coronel vogal secretario interino.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Lobato sahe para os portos do sul no dia 5 de junho, recebe carga até o dia 4, ao meio dia. Previne-se aos Srs. carregadores que nenhuma carga será recebida a bordo sem bilhete da gerencia.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira sahirá para os portos do norte no dia 7 de junho. Recebe carga para o Ceará no dia 30 de maio, Aracaty 31, Macáo no 1º de junho, Rio Grande do Norte nos dias 2 e 4, e Parahyba no dia 5. Previne-se aos Srs. carregadores que nenhuma carga será recebida a bordo sem bilhete da gerencia.

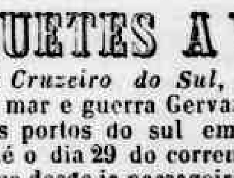
COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 31 do corrente mez.

Recebe-se desde já passageiros e engaja se a carga e encommendas que o vapor poder conduzir, sendo despachada com antecedencia até a vespera de sua chegada : agencia rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz deFaria

Para o Prezidio de Fernando,

segue a barca nacional «Atrevida» : quem quizer carregar ou ir de passagem, estando competentemente habilitado pelo presidente da provincia, dirija-se a rua do Vigario n 12, para contratar.



COMPANHIA BRASLIEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 29 do corrente mez.

Recebe-se desde ja passageiros e frete de encommendas e dinheiro, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo despachada com antecedencia até a vespera do dia de sua chegada : agencia rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

Ceará e Acaracú.

O bem conhecido patacho «Emulação» segue com brevidade ; para carga e passageiros, tratase com o capitão, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

PARA o Rio de Janeiro

segue em poucos dias o patacho nacional «Capuama», ainda pode admittir alguma carga, passageiros e escravos ; a tratar com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Ceará e Acaracú.

No dia 30 do mez corrente segue o palhabote «Sobraleuse» com a carga que tiver a bordo ; quem quizer carregar, entenda-se com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo n. 25, segundo andar.

Para o Aracaty

sahe no fim do corrente mez o hiate «Santa Rita», já tem a maior parte da carga : quem no mesmo quizer carregar, trate com Martins & Irmão, na rua da Madre de Deos n. 2.

Para Lisboa

segue no dia 31 do corrente mez de maio o brigue portuguez «Relampago», ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca nacional «Hortencia», pretende seguir com muita brevidade, tem dous terços do seu carregamento a bordo : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Lisboa e Porto.

Sahe impreterivelmente até o dia 3 de junho o muito veleiro brigue portuguez

BOA FÉ

recebe carga e passageiros para os dous portos, a tratar com os consignatarios Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar ou com o capitão na praça.

Aracaty.

O hiate «Santo Amaro», recebe carga e passageiros ; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo n. 25, segundo andar.

Leilões.

LEILÃO

Segunda-feira 28 do corrente

N. 73

Rua do Imperador.

O agente Borja honrado com a confiança de uma familia que se retira para fóra da provincia, vendera' em leilão no seu armazem na rua do Imperador n. 73. todos os seus trastes, que compunham em mobilias, guarda-roupas, toilets, cadeiras avulsas, commodas, candelabros, louça, vidros etc., etc., e uma infinidade de objectos miudos. Na mesma occasião tambem vendera' frascos de todos os feitios e tamanhos que muito servem aos Srs. boticarios.

LEILÃO

Terta-feira 29 do corrente.

NA

Rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

O agente Camargo fara' leilão por conta de uma pessoa que se retira para fora

DE

Guardas roupas e vestidos.
Commodas e cadeiras.
Joias de ouro e brilhantes.
3 excellentes pianos.
2 excellentes cavallos.
1 carro americano de 4 rodas.

No mencionado dia as 11 horas em donto.

Avisos diversos.

— Precisa-se de um official de barbeiro : na rua das Cruzes n. 35.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Terceira parte da primeira do Espirito Santo.

O abaixo assignado vendeu da loteria supra os seguintes premios.

Ns.		
202	1:000$	1 quarto.
467	200$	1 meio.
178	200$	1 dito.
863	200$	1 dito.
3502	100$	1 dito.
3874	100$	1 dito.
544	100$	1 dito.
1788	100$	3 quartos.
2462	50$	1 meio.
761	50$	Bilhete.
3404	50$	Bilhete.
1184	50$	2 quartos.
3463	50$	Bilhete.
820	50$	1 meio.
499	50$	1 dito.
3138	50$	1 dito.
3574	50$	1 dito.

Alguns premios de 20$.

A garantia é paga na rua do Collegio n. 21.

P. J. Layme.

Attenção.

Os curadores fiscaes da fallencia de Claudiano Oliveira, avisam a todos os devedores a' massa, que devem tratar de solver seus debitos até ao fim de junho proximo vindouro, entendendo-se para esse fim com os Srs. Monteiro, Lopes & C., depositarios nomeados, na rua da Cadeia do Recife, certos de que findo esse termo serão chamados ante o juizo competente.

Loteria da provincia.

O bilhete n. 711 com a sorte de 5:000$ foi-nos apresentado pelo Sr. José Nunes de Paula commerciante de generos de estiva.

Layme & Madureira.

— Alexandrina Flora de Oliveira Santos, viuva do finado José Ferreira dos Santos, pede aos credores de seu fallecido marido terem a bondade de comparecerem em sua casa de officina de empalhador na rua das Larangeiras n. 4, no dia quinta-feira 31 do corrente á 1 hora da tarde, levando nessa occasião as contas de debitos de que é a casa obrigada, para, á vista do estado da mesma, os credores deliberarem o que for mais conveniente.

Sociedade

União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco.

Domingo 3 de junho proximo futuro, terá lugar a installação solemne desta sociedade no salão dpalacête da rua da Praia, devendo o acto começar ás 11 horas da manhãa. Os abaixos assignados, seus actuaes directores, teem a satisfaçãode convidar a todas as pessoas que quizerem abrilhantar com suas presenças essa festa social, a comparecerem á hora indicada ; devendo o salão estar de noite exposto á vesita das familias que nos quizerem honrar. As 9 oras da manhãa os socios ouvirão uma missa no convento do Carmo, mandada celebrar em honra do Padroeiro da sociedade, o glorioso S. Elias.

Salas das sessõe sociedade União Benificendos Cocheiros em Pernambuco, 27 de maio de 1760.—Raymundoda Silva Gomes, presidente, Ignacio Francisco Gomes, vice-presidente, Damazo Miranda de Souza Couto, 1º secretario, Venceslão de Casiro Madeira, 2º secretario, Joaquim Fernandes da Rocha, thesoureiro, Agostinho Francisco do Rosario, procurador.

Perdeu-se

Da rua das Cruzes até a rua do Queimado uma pulçeira de ouro : roga-se a quem achou querenrestituir avista dos signaes della, levar a Praça da Independencia n. 38, que serecompensará pelo achado.

— Aluga-se um andar de casa no bairro da Boa-Vista, com muito bons commodos para familia : quem precisar queira indicar onde pode ser procurado em carta com a inicial Z, que deixara' na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

= Precisa-se de uma ama forra ou captiva : no pateo do Terço n. 26.

Bolinhos.

Bandejas enfeitadas com diversos gostos, dos melhores bolinhos do nosso mercado, em porção de libras ou a retalho, que conservam-se muito para embarque ou viagem ; assim como pudins, pasteis de nata, creme, tortas, ou outra qualquer pastelaria para dessert : tambem preparamse bolos finos para o tempo de S. João e S. Pedro, das melhores qualidades da massa molhada e secca superior, tudo com o melhor asseio, e o mais em conta do mercado, dirija-se a rua da Penha n. 25, para tratar-se.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Terceira parte da primeira do Espirito Santo.

Os abaixo assignados venderam da loteria supra os seguintes premios :

N. 711 5:000$ Bilhete.
202 1:000$ 1 quarto.

A garantia é paga na rua da rua do Collegio n. 21

Layme & Madureira.

Praça da Independencia n. 40

Companhia do Beberibe.

Não se tendo hoje reunido numero sufficiente de accionistas para a continuação dos trabalhos encetados na sessão da assembléa geral da mesma companhia que foi convocada para o dia 18 do corrente, e que ja se acha espaçada para o dia 26 , o Sr. director manda convocar novamente para sexta-feira 1 de junho proximo futuro ao meio dia. Escriptorio da administração da Companhia do Beberibe 26 de maio de 1860 —José Teixeira Bastos, secretario interino.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua do Queimado n. 48.

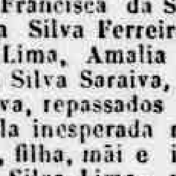
LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham á venda, todos os dias no escriptorio das mesmas loterias na rua do Imperador n. 36, o nas casas commissionadas pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia ns. 14 e 16 e na rua Nova n. 56, os bilhetes da quarta parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 16 de junho proximo futuro.

Thesouraria das loterias 26 de maio de 1860.— *J. M. da Cruz*, escrivão.

Felix Pereira da Silva, Maria Felicia de Araujo Silva, Antonio Pereira da Costa Gama e Maria Candida dos Prazeres Gama, repassados da mais penetrante dôr pela prematura morte de sua mui presada filha e neta—Amelia,—vem agradecer a todos os seus amigos que se dignaram partilhar de suas magoas, e acompanhar o cadaver de sua mencionada filha e neta ao cemiterio publico, protestando-lhes uma eterna gratidão por essas bem manifestas provas de amizade.

— João da Cunha Magalhães faz sciente ao publico, que deixou de ser seu caixeiro o Sr. Bernardo José de Araujo, desde o dia 28 de maio de 1860.



José Alves Lima, José da Silva Saraiva, Domingos Antonio da Silva Beiriz, José Alves Lima Filho, D. Francisca da Silva Lima Beiriz, Anna da Silva Ferreira, Maria do Carmo da Silva Lima, Amalia da Silva Lima, Francisco da Silva Saraiva, Patricio José da Silva Saraiva, repassados da mais pungente magoa pela inesperada morte de sua prezada esposa, filha, mãi e irmãa D. Anna Joaquina da Silva Lima, vem pelo presente agradecer a todas aquellas pessoas que não duvidaram tomar parte na dôr que elles estão soffrendo, e que se dignaram assistir ao enterro e acompanhar o seu cadaver ao cemiterio publico, com especialidade o seu verdadeiro amigo o Sr. Ignacio José do Couto que não se apartou do seu leito até exhalar o ultimo suspiro. Ao mesmo tempo dirigem um voto de agradecimento aos Rvds. religiosos carmelitas Frei Joaquim de Santa Marianna Cunha, Frei Ernesto de Sant'Anna Cunha, Frei Candido de Santa Isabel Cunha e mais religiosos que nesse mesmo sentido tanto se prestaram e tantas provas deram de amizade.

Attenção.

Fugio da casa n. 42, da rua das Aguas Verdes, um cachorrinho, casta de dogue, pequeno, côr vermelha, peito branco, focinho curto : quem o achar dê noticias, que será na mesma casa recompensado generosamente.

Para serem applicadas ás partes affectadas, sem resguardo nem incommodo.

VIUVA KIRK & COMP.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermidades abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICA-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, braço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, ataques nervosos, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas, etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé ou tronco do corpo, declarando a circumstancia : e sendo inchação, ferida ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Póde-se mandar de qualquer ponto do imperio do Brasil.

(As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios necessarios para a collocação dellas).

Consultas a todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os es dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA.

RIO DE JANEIRO.

Empreza do asseio publico.

Carlos Luiz Cambronne, estando a partir para o Rio de Janeiro, onde interesses superiores concernentes a sua empreza, reclamam a sua presença temporariamente, tem a honra de prevenir ao publico, que suspende até a sua volta os trabalhos da canalisação das ruas da cidade, mas que, a collocação dos apparelhos nas casas não será interrompida. Os senhores moradores das ruas do Crespo e Imperador, praça de Pedro II, ruas do Queimado, largo do Rosario, das Cruzes, dos Quarteis, travessa do Ouvidor, largo do Paraizo, rua de S. Francisco até o rio, parte da do Calabouço, travessa da Matriz, becco Tapado e rua Nova do lado direito, em quasi cada uma das quaes ha já apparelhos funccionando, podem, pois, continuar a dirigir-se ao escriptorio da administração, na rua do Imperador n. 27, onde acharão apparelhos de diversos modelos para fazerem a sua escolha.

Aviso.

No dia 26 do corrente fugio dos abaixo assiguados um escravo crioulo por nome Domingos, cujo escravo foi comprado ao Sr. Domingos Pires Ferreira, e se achava trabalhando na refinação da rua de Hortas, lugar d'onde se evadio, e acha acoutado aos abaixo assignados por ... que tem ; é bem conhecido em toda esta cidade, elle representa ter 40 annos, em ambos os cotovellos tem 2 lombinhos já bem crescidos : quem o pegar, o poderá levar a seus senhores, no Passeio publico, ou mesmo na refinaria, que será gratificado.

Ferreira & Cruz.

Aviso em geral.

O dono da grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16, offerece ao respeitavel publico desta cidade e de fóra o mais bello e rico sortimento de tamancos de todas as qualidades, que está resolvido a vende-los, tanto a retalho como em porção, por menos do que em outra qualquer parte ; a estação é propria.

— Quem precisar de uma ama que cose e corta vestidos, e engomma, tudo com perfeição, e de bons costumes, dirija-se á rua do Caldereiro n. 78.

— Manoel José Fernandes, Portuguez, retirase para a Europa a tratar de sua saude.

UM VOTO DE GRATIDÃO.

Srs. redactores.—Sem offender o melindre de quem quer que seja, não posso deixar de, em nome de muitos moradores do bairro do Recife e mormente do districto de Fóra de Portas, agradecer aos Srs. Luiz Antonio Vieira e Dr. Manoel Francisco Teixeira, pelo modo porque se hão portado na crise porque ora estamos passando.

Os senhores a quem acima me hei referido se tem mostrado incansaveis em soccorrer com seus conhecimentos a pobreza desvalida, quando accommettida da peste que ora accommette a toda população e portanto digno de louvor é seu procedimento.

Recife 24 de maio de 1860.

J. F. E.

— Furtaram no dia 23 deste mez, do sobrado n. 44, terceiro andar, da rua Nova, um relogio de ouro sabonete, todo lavrado, do autor Berguers a Paris n. 11514, com uma corrente de palmo, pouco mais ou menos, com ume chave pequena soldada na ponta da mesma corrente, e um sinete imitando uma cabrinha sobre uma cornalina encarnada, tudo de ouro. O dito relogio é bastante chato e tem um defeito no vidro do mostrador que não é possivel fechar direito pois quasi sempre conserva-se aberto : Péde-se a todos os Srs. relojoeiros, ourives, vendelhões e a todas as pessoas que tomam objectos empenhados, de o apprehender no caso de lhe ser offerecido o mesmo relogio e leva-lo á casa referida ou na rua da Cadeia do Recife no escriptorio Sr. José Gomes Leal, que recompensará bem.

COLLEGIO DE BEMFICA

DIRECTOR

Estevão Xavier da Cunha.

Este estabelecimento muda-se para a rua da Aurora, casa contigua ao collegio das orphãas, e desde o primeiro de junho proximo ahi continúa a ensinar todos os preparatorios exigidos para a matricula da faculdade de direito. Alem de todas as disciplinas designadas nos respectivos estatutos, ensinar-se-ha a fallar com perfeição as linguas franceza, italiana e allemãa, residindo para esse fim no mesmo collegio um habil professor.

— Aluga-se uma grande casa para familia, toda envidraçada, no lugar da Capunga : quem pretender dirija-se ã rua da Cruz n. 8, primeiro andar, que achará com quem tratar.

— Domingos Rodrigues de Andrade e D. Josepha Francisca de Andrade e suas filhas, scientificam, que, summamente penhorados, e cumprindo um imperioso dever, cordialmente agradecem as demonstrações de sentimento com que foram honrados por todos os seus amigos pela occasião do passamento e suffragios prestados a alma de sua muito chorada e chara filha e irmãa Maria dos Passos Andrade.

— Eu abaixo assignado faço sciente ao corpo do commercio, que tenho justo e contratado para socio do meu deposito sito no pateo do Carmo n. 43, com o Sr. Antonio Machado dos Santos, ficando de ora em diante gyrando o mesmo estabelecimento sob a firma de Branco & Santos, ficando o passivo anterior a esta data sob minha responsabilidade. Recife, 28 de maio de 1860.—*Francisco Cesario Branco.*

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos : na rua do Imperador n. 79, primeiro andar

— Compram-se moedas de prata e ouro de todas as qualidades : na rua da Cadeia do Recife n 42.

Roupa engommada.

Precisa-se mandar lavar e engommar uma porção de roupa, e ficar-se-ha freguez, caso agrade: na rua do Crespo n. 25, segunda loja.

— Na rua do Vigario n. 29, troca-se dinheiro da Bahia e do Rio, pelas sedulas geraes e do Banco, assim como tambem se dão da Bahia e do Rio pelas daqui. Igualmente se troca dinheiro grande em miudo.

— Na rua do Sol, largo da Concordia, ha para vender-se 4 bois mansos para carroça, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

Admiraveis remedios americanos

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc , devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc , etc.

Solutivo renovadôr.

Cura todas as enfermidades escropholosas, chronicas esyp hliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres, hipocondria, vereteo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis a todos os casos nunca occasiona nauzeas nem dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber : irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Sincera gratidão

pela cura de uma

inflammação do estomago.

Não posso deixar de tributar os meus devidos louvores ás *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, pois que por meio de tão precioso remedio fiquei curado da *inflammação do estomago*, da qual padecia ha mais de *dez annos*, por cuja causa soffria *falta de respiração, cansaço e muito fastio* ; e não tendo já esperança de ficar melhor, acho-me agora perfeitamente bom, depois de 40 dias da applicação das ditas *chapas*.

Por isso cumpro com meu dever, fazendo a presente declaração em signal de minha sincera gratidão. Rua do Sacco n. 53, no Rio de Janeiro.—Agostinho Ferreira Cardoso.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro

—José Antonio Alves, cidadão portuguez, retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saude.

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama de leite com um filho de 2 mezes, a qual tem bastante leite para ambos os meninos, dirija-se a rua da Roda n. 4.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar : a tratar na travessa do arsenal de guerra n. 9.

Ordem terceira do Carmo.

Por ordem do nosso charo irmão prior, convido a todos os nossos charissimos irmãos, para que se dignem comparecer em nossa igreja paramentados com seus habitos, as 3 horas da tarde do dia 31 do corrente, para, em communidade, assistirmos a razoura e Te-Deum Laudamus, com que deve finalisar os actos do Mez Mariano no convento do Carmo, satisfazendo o convite do Rvm. ex-provincial Fr. João d'Assumpção Moura.

— Vende-se uma casa terrea com 5 mezes de acahada, no bairro da Boa-Vista, com 2 salas, 4 quartos, boa cozinha, quintal, cacimba, e em chãos proprios : na rua do Jasmim, a tratar com Antonio Carneiro da Costa, na fabrica Sebastopool.

— Vende-se um bom boi de todo o serviço, muito valente e muito mantendo : quem o pretender, dirija-se a rua Direita n. 22, refinação de Francisco José de Araujo.

Escravos.

Na rua da Cadeia do Recife n. 28, vendem-se escravos de ambos os sexos.

Farinha e feijão.

Vende-se na rua da Cadeia do Recite n. 28, primeiro andar.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 28, vende-se superior sola e courinhos.

Cera de carnauba.

Vende-se mui superior cera de carnauba : na rua da Cadeia do Recife n. 28.

Attenção.

Na rua da Madre de Deos n. 7, vende-se muito barato as seguintes fazendas : paletots de brim de linho francezes a 3$, saccos de casemira a 8$, saias inglezas a balão a 5$, camisas muito finas a 20 e 22$, ditas de fustão muito finas a 26$ a duzia, meias inglezas a 1$600 a duzia, madapolão a 3$600, dito camiseiro a 4$400, dito fino a 4$500 e 4$700, dito muito fino a 6$, dito patente a 6$600, chitas inglezas a 160 e 180 o covado, cambraia lisa a 3$200 e 3$400, dita finissima a 5$ a peça, cortes de chitas rôxas a 1$400 com 13 covados.

— Compra-se uma morada de casa terrea, ou sobrado de um andar, no bairro de Santo Antonio e em bom estado : a tratar na rua Nova numero 51.

Taberna.

Vende-se uma muito boa taberna em lugar de muito bom negocio, muito afreguezadada para terra e para o mato, com poucos generos : para informação na rua do Codorniz n. 18, primeiro andar.

— Vende-se gomma de matarana verdadeira a 800 rs., e carrinhos de mão muito bem construidos a 14$: na rua Nova n. 71, junto a ponte.

AVISO.

A. N. Osborn, retratiste americano convida ao respeitavel publico pernambucano, para visitar seu estabelecimento de retratos pelo systema ambrotypo, com vidros dourados e se responsabilisa pela sua conservação illimitada, como tambem encontrarão um salão especial para senhoras e grande e variado sobrecelentes de objectos pertencentes a mesma arte.

Retratos para todos os preços e ao alcance de todas as bolças de 3$ até 30$: na rua do Imperapor n. 4, bandeira americana.

Attenção.

Na rua das Cruzes n. 21, continua-se a fornecer comidas a 25$ mensaes com todo o asseio.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e com especialidade ao respeitavel corpo de commercio, que em virtude de ter fallecido seu socio Antonio Luiz Vieira, ficou extincta a firma de Vieira & Pavá desde 28 de novembro de 1859 de que fazia parte o mesmo finado, ficando o abaixo assignado responsavel pelo activo e passivo da dita firma, e pertencendo-lhes todo o estabelecimento desde a referida data em diante. Recife 25 de maio de 1860.

João Bento Pará.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para engommar, dando-se preferencia a escravas: a tratar na rua do Imperador n. 15.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se de um homem para distribuidor deste Diario, dentro desta cidade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, dasseguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos acor, hymnos ao Espirito Santo e e N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração menta dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Pre o 160 rs.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Colegi venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— Aluga-se uma escrava para o serviço interno e externo de qualquer casa de familia; quem precisar, dirija-se a rua da Praia n. 80.

— No domingo, 6 deste mez, as 8 horas da manhãa, sahio o annunciante de um omnibus, na Cruz de Almas, deixando no assento uma charuteira de couro. O proprietrio do omnibus vio que um senhor tomou conta da charuteira e como este não a voltou ao seu dono, pede-se-lhe o favor de entrega-la quanto antes na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Offerece-se um rapaz brasileiro, vindo do mato, para caixeiro de cobrança nesta praça, ou fóra, do que tem muita pratica, e tem andado vendendo ora com outras pessoas, do que tem tambem bastante pratica; assim como se offerece para outra qualquer arrumação, ainda que pouca experiencia tem de outros negocio, e dá conhecimento de sua conducta: quem o pretender, annuncie para ser procurado.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

Companhia do Beberibe.

O Sr. caixa da companhia (commendador Manoel Gonçalves da Silva) esta' autorisado a pagar desde hoje o 24· dividendo a razão de 3$150 por acção.

Escriptorio da companhia 19 de maio de 1860.—José Teixeira Bastos, secretario interino.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam: marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., cabelleiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosas branca para refrescar a pelle, tirar pannos sardas e espinhas, e igualmente o afamado ole babosa para limpar e fazer crescer os cabello assim como pós imperial de lyrio de Florença para bortuejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

GRANDE SORTIMENTO DE Fazendas e roupa feita

POR MEDIDA.

Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues T. de Mello.

Rua do Queimado n. 37, em sua loja de 4 portas.

Tem um completo sortimento de roupas feitas e por medida a vontade dos freguezes: calças de casemira e de brim, colletes de diversas qualidades, sobrecasacas de muito bom gosto, um sortimento de paletots de panno e de casemira, alpaca, lãazinha, riscadinhos e de brim, que tudo se vende por preço commodo; um completo sortimento de chapéos pretos de seda para homem, de superior qualidade a 10$, ditos de castor muito superiores a 16$, chapeos de sol de seda inglezes dos melhores que tem vindo ao mercado, ditos francezes de diversas qnalidades, ditos de panno grandes e pequenos, cortes de vestidos de seda de variados gostos para diversos preços, um completo sortimento de bordados e entre-meios, golinhas e manguitos, tudo por preço commodo; chaly de seda e lãa de gosto mais apurado que tem apparecido a 1$280 o covado, chitas francezas muito superiores de 260 até 440 rs. o covado de gostos muito delicados: um grande sortimento de fazendas francezas e inglezas e allemãs que seria impossivel aqui se poder mencionar com preços, assevera-se aos freguezes que tudo se vende mais em conta que em outra parte sendo a dinheiro.

— José Thomaz de Campos Quaresma, participa as pessoas de sua amizade, que hoje a sua residencia é na rua Augusta, casa de 2 andares, do desembargador Alexandre Bernardino do Reis e Silva, de n. 19.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

Dão-se amostras com penhor.

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	$
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com froco	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	16$000
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia a	$640
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Tafetá roxo, covado	$500
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280
Cassas francezas de cores, vara	$500
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$

Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	$
Lenços de seda roxos para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$600
Setim liso de todas as cores, covado	$
Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores a	5$00

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos precos annunciados.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com grande sitio, na estrada da Casa Forte, com todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria, tanques para banho etc., etc.: quem pretender a mesma dirija-se a rua da Cruz n. 4, casa de N. O. Bieber & C., successores.

— Aluga-se a excellente e commoda asa da rua da Aurora n. 26: a tratar na mesma rua n. 16 A.

— Roga-se a quem se julgar credor da extincta firma de Vieira & Pará por qualquer titulo ou conta de livro vencida ou por vencer, &c, no prazo de 3 dias, apresenta-la para ser promptamente paga, na praça da Independencia ns. 19 e 21.

Consultorio central homeopathico DE PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção da Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica Do DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n 6.

Attenção.

Os effeitos antiepidemicos, que são produzidos pelas fumigações hygienicas de Guyton de Morveau, são efficazes, como prova a experiencia que dellas se tem tirado ultimamente. Os vapores que se elevam de uma formula desta fumigação bastam para desinfectar um espaço de 340 pés cubicos; e de 10, as nitricas, assim explica Carmichael Smith. O andaço que nos vecha de presente, tem ceifado muitas vidas, e convem que (para prevenir-se o mal, antes do que cura-lo depois de apparecido) as pessoas desta cidade, onde outra qualquer parte, onde o mesmo se vai desenvolvendo e se tem manifestado, recorram á botica n. 88, na rua Direita, onde se acha á venda quantidade daquelle desinfectante. O Sr. Domingos Ribeiro da Cunha, morador na rua da Praia n. 49, reconhecendo estar a sua casa affectada desta epidemia, pois quasi todas as pessoas de sua familia haviam adoecido, recorreu ao abaixo assignado, que subministrando-lhe a fumigação, produzio ella salutares resultados: as pessoas pois, em identicas circumstancias, que precisarem das desinfecções, o acharão sempre prompto para mandar effectuar a devida applicação. O mesmo tambem vende na mesma botica os ingredientes para conservar nas casas os vapores do chlorure, os quaes em todo o caso muito approveitam, e previnem a invasão das epidemias no interior das habitações; assim como é de importante utilidade a sua applicação nas feridas, ou ulceras chronicas como detergente para preserva-las do estado de putrefacção. A maneira de applicar se achará na etiqueta. O preço é de 2$000.—José da Rocha Paranhos.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aes Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

45--Rua Direita--45

De 5$000 a 6$000.

O proprietario deste estabelecimento attendendo ao estado pouco lisongeiro da bolsa da maior parte da população, e animado por um sentimento philantropico em prol dos seus antigos freguezes, tem a honra de offerecer-lhes um resto de borzeguins de bezerro e lustre, em muito bom estado, mediante a retribuição acima.

Antonio José Ferreira Alves, mudou o seu gabinete de consultas medicas-cirurgicas e operações para a rua do Queimado n. 38, primeiro andar, aonde poderá ser consultado até ás 8 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde Chamados a toda a hora do dia e da noite, sendo os pobres tratados e attendidos gratuitamente.

— W. B. Greenfield retira-se para a Europa.

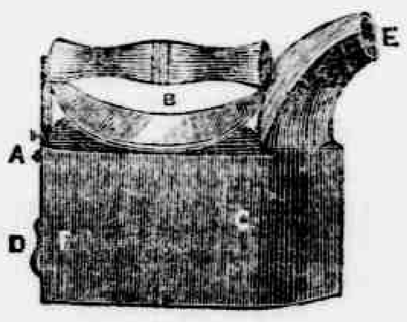
— Na botica da rua do Cabugá se dirá quem tem para vender uma barcaça em excellente estado, a qual carrega 200 saccos de assucar.

Ferros de engommar economicos

A 5$000 rs.

Aviso as engommadeiras.

Economia de tempo e de despeza reunida a perfeição e facilidade do trabalho.



Os ferros de engommar economicos de Bless & Drake, são já tão bem conhecidos, e por todas as partes em que são usados, teem recebido um acolho tão favoravel, que os fabricantes se limitarão a simplesmente indicar aqui algumas de suas valiosas qualidades, sem mencionar os numerosos louvores, que a imprensa e muitos particulares teem dirigido aos inventores de um tão util, quão importante utencilio.

As vantagens dos ferros de engommar economicos e sua incontestavel superioridade sobre os antigos, se deprehendem das razões seguintes:

1.º Os ferros economicos tendo em si o apparelho que os aquenta e que serve a conserva-los sempre, no grão de calor que se quer, mediante mui faceis condicções, fazem ganhar as engommadeiras o immenso tempo que as mesmas perdem, servindo-se dos antigos ferros, nas continuadas mudanças que são obrigadas a fazer, na limpeza e preparo dos mesmos, no fogareiro, e em mil outros accessorios inherentes ao velho systema. A esta immensa vantagem deve accrescentar-se que o engommado sahe mais perfeito, mais claro e mais lustroso.

2.º Um só ferro basta para cada engommadeira, no entretanto que dos antigos era necessario ter um certo numero.

3.º A despeza de cada um destes ferros, para um dia de trabalho, nunca poderá exceder a 80 réis.

4.º O trabalho é muito mais facil e agradavel, podendo effectuar-se em qualquer parte sem o menor obstaculo. O grave inconveniente do extremo calor produzido pelos fogareiros, sobretudo nos paizes quentes, desapparece completamente.

5.º O perigo de incendios e diversos outros males, cessa com o uso dos ferros economicos.

6.º Commodidade de transporte, solidez a duração do utencilio. Muitas outras vantagens poderiam ser citadas; os fabricantes porem julgam mais acertado, de recommendar as pessoas interessadas de experimentarem os ditos ferros, que de si mesmo fallarão mais alto, que tudo quanto em favor dos mesmos se poderia dizer.

Unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão n. 10, rua da Imperatriz antigamente aterro da Boa-Vista.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Attenção.

Aluga-se o armazem da casa n. 15 da rua do Vigario: quem pretende-lo, dirija-se ao caes do Ramos n. 2, ou a rua Augusta n. 94, a fallar com Praxedes da Silva Gusmão.

— Desappareceu na noite do dia 7 do corrente, do engenho Ronda, do sitio Boavista da freguezia de Santo Antão, comarca da Victoria, do abaixo assignado, um cavallo com os signaes seguintes: ruço com peças de vermelho, os dous joelhos sempre relados por ter costume de topar, as pontas das orelhas trincadas, e o cabeça carregada, ferrado com o ferro do legitima dono: quem delle der noticia certa, será bem recompensado.

José da Camara Pimentel.

Alexandrino Cesar de Mello

faz sciente aos Rvms. clerigos e seus freguezes, que o annuncio deste «Diario» n. 120 e 121 não é seu, pois o mesmo ainda mora na rua do Encantamento n. 7; e o mesmo continúa no exercicio de sua arte a fazer capas, batinas, samarras, capas viatorias, barretes, mursas para irmãos de S. Pedro, ditas para conegos da capella imperial, solidéos e becas para desembargador.

Ao publico

Achando-se grassando epidemicamente angina e a escarlatina, offerecemos as mãis de familia o tratamento homeopathico, contendo os symptomas das molestias e dos medicamentos apropriados com a maneira de os empregar Assim como carteira com os medicamentos homeopathicos para o mal.

N. B. Medicamento especifico e preservativo para estas affecções. Em globulos e em tinturas. Pateo do Carmo n. 5, primeiro andar, largo do Paraizo n. 15, sobrado de um andar.

— Pelo juizo de orphãos desta cidade, escrivão Guimarães, tem de ir á praça, de renda por tempo de 6 annos, o engenho Dous Irmãos, sito em terras de Apipucos, servindo de base para a arrematação a renda annual de 5.700$000, porque se acha actualmente arrendado As condições com que vai a dita propriedade á praça, acham-se patentes no edital e escripto de praça em mão do porteiro; bem como podem ser vistas no inventario, pelo cartorio do dito escrivão. A praça se effectuará findas que sejam 3 audiencias do mesmo juizo de orphãos, até o dia 29 do corrente.

Attenção.

Acha-se justa e contratada a taberna de Domingos Ottezo de Carvalho, na povoação de Apipucos; e se alguem se julgar com direito a ella, entenda-se com Manoel da Costa Rabello, no Arraial, ou com Manoel Ribeiro Fernandes, na rua larga do Rosario.

SOCIEDADE DAS ARTES MECHANICAS E LIBERAES DE PERNAMBUCO.

Por ordem do respectivo director, o Sr. Joaquim Borges Carneiro, são convidados os socios que estão atrasados no pagamento de suas mensalidades, a se porem quites com a sociedade até a primeira sessão ordinaria do mez de junho proximo futuro, sob pena de serem eliminados os que, sem justa causa allegada e provada perante a sociedade, menosprezarem o presente aviso.

Secretaria da sociedade das Artes Mechanicas e Liberaes 25 de maio de 1860.

Targino Francisco de Mello.

Secretario.

— Os Srs Antonio Cardoso de Mattos Sobrinho, Antonio da Cruz Ledo, Domingos José da Costa Guimarães, Guimarães & Alcoforado, Joaquim Pereira Arantes e Miguel Alvares de Abre-Marinho, queiram apparecer na repartição do correio afim de satisfazerem o porte de umas cartas que vieram da secretaria de policia.

— O abaixo assignado faz publico que só se responsabilisa por compras feitas em seu nome, áquellas que forem por bilhete du seu punho, visto que tem pago diversas contas contrahidas por sua escrava Theodora, que se acha fugida ha 4 dias. Recife 95 de maio de 1860.

Joaquim da Costa Ribeiro.

Roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão da preta escrava de nome Theodora, natural do Maranhão, estatura regular, rosto comprido, com falta de um dente na frente, feia, tem o andar pegado, a qual tem habilidade para o serviço de casa: quem a pegar, leve á rua Direita n. 112, loja de ferragens, ou á rua da Concordia, casa de sotão junto ao desembargador Guimarães, que será recompensado.

Confeitaria.

Na rua da Senzala Nova n. 30; neste novo estabelecimento preparam-se bandejas pelo gosto de francos do imperio com os melhores doces, vendem-se amendoas confeitadas, papeis para sortes, o cento das mesmas a 2$, recebem-se encommendas de pão-de-ló, bolo inglez, dito francez, dito imperial, pasteis de todas as qualidades, doce secco e de caldas para a terra e exportação, afiançando as boas qualidades.

— Custodio José Machado roga aos seus credores que segunda-feira 28 do corrente queiram ter a bondade de comparecer em sua taberna as 2 horas da tarde e com as suas contas correntes.

— No dia 23 do corrente, das 4 para as 5 horas da manhãa perdeu se uma carteira com 190$ e uma conta de 13$800, e alguns recibos: quem a achou, querendo restituir, leve ao Recife, no becco da Boia, botequim n. 12, que será bem recompensado, e se lhe agradecerá.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo do commercio e ao publico em geral, que se acha justo e contratado com Justino da Silva Boaventura, em comprar a taberna n. 12, sita na rua do Vigario; ficando o vendedor responsavel pela divida activa da mencionada taberna; por isso faz o presente annuncio para ninguem allegar ignorancia

Manoel Baptista Barbosa.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, portuguez, para caixeiro: na rua do Rangel numero 6.

— Aluga-se um armazem grande, sito na rua da Cruz do Recife, proprio para qualquer estabelecimento: para mais informações, na rua da Cruz n. 11.

— Precisa-se de um criado para todo o serviço de uma casa de familia, que dê conhecimento de sua conducta: na rua da Imperatriz n. 48, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de um rapaz solteiro, que saiba cozinhar e engommar: a tratar das 6 horas da manhãa e ás mesmas da dardá por diante: na rua da Senzala Velha n. 10.

Attenção

Desappareceu desde domingo 20 do corrente, do armazem do Sr. Felix Teixeira da Cunha na rua dos Guararapes, um burro dos ultimos chegados a bordo da barca franceza Figaro, capitão Lestic: portanto pede-se a quem der alguns esclarecimentos a respeito do mesmo ou se souberem onde o mesmo se acha de se dirigir ao escriptorio da rua do Trapiche n. 9, que sera' generosamente recompensado.

Sirop du Dr FORGET — JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

FUNDIÇÃO

DO

ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões deazás;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

MUTILADO

Associação Commercial Beneficente.

A direcção, a requerimento de alguns Srs. socios, convoca a reunião de assembléa geral para o dia 29 do corrente ao meio dia, afim de se tratar dos meios mais convenientes de remover as difficuldades em que se acha o commercio desta praça pela falta de numerario.

Sala da Associação Commercial Beneficente 26 de maio de 1860.—Antonio Marques de Amorim, presidente.—Antonio Ignacio do Rego Medeiros, secretario.

☞ N. 86, confronte a matriz da Boa-Vista.

Recebem-se bixas de Hamburgo, vindas por todos os vapores da Europa, as quaes tanto se vendem como se alugam, amola-se todo ferro cortante, bota-se ouvidos em armas de espoletas.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Precisa-se de uma preta boa lavadeira e engommadeira: na casa do Sr. Fenton n. 42, na rua da Cruz.

ESCRIPTORIO DE ADVOCACIA

DOS BACHAREIS

Cicero Odon Peregrino da Silva

e

Aureliano Augusto P. de Carvalho.

RUA DO QUEIMADO

N. 26,

PRIMEIRO ANDAR.

— O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que não obstante não achar-se ainda completamente restabelecido do grave incommodo de saude de que fôra accommettido desde novembro do anno passado, tem com tudo destinado empregar algumas horas em o exercicio de sua profissão, para o que poderá ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, no pateo do Carmo, sobrado n. 9, primeiro andar; e desta hora em diante no Caxangá. O mesmo doutor havisa a seus freguezes e a todas as pessoas que o quizerem honrar, confiando-lhe seus doentes, que tem reorganisado a sua casa de saude, sita na Passagem da Magdalena, entre as pontes grande e a pequena do Chora-menino, que alem de se achar montada convenientemente, dispõe de commodos para mais de 40 doentes, segundo a cathegoria e sexos, pelo mais commodo preço, que na actualidade se pode fazer. As pessoas livres recolhidas á enfermaria pagarão a diaria de 3$, e escravos 2$; dando-se ainda algum abatimento no caso de que a molestia se prolongue por mais de um mez. As pessoas que desejarem um tratamento distincto pagarão na razão da despeza que fizerem. Para tratar, podem dirigir-se á casa do pateo do Carmo acima indicada, ou com o Sr. José Firmo Xavier na dita casa.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 55, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1°. Molestias de olhos;
2°. Molestias de coração e de peito;
3°. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4°. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

NOVO DEPOSITO DE GELO,

Rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz.

Borott & C., attendendo a que os senhores consumidores de gelo são pela maior parte residentes nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, e que lutariam com grande difficuldade se este estabelecimento estivesse collocado no bairro do Recife, poderam encontrar na rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz, um armazem com as proporções exigidas para deposito deste genero, o qual estará aberto á concurrencia dos mesmos senhores, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde do dia 3 do corrente em diante.

Madama Appoline

Roussel, primeira costureira da casa de Madama Millocheau, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que se acha prompta para satisfazer a qualquer encommenda concernente a sua arte, assim como ricos vestidos para casamento, baile e soirée, feitos a ultima moda, e optima perfeição: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, podem dirigir-se á rua da Imperatriz n. 11, primeiro andar.

CASA LUSO-BRASLEIRA,

2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.: além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

Flores de cera em cinco lições.

O artista José Ricaud, recem-chegado da côrte, ensina a fazer flores e fructas de cera, bordados em vidros com lãas: dá lições em casas particulares. O artista mora no hotel Francisco, na rua do Trapiche n. 5, e irá ás casas d'onde for chamado, levando as amostras dos seus trabalhos.

— Na pharmacia n. 30 da rua do Livramento, precisa-se fallar a negocio de urgencia com os seguintes senhores:
Francisco Xavier da Rocha.
André de Sá Albuquerque.
Manoel Alves Vianna.
Antonio José Gurjão, da Parahiba.
Antonio Pergentino de Moraes Souza, de Itamaracá.
Manoel Joaquim das Trevas Marinho, da Victoria.

— Aluga-se um sitio na rua do Bemfica (Passagem da Magdalena) com uma grande casa de vivenda, contendo 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, com terraço, senzala para pretos, cocheira para 3 cavallos, cacimba com bomba, e 1 excellente banheiro forrado de marmore; a tratar na travessa da Madre de Deos n. 14, das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, com o abaixo assignado.—Motta Irmão.

— Precisa-se de alguns meninos para aprender o officio de marcineiro: na rua de S. Faancisco confronte a igreja armazem que tem a officina da parte de detraz.

Compras.

— Na rua larga do Rosario, taberna do Lemos n. 33, compram-se 30 traves de 32 a 36 palmos de comprido, e de 9 a 10 pollegadas de face, quina viva.

Vendas.

— Vende-se uma meia mobilia de amarello em bom estado: na rua de Santa Thereza n. 1.

A 3,000 rs.

A pelle de couro de lustre, que nas lojas se vende a 4$500, e em duzia por menos alguma cousa: no bazar pernambucano da rua do Imperador.

Armazem de fazendas,

NA

Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, muito finas, a preço de 2$.
Lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.
Chitas francezas miudinhas e muito finas, covado (pechincha) a 240 rs.
Cortes de riscado francez imitando alpaca, muito bonitos, tendo 13 1|2 covados, por 2$.
Lenços para menino e meninas a 80 rs. cada um.
Meias cruas para menino de todos os tamanhos
Ditas brancas para meninas.
Chales de merinó estampados a 2$500.
Alpaca preta, o covado a 320 rs.
Balões para senhora a 6$.
Madapolão com pequeno defeito a 3$.
Algodão monstro, 8 palmos, a vara a 600 rs.
Peças de chita miudinha com 38 covados por 5$800.
Paletots de brim de cores a 3$.
Ganga franceza escura, covado a 500 rs.
Chapeos pretos o mais fino que ha no mercado e de fórma elegante.
Tapetes franjados para sala
Chapeos de sol para menina a 4$.
Madapolão fino a 6$.
Bramante de linho, vara a 2$300.

GRANDE ARMAZEM DE Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se apromptarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Cabriolet.

Vende-se um cabriolet novo e moderno com seus arreios: na rua do Hospicio n. 21.

— Na rua das Cruzes, taberna n. 42, junto ao sobrado do Sr. Figueiroa, vende-se manteiga a mais superior que tem vindo a este mercado.

— Verdadeiras luvas de Jovin de todas as cores, rua da Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

— Na loja do miudezas de Hilarino Soares da Silveira, na rua Direita n. 86, junto a botica do Sr. Paranhos, vendem-se frescas e verdadeiras luvas de pellica a 2$ o par.

— Vende-se um moleque de bonita figura, boleeiro, da idade 20 annos, proprio para pagem, uma escrava de idade de 30 annos, uma dita da mesma idade, assim como 2 filhos, sendo 1 molequinho de 5 annos, pouco mais ou menos, e 1 molequinha de 1 1|2 annos, e uma caboclinha de idade de 6 annos, pouco mais ou menos: na travessa do Carmo n. 12.

Borzeguins inglezes, prova d'agua.

Pechincha sem igual.

Os verdadeiros e já muito conhecidos borzeguins inglezes, prova d'agua, e tiradores de calos.

A 10$ o par, dinheiro a' vista.

Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, loja de 4 portas n. 48, avisam aos seus numerosos freguezes, e ao publico em geral, que novamente acabam de receber os afamados borzeguins inglezes, e que continuam a vender a 10$ o par, dinheiro á vista. É o melhor calçado que ha para aquellas pessoas que padecem de calos, porque usando os não soffrem mais.

Pede-se toda attenção.

Na loja d'aguia de ouro, na rua do Cabugá n. 1 B, vende-se tudo por preços baratissimos para liquidar, assim como seja:

Fitas e franjas.

Fita de velludo de todas as larguras, abertas e lisas, de lindos padrões.
Franjas de seda de todas as larguras e de lindos gostos.
Fitas de lãa e seda por preço que admira.
Fitas de linha para casaveque.
Fitas de algodão para toalha e para cortinado.
Tranças de linho e de lãa brancas e de cores.

Pentes.

Pentes de tartaruga virados e lisos.
Ditos de massa virados a imitação de tartaruga.
Ditos lisos para atar cabello.
Ditos de desembaraçar cabello.

Para balões.

Molas para fazer balões, vendem-se a 160 rs. a vara, ou peça de 50 molhos a 6$.

Bicos.

Bicos de seda de todas as larguras e lindos padrões.
Fitos de algodão.
Leques muito finos.
Capellas brancas para noiva.
Chapeozinhos para criança.
Riquissimos quadros para enfeite de sala, assim como redomas com flores.
Assim como perfumarias muito finas, e mais objectos que á vista do freguez far-se-ha todo o negocio.

Potassa da Russia E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.

Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem-se na mesma casa a qualquer hora.

GRANDE SORTIMENTO DE

Fazendas e obras feitas.

NA

Loja e armazem DE

Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Completo e grande sortimento de calças de casemira de cores e pretas a 8$, 9$, 10$ e 12$, ditos das mesmas casemiras a 7$, 8$ e 9$, ditos de brim trançado branco muito fino a 5$, 6$ e 7$ ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos de merinó de cordão para luto a 5$, colletes de casemiras pretas, ditos de fitas de cores, ditos de gorgurão pretos e de cores a 5$, 6$ e 7$, ricas casacas de pannos muito finos a 35$ e 40$, sobrecasacas dos mesmos pannos a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots saccos de casemira modelo inglez 10$, ditos de casemira mesclado muito fino de apurado gosto 15$ e 16$, ditos sobrecasa das mesmas cores a 18$ e 20$, ditos sobre de alpaca preta fina a 7$ e 8$, ditos saccos a 4$, ditos de fustão branco e de cores a 4$, 4$500 e 5$, ditos de brim pardo muito superior 4$500, camisas para menino de todos os tamanhos a 26$000 a duzia, meias de todos os tamanhos para menino e meninas, palitots de todos os tamanhos e qualidades para os mesmos, colletes de brim branco a 3$500 e 4$, ricos colletes velludo preto bordado e de cores diversas e por diversos preços, ricos cobertores de fustão archoado para cama a 6$, colarinha de linho a penerê a 6$500 a duzia, assim como temos recebido para dentro deste estabelecimento um completo sortimento de fazendas de gosto para senhoras, vestimentas modernas para menino e meninas de quatro a seis annos e tudo vendemos por preços razoaveis. Assim como neste estabelecimento manda-se apromptar com presteza todas as qualidades de obras relativo a officina de alfaiate sendo isto com todo gosto e asseio.

— Vende-se um solo, no qual se acham edificados 260 e tantas casas que pagam fôro ao dono o mesmo, no bairro de Santo Antonio, freguezia de S. José nesta cidade, que comprehende a rua de Santa Cecilia, pelo lado do sul, toda a rua do Nogueira e Açouguinho, pelo lado do norte, Santa Rita, S. José, Assumpção, e por traz de Santa Rita: os pretendentes podem entender-se com o abaixo assignado, que dará todos os esclarecimentos e lhes apresentará os titulos e o livro do tombo, para verem e ajustarem; assim como pede aos devedores de fóros das mesmas casas, que venham solver seus debitos em casa do abaixo assignado, na rua nova dos Pires numero 30.—Manoel Gomes Viegas.

Artigos para luto.

Chapelinas pretas e mais objectos proprios de luto para homem e senhora, vende-se na rua Nova n. 45
☞ LOJA DE-MARMORE.

NA LOJA ao pé do arco de Santo Antonio,

chegou um rico e completo sortimento de bicos e rendas, tanto largas como estreitas, que se vendem por preço commodo.

— Vende-se, no termo do Porto Calvo, o engenho Espirito Santo, novo e todo de matas, bom d'agua, distante do embarque uma e meia legoa, caminho todo plano. o engenho tem proporções para safrejar 2,000 pães annualmente, tem a penas uma safra, suas obras muito bem feitas; vende-se a dinheiro ou em troca de predios nesta praça, ou mesmo com parte á vista e o mais em letras com garantia aqui a contento do vendedor: quem quizer, dirija-se a rua do Livramento n. 26, a tratar com o seu proprietario Manoel Buarque Macedo Lima.

Sandalo.

Ricas bengalas, pulceiras e leques: vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

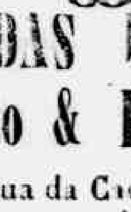
Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Pennas de aço inglezas.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves, as verdadeiras pennas de aço inglezas, mandadas fabricar pelo professor de calygraphia Guilherme Sculy, pelo modico preço de 1$500 a caixa.



FAZENDAS BARATAS Augusto & Perdigão,

com loja na rua da Cadeia do Recife n. 25, confronte ao becco Largo,

previnem aos seus freguezes, que acabam de sortir seu novo estabelecimento com fazendas de gosto, finas, e inferiores, para vender pelos preços os mais razoaveis; as fazendas inferiores, não a retalho, se venderão por um preço fixo que será o seu proprio custo nas casas inglezas, uma vez que sejam pagas á vista.

Neste estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de fazendas, e entre ellas o seguinte:
Vestidos de seda com babados e duas saias.
Ditos de lãa e seda e duas saias.
Ditos de tarlatana bordado a seda.
Manteletes pretos bordados com franja.
Talmas pretas de seda e de filó.
Polonezas de gorgurão de seda pretas.
Cinturões para senhora.
Espartilhos com molas ou colchetes.
Enfeites de vidrilho ou flores para senhora.
Vestuarios para meninos.
Saias de balão para senhora e meninas.
Chapeos para senhora e meninas.
Pentes de tartaruga dos melhores gostos.
Perfumarias de Lubin e outros fabricantes.
Cassas e organdys de cores.
Grosdenaples de cores.
Chitas escuras francezas e inglezas
Gollas e manguitos os mais modernos.
Camisas de linho para senhora.
Ditas de algodão para menino.
Algodão de todas as qualidades.
Lenços de labyrintho para presentes.
Gollas de crochet para menino.
Vestidos de phantazia.

Roupa feita.

Casacas e sobrecasacas de panno fino.
Paletots de casemira.
Calças de casemira pretas e de cores.
Colletes de seda idem idem.
Ditos de fustão.
Camisas inglezas todas de linho.
Ditas francezas de differentes qualidades.
Malas e saccos de viagem.
Borzeguins de Mellier e outros fabricantes para homem.
Ditos para senhora.
Charutos de Havana, Bahia e manilha.
Camisas de flanella
Chapeos de todas as qualidades para homem, senhora e crianças.
Cortes de vestidos brancos de blonde com capella e manta.
Didos de vistidos brancos de seda para casamentos

— No armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26, vende-se:
Candieiros de latão de Lisboa.
Lazarinas e clavinotes.
Lona larga de superior qualidade.
Linha do roris.
Missanga para rosario.
Rosarios enfiados com perfeição.
Ferros de aço para engommar.
Ferro sueco em barras.
Chumbo em lençol.
Pregos francezes e de construcção, de todos os tamanhos.
Pregos caibraes do Porto.
Chaleiras estanhadas e forradas de porcelana ingleza.
Cartas portuguezas muito finas.
Balança de novo modello para pesar 1,000 e 2,000 libras.
Mercurio de Lisboa.
Ferros de latão para engommar.
Esporas, brides e estribos de metal do principe.
Ricas feixaduras francezas para portas com botões de vidro
Paes de ferro de todos os tamanhos.
Ricos paliteiros e tinteiros de metal prateados.
Linhas de carreteis de 200 jardas do autor Alexandre.
Cera em velas de Lisboa.

Bilhetes,

Na rua Direita n. 61, loja de chapeos, de Bento de Barros Feijó, vendem-se bilhetes da loteria da provincia por conta do Sr. thesoureiro.

— Em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38, vendem-se os seguintes artigos:
Chumbo de munição sortido.
Pregos de todas as qualidades.
Alvaiade.
Vinho de Shery, Porto, Hungarian em barris.
Dito de Moselle em caixas.
Cognac em caixas de duzia e barris.
Relogios de ouro e prata, patente e chronometros, cobertos e descobertos (bem acreditados).
Trancelins de ouro para os mesmos.
Biscoitos sortidos em latas pequenas.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW;

Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um comapleto sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos dara dto.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernamb co.

CALÇADO

Grande sortimento.

45---Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	7$000
Borzeguins arranca tocos. . .	7$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabricalo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Bezerro francez grande e grosso:

De 4$ e 5$.
Na rua Direita n. 45.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

A 320 RS. a libra

de optimo presunto, proprio para fiambre.

A 200 rs. a libra

de amendoas de casca mole muito novas.

A 160 rs. a libra

de cevadinha muito boa, recentemente chegada.

A 1$500

o par de botinas para senhora, calçado preferivel ao de França, pelo preço e a qualidade: no bazar pernambucano da rua do Imperador.

Vende-se.

Na rua Nova de Santa Rita, serraria de Ignacio Bento de Loyola, vende-se por preço commodo, um sortimento completo de taboas de amarello, louro, sedro etc., e armações de camas de vento, bem feitas, e de boa madeira a 2$500.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapeos de castor

CHAPEOS

em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapeos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. de B. Feijó.

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima: trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

— Em casa de N. O. Bieber & C., successores vende-se:
Brilhantes de todas as dimensões.
Algodãozinho da Bahia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Ditas em barris.
Vinho xerez em dito.
Champagne da mui acreditada marca Barre & C.
Ferro da Suecia.
Dito inglez.
Aço de Milão.
Lonas, brinsões e brins para vella.

Attenção.

Vende-se a armação da loja da rua Direita, boa para qualquer negocio; sendo toda forrada e envidraçada: a tratar na mesma loja na rua Direita n. 13, ou na mesma rua n. 11.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Vinhos finos de Moselle.
Enchadas de ferro.
Brim de vela.
Folhas de metal.
Ferro sueco.
Aço de Trieste.
Pregos de composição.
Lona ingleza: no armazem de C. J. Astley & C.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

ARMAZEM PROGRESSO

DE

DUARTE IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Manteiga perfeitamente flor a 800 rs. a libra e em barril se fará mais algum abatimento.

Queijos muito novos

1$700 rs. e em caixa se fará mais algum abatiment unicamente no armazem Progresso.

Ameixas francezas

em latas de folha e campoteiras de vidro a 900 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Cartões de bolinhos

muito novos proprios para mimos a 500 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Figos de comadre

em caixinhas elegantemente enfeitadas e proprias para mimos só no Progresso e com á vista se fará um preço commodo.

Latas de soda

com 2 1[2 libras de differentes qualidades a 1$600 rs., unicamente no armazem Progresso.

Conservas

a 700 rs. o frasco vende-se unicamente no armazem Progresso

Bolachinha ingleza

muito nova a 320 rs. a libra e barrica 4$, unicamente no Progresso.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$200 rs. cada um, se no Progresso.

Chocolate francez

a 1$ a libra, assim como vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeitos, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinado e outros muito generos que encontrarão tendente a molhados, por isso prometem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer prometem mais tambem servirem aquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Verdadeira goma de matarana

a 400 rs. a libra, só no Progresso.

Palitos

cilha los para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos, só no Progresso.

Chá hyson, perula e preto

os melhores que ha no mercado de 1$600 a 2$500 a libra, só no Progresso.

Passas em caixinhas de 8 libras

as mais novas que tem vindo ao nosso mercado pelo diminuto preço de 2$560, só no Progresso.

Maças em caixinhas de 8 libras

contendo 405 qualidades pevide, grão de bico, estrelinha, aletria branca e amarella e pastilhas de maça, só no Progresso, e com a vista se fará um preço commodo.

Chouriças e paios

as mais novas que tem vindo ao mercado, só n Progresso, afiançando-se a boa qualidade e a vista, es fará um preço commodo.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, tes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos es nhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem ntender para qualquer obra.

Rua Nova n. 32.

Thomé Lopes de Sena, dono da antiga loja que era de sua sogra Madame Theard, neste estabelecimento constantemente recebe-se em direitura de França bons sortimentos de objectos de moda, como sejam, chapeos de velludo e de seda de cores para senhora, ditos de palha de Italia, ditos de ditos amazona, chapeos pretos para luto, ditos de velludo e de seda de cores para meninos e meninas, ditos para baptisados, gorras de velludo e de seda para menino, pentes de tartaruga para senhora, ditos muito modernos com vidrilhos, alfinetes dourados e com madreperola para segurar enfeites de cabeça, ditos pretos com vidrilho, ditos para segurar chapéo, tocados para os mesmos, enfeites de cabeça de differentes qualidades, manteletes e capas de grosdenaples, guarnecidas com bicos de guipure, guarnição de massabu para vestidos de baile, ditas de botões para os mesmos, espartilhos de mola com carreteis, ditos de enfiar, capuchão Maria Stuard para sahida de baile ou theatro, fitas e franjas de seda de todas as qualidades, fitas de velludo bordadas, cinteiros de borracha muito modernos para senhora, botões pretos com borlotas para casaveque; na mesma casa recebem-se figurinos todos os mezes, e fazem-se vestidos da ultima moda, vestuario para menino se baptisar, e tudo mais quanto pertence ao toilel de uma senhora.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Aos senhores logistas de miudezas.

Bicos pretos de seda,
Ditos brancos e pretos de algodão.
Luvas pretas de torçal.
Cintos elasticos.
Linhas de algodão em novellos: vendem-se por preços commodos, em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38.

Attenção.

Armazem de fazendas

NA

Rua do Queimado n. 19.

Chita franceza fina escura de padrões miudinhos pelo baratissimo preço de 220 rs. o covado, a ellas antes que se acabem, pois o preço e a qualidade convida a comprar.

Milho e farello.

Vende-se milho a 4$ o sacco em porção 3$800, em cuia 240 rs., farello a 5$ o sacco; na travessa do patoo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello com oitão para a rua da Florentina.

Gutta-percha.

Artigos para inverno de gutta-percha ou borracha, vende-se na rua Nova n. 45 LOJA DE MARMORE.

— Vendem-se excellentes cadeiras de balanço americanas com assento de palhinha: no armazem de Matheus Austin & C., rua do Trapiche numero 36.

Agua de flor de laranja.

Agua de flor de laranja de muit boa qualidade, pelo baratissimo preço de 500 rs. o frasco.

Seda frôxa para bordar.

Vende-se um rico sortimento de seda frôxa para bordar a 120 rs. cada miadinha, sendo cores mui bonitas.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n.37, loja de 4 portas.

SINETES PARA MARCAR ROUPA
22 RUA DA IMPERATRIZ 22

Fazendas por baixos preços

Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 1.

Ainda restam algumas fazendas para c onclui a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Chales de lãa e seda, grandes, um 2$.
Grosdenaple preto de 1$600 a 2$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado ra 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lenços brancos de cambraia, duzia, a 2$.

— Vende-se farinha de milho em barricas, muito nova, chegada pelo ultimo navio vindo da America: no armazem de Matheus Austin & C., rua da Senzala Velha n. 106.

Brim trançado de linho, todo preto.

A melhor fazenda neste genero que tem vindo a este mercado, por ser muito superior e não desbotar: vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

ATTENÇÃO.

Vende-se bichas de Hamburgo por 20$ a 25$ o cento; na rua da Cruz n. 51, primeiro andar, sala de barbeiro.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marcas dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris. qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n 44.

Pechincha.

Com pequeno toque de avaria.

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

Aos amantes da economia

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos

Oleado de cores.

Vendem-se oleados de cores os mais finos que é possivel neste genero, e de diversas larguras, por preço commodo: na rua Direita n. 61, loja de chapeos de B. de B. Feijó,

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 3.

Marmelada.

Na rua Direita n. 6, ha marmelada superior a 640 a libra.

Rua do Codorniz n. 8.

Vende-se feijão amarello, saccos de 30 cuias, por 10$000.

Milho, saccos grandes, por 4$000.

Cera de carnauba, sebo refinado e fio de algodão.

Continúa a vender-se, no largo da Assembléa, armazem n. 9.

Calçado francez barato.

Na loja de Burle Junior & Mártins, rua do Cabuga' n. 16.

Botinas de lustre para homem dos melhores fabricantes	8$000
Ditas de bezerro e panno	7$000
Ditas de lustre para senhora	4$000
Ditas todos de duraque preto sem salto para senhora	3$000
Ditas de setim branco para senhora	5$000
Ditas de lustre sem salto para meninas	3$000
Sapatões inglezes de vaqueta	5$600
Ditos de lustre com borracha na frente	5$000
Ditos dito dito para meninos	3$000

Os melhores charutos da Bahia por preços muito baixos.

PERFUME PARA SENHORAS.

AGUA FLORIDA

DE

Murray e Lanman,

A que tem achado mais acolhimento no publico! Vende-se 20,000 duzias de frascos por anno!

Esta agua encantadora extrahe-se das diversas flores, que se encontram no paiz onde Ponce de Leon e Souto iam procurar a fonte da juventude eterna.

Dá aos lenços um cheiro muito agradavel e refrigerante, e augmenta a belleza da cutis, destruindo as sardas e mais manchas que de costume atacam o rosto. Aconselhamos ás pessoas debilitadas pelo calor do verão de usarem desta agua em banhos, pois tem ella a virtude de fazer recuperar as forças perdidas pela transpiração.

Para evitar ser enganado por falsificações deve-se procurar a—Agua Florida de Murray e Lanman—, e averiguar-se se o envoltorio e rotulo trazem o profixo de Murray e Lanman.

E' fabricada esta agua unicamente pelos proprietarios D. T. Lanman e Kem, droguistas por atacado, 69 Water Street, e 36 Cold Street, Nova York.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias do imperio, em Pernambuco loja do Luiz Antonio de Siqueira, rua da Cadeia.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

— Vendem-se balanças decimaes: no armazem de Denker & Barroso, na rua da Cruz n. 16.

Chales chinezes a 4$500.

Na bem conhecida loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se ricos chales de merinó de modernos e lindos gostos com um pequeno defeito de mofo a 4$500 cada um.

CONSULTORIO

DO

Dr. P. A. Lobo Moscoso,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o uumero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$090
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

FABRICA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 grãos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imporio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de iodas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiças, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lsnções e arroellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Attenção.

Rua do Queimado n. 19, armazem de fazendas.

Chitas francezas finas de padrões miudinhos a 220 rs. o covado, cortes de riscado imitando alpaca com 13 1[2 covados a 2$, coberta a chineza de chita muito fina a 2$, peças de chita de cores fixas, muito boa fazenda, tendo 38 covados, a 5$800, ganga franceza para calça e paletots a 500 rs. o covado, lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$ a duzia, algodão com 8 palmos a 600 rs. a vara, um resto de algodão superior a 2$500 a peça com pequeno defeito, idem de chita fina franceza a 180 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$500, brim de linho de quadrinhos a 500 rs. o covado, balões a 5$. lenços para meninos a 80 rs. cada um, sortimento de meias para meninos e meninas, filó de linho fino a [illegible]00 rs. a vara.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Livêrpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n.5, vende-se:

Cabriolets muito lindos.
Charutos de Havana verdadeiros.
Presuntos para fiambre.
Fumo americano de superior qualidade.
Ghampanha de primeira qualidade.
Carne de vacca em barris de superior qualidade.
Oleados americanos proprios para cobrir carros
Carne de porco em barris muito bem acondicionada.
Licores de diversas qualidades, como sejam: o muito afamado licor intitulado Morring Call, Sherry Cordial, Ment Julop, Bitters, Whiskey & C., tudo despachado ha poucos dias.
Machinas de coser, grandes e pequenas, de differentes autores, de um modello inteiramente novo, por preço commodo.
Salsa parrilha em frascos grandes e pequenos, muito bem acondicionada.
Pilulas vegetaes (verdadeiras.)
Verme fuge.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 grãos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36.

Albardas inglezas.

Ainda ha para vender algumas albardas inglezas, excellentes por sua duração, levesa e commodidade para os animaes: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

Superiores chapeos de manilha.

Estes excellentes chapeos que por sua qualidade e eterna duração, são preferiveis aos do Chile; existem á venda unicamente em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, por preço commodo.

Vende-se

linha de novello de todos os sortimentos, meias de seda inglezas de peso e mais inferiores brancas e pretas, por preços commodos: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

AS MELHORES MAHINAS DE COSER

DOS

Mais afamados autores de New York

I. M. SINCER & C.

E

WHEELER & WILSON.

No novo estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Plantas e flores diversas.

Pellorce, membro da sociedade de horticultura de Paris, estando para se retirar para a Europa no primeiro vapor, venderá de hoje em diante o seu variado sortimento de plantas, flores, parreiras e fructeiras diversas, com grande abatimento de preço: na rua do Cabugá n. 3 A.

Farello, cebola e feijão.

Farelo novo o melhor que tem vindo ao mercado, cebola nova e feijão amarello, vende-se barato para acabar: no antigo deposito da rua do Vigario n. 27.

— Na praça da Boa-Vista n. 16 A, ha para se vender, vindo em direitura, das melhores fabricas da Bahia, as melhores marcas de charutos que vem a este mercado, e vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte, como sejam as marcas seguintes: lanceiros, suspiros, regalos do norte, regalos de yaya, traviata calhaflor, penetellas, e muitas outras marcas sem serem ainda aqui conhecidas, o que vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte: no mesmo estabelecimento vende-se manteiga ingleza flor a 960 rs. a libra, latas de biscoutos e bolos e bolachinha de soda a 1$ a lata, e muitos outros generos que estão á vista do comprador.

— Vende-se uma preta excellente cozinheira e engommadeira; na rua do Cabugá n. 2 D.

— Vende-se a taberna da rua Augusta n. 9, a tratar na mesma.

5$000.

Grande sortimento de ferros de engommar a vapor dos mais ricos modellos que se podem encontrar neste mercado, com seus pertences de nova invenção, que muito deverá agradar ás pessoas que os comprarem na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Vende-se um carro proprio para carregar assucar dos engenhos para o Recife, por ser bem acabado, e dous bois dos melhores que pode haver por trabalharem muito bom e estarem affeitos a isto, sendo o pasto no sitio defronte da casa do Sr. João Malhas, na Casa Forte, aonde se pode examinar e ajustar.

— Vende-se uma pirita quitandeira, de meia idade, que paga duas patacas por dia: quem a pretender, dirija-se a rua do Passeio n. 7.

— Vendem-se 128 libras de oleo de amendoa doce: na rua larga do Rosario n. 15, por preço commodo.

— Vendem-se 3 pirus muito gordos, bons para domingo de paschoa do Divino Espirito Santo: na rua do Rangel n. 21, se dirá quem os tem,

Refinação de assucar do Monteiro.

Continua-se a vender assucar crystalisado de superior qualidade, da acreditada fabrica do Monteiro, pelo preço de 7$000 a arroba, e aprompta-se barricas de todos os tamanhos, com brevidade e aceio: na rua do Caes de Apollo n. 63.

Novidade.

Recebeu-se pela barca norte-americana *União* espelhos com molduras douradas, onde as senhoras e senhores são convidados á comparecer para examinar, os quaes serão vendidos por preço commodo, no domicilio do Sr. Osborns, retratista americano, rua do Imperador, primeiro andar, com bandeira.

— Vendem-se saccos com farelo de Lisboa a 5$ o sacco: na rua do Rangel n. 62, armazem

— Vende-se um bonito cavallo ruço foveiro, com todos os andares e bem gordo; na rua da Roda, cocheira do Paulino.

Farelo

em saccos muito grandes, ultimamente chegado do Porto: vende-se no escriptorio de Carvalho, Nogoeira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

A 4$ e 4$500.

Saccos com milho novo; na rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecieur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Animaes de roda.

Vende-se uma porção de animaes de roda, por preço commodo, a dinheiro ou a prazo: na esquina da rua Bella n. 55.

CAL DE LISBOA,

nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar

TABERNA.

Vende-se por modico preço, uma armação de taberna: a tratar na praça da Independencia n. 26.

— Amendoas confeitadas para sortes de S. Antonio, S. João e S. Pedro e tambem pora presentes a 2$ o frasco, vende-se na loja de Leite & Irmão, rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vende-se e retalha-se em pedaços de 100 palmos de frente, mais ou menos, a vontade do comprador, com 250 palmos de fundo, chãos proprios, o sitio que foi do Brito, na rua Imperial, com a frente para o nascente, e por isso muito fresca merada, e muito agradavel para construcção de optimas casas, alem da commodidade de carreto do material para o fabrico das mesmas casas, pela proximidade de dous portos de mar para desembarque: os pretendentes dirijam-se a mesma rua Imperial ao seu proprietario Antonio da Silva Gusmão.

Loteria da provincia.

Na loja da praça da Independencia n. 22 e nas mais do costume acham-se á venda os bilhetes, meios e quartos da quarta parte da quarta loteria do Gymnasio, garantidos por

Santos Vieira.

Precisão,

Vende-se uma escrava boa cozinheira e quitandeira, idade 36 annos por 780$, 3 ditas e 3 bonitos escravos por commodo preço, 2 escravos muito baratos: na rua das Aguas Verdes n. 46.

Escravos fugidos.

Escravo fugido.

Na noite de 28 de abril proximo passado fugio de casa de seu senhor um escravo de nome Raymundo, idade de 18 a 20 annos, estatura mediana, e reforçado, bonita figura, bocca pequena, e bons dentes, falla bem, (cabra escuro) e filho do Icó, d'onde veio, pouco mais ou menos, a um anno, levou com sigo alguma roupa, consistindo em calças de brim trançado branco, de algodão mesclado, camisas de madapolão, de algodão riscado, jaqueta de panno fino azul, gravata preta, chapéo de feltro fino, côr clara, costuma andar calçado, intitula-se forro, salta muito bem, pois tendo sido duas vezes apprehendido, tem se evadido, consta ter uma amasia mulata, mulher forra, com quem esteve na Boa-Vista, e aonde foi apprehendido, esteve trabalhando em Santo Amaro: quem o apprehender e levar á rua da Cadeia do Recife n. 20, será recompensado

50$000 DE GRATIFICAÇÃO.

Fugio da casa de seu senhor no dia 4 de abril p. p. o preto de nome Felix, de nação Moçambique, idade de 35 a 40 annos, levou calça de brim com ramagem azul, estatura baixa, cor fula, barba na ponta do queixo, tem na testa por cima do nariz um calombinho que parece ser signal da terra delle, tem os pés um pouco apalhetados, foi escravo do Sr. Manoel Francisco Duarte, este o vendeu ao Sr. Symphronio Olimpio de Queiroga a quem foi comprado no anno proximo passado, este tem sido pescador e caiador e hoje é padeiro, e por isso tem callos nas juntas dos dedos pelo lado das costas das mãos, em razão da maceira, já esteve fugido para bandas da villa do Cabo muito tempo, intitula-se forro, muda o nome delle para João, ou outro nome, foi pegado no Cabo por um moço do mesmo lugar por alcunho Quincas; domingo 8 do corrente, esteve a tarde n'uma taberna na passagem que vira para o Remedio, e o Sr. Duarte diz que as suas fugidas tem sido para os lugares seguintes: Caxangá até o engenho Camaragibe, Barbalho, Ibura até o Cabo: portanto roga-se aos capitães de campo e as autoridades policiaes e qualquer pessoa que o possa encontrar o apprehendam e o levem a seu senhor na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que será generosamente recompensado, e protesta contra quem o tiver acoutado em sua casa.

— Acha-se fugido desde o dia 16 deste mez o escravo Marcelino, africano, bastante ladino, afecta de valente, é de estatura mediana, idade, pouco mais ou menos, de 35 annos, secco do corpo, pernas bem finas, barba fina, maçães salientes, levou camisa de algodão azul, calça parda, chapéo de palha; quem o pegar, leve-o no Recife á rua Direita n. 106, e se for preso fóra, leve o ao engenho Arimbi em Ipojuca, que será bem gratificado.

Gratificação de 50$000.

Fugio no dia 17 do corrente mez o escravo crioulo de nome Matheus, de idade de 20 a 25 annos, e tem os seguintes signaes: côr preta, altura regular, espigado e reforçado do corpo, falla descançada, mãos e pés pequenos, dentes alvos, andar gingado, passo miudo, e com bastante espinhas no rosto; levou calça e camisa de algodão de listras azues, chapéo de palha da Italia já usado com fita preta; este escravo é natural de Quebrangulo, onde tem mãi e irmãos, e foi pertencente o dito escravo neste lugar aos Srs. Cosme de Pinho Santiago e José Francisco da Costa, negociantes neste lugar, os quaes compraram e deram em pagamento aos Srs. Souza, Barros & C. desta praça, e estes venderam ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, o qual vendeu aos Srs. Mello & Irmão; consta que este escravo fugio em companhia do cabra escravo, Marcelino, de Maceió: portanto, pede-se as autoridades policiaes e algumas pessoas particulares, que o capturem e levem-o a rua de Apollo n. 7, ou a rua Nova n. 1, que gratificarão com a quantia acima.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensado

— Fugio no dia 26 do corrente, do lugar denominado Venda Grande, freguezia de Muribeca e comarca do Recife, um escravo de nome Matheus com os signaes seguintes: molato escuro, alto e cheio do corpo, barba cerrada, olhos vivos ou sentilgntes, nariz affilado, rosto regular, bonita figura, pé grande, tem um signal de cabello em cima de uma das espaduas, bem fallante, e civilizado, parece forro, de idade 38 a 40 annos, pouco mais ou menos. Levou diversa roupa, e chapéo do chille ordinario, e suppoem-se ter seguido para o Recife, onde tem algumas relações; é de crer que tenha mudado o nome. Roga-se as autoridades policias e capitães de campo, a captura do ditto escravo, podendo ser condusido a dito lugar Venda Grande, a seu Sr. Miguel Archanjo Lopes da Fonceca, que recompensará,

— Fugio no dia 1.° do corrente mez, da casa de sua senhora, uma preta de nome Joanna, a qual levou vestido saia de lãa de quadros azues e cabeção de madapolão; esta preta é bem conhecida por andar vendendo agua e lavar roupa de varias pessoas; julga-se estar acoutada em alguma casa, e desde já se protesta contra quem a tiver occulta: pede-se a quem a pegar, leve-a á rua do Rangel n. 10, que será recompensado.

MUTILADO

Litteratura.

Os indigenas dos grandes desertos da America Septentrional

(Conclusão.)

As regiões, cujos limites acabamos de enunciar formam o principal centro dos Indios: o governo dos Estados-Unidos ahi concentrou, nas fronteiras do Texas, do Arkanzas e do Missouri, mais de 120,000 pelle vermelhas. Os Delawares occupam 1,500,000 geiras de terra; os Peorias e os Kaskaskido cerca de 100,000; os Kickapoos pouco mais ou menos 770,000; os Sheinies 160,000; os Weas e os Piankashaws 160,000; os Osages, os Pawnies, os Creeks, os Cherokees, os Tuscarozas, os Quapans, os Ouratas, os Ottoes, os Kansas, os Chickassas e os Chactas occupam egualmente nesses lugares, vastos terrenos que mais ou menos cultivam. A caça sendo rara e insufficiente para alimentar tamanha população, a agricultura é para elles um recurso importante.

Este paiz é banhado pelo Canadiana, pelo Arkansas, pelo rio Branco, pelo dos Osages, Kansas, Nebraska, Niobrah, Keha-Pahah, pelo rio da Pedra-Amarella, Missouri e seus affluentes, que todos vão lançar-se no Mississipe.

As campinas são um pouco onduladas e elevam-se consideralmente á proporção que avisinham-se das Montanhas Rochosas. Só se encontram arvoredos á margem dos rios e das correntes; são menos bellos que nos demais do continente americano; quanto mais se intromette no deserto, menos elevadas são as arvores e acabam por dar lugar aos salgueiros e as vimes, formando um duplo cordão de verdura, indicio da existencia d'agua.

A falta das grandes arvores tem por causa não só os ventos terriveis que regularmente assolam em épocas certas, trazendo comsigo a ruina e a devastação, e o costume que tem os selvagens de annualmente lançar fogo aos campos áfim de crescer herva nova nova e verdejante. Os cedros, os pinheiros e os carvalhos são as arvores que mais resistem á essa dupla acção dos ventos e do fogo.

As planicies são ordinariamente recamadas de uma herva resequida e dura assim como de tojos, de absynthos e de artemisios.

As febres intermitentes e biliosas reinam continuamente ahi. Algumas collinas ennegrecidas por um fogo subterraneo e valles esbranquiçados por ossadas humanas e de buffalos, taes são as principaes cousas que interrompem a monotonia desses desertos.

Com raras excepções o viajante acha-se sempre no meio de uma immensa circumferencia da qual elle é o centro. Por todos os lados vê a mesma passagem as mesmas hervas e as mesmas flôres e cada noite parece deitar-se no mesmo lugar que na vespera. A flora só muda com a elevação do terreno; com os degráos de uma serra, cada um delles tem um genero de flôres predominante: assim, á 400 kilometros da embocadura do Kansas, as plantas carcteristicas dessa zona são: a sesleria dactytoides, muito procurada pelos buffalos, a amorpha caneneno, a sida coccinea, a psoralia floribunda, lapinus e lathyros pequenos, da mesma sorte uma sensitiva selvagem, a schrakia augusta; em quanto que um pouco mais para leste vê-se á cada passo, helianthus, asclepia tuberosa, carduus leucographus tradescentia virginia e asclepia syriaca, cuja haste é sedosa e a flôr serve para fazer assucar.

As margens dos regatos e dos rios são sempre mais ou menos sombreadas por algumas moitas de salgueiros (salix lengifolia) e choupos, do genero *populus monifera e populus angulosa*. Alguns lugares são infectados por milhares de insectos, como mascarados moscardos (vareja) e mosquins, que horrivelmente fazem padecer os homens e os cavallos. Esses animaes espantosos, logo que presentem ou veem approximar-se um cavalleiro deixam suas moradas infectas e lançam-se sobre elle, acompanhando suas hostilidades com o zunido sonoro e continuo. Então desgraçado daquelle cujo cavallo por cansaço não possa correr, a tribu alada em pouco tempo faz o sangue jorrar de todos os lados.

O estorninho, neste caso, é o vingador do homem, sem ceremonia colloca-se nas ancas do cavallo e d'ahi com destreza espantosa lança-se sobre elles e os devora com uma rapidez não menos admiravel.

Nas campinas por vezes vimos consideraveis manadas de animaes de pontas que pastavam tranquilamente, graças á protecção de tres ou quatro estorninhos. A não serem elles, os moscardos, com suas ferroadas, bem depressa teriam despersado a manada tornando-a furiosa. Em alguns lugares encontra-se lagos ou planicies salgadas, como as chamam os caçadores; estes lagos ou charnecas provém de regatos de nascente salina que transbordam por occasião das chuvas e espalham-se ao depois na planicie cobrindo uma superficie de muitos kilometros.

Quando o sol ou as seccas fazem com que evaporando se as aguas desses lagos ficticios só resta uma nata branca e luzente de materias salinas, que serve de alimento aos buffalos, de sorte que tem-se certeza de se encontrar numerosos bandos desses ruminantes nos arredores.

O reflexo-especular é tambem um phenomeno permanente nessas planicies de triste uniformidade; incessantemente illude o viajante inexperiente que se dirige para o Novo Mexico, para a Calhornia e para o Orégon.

Antes de entrar, do lado de leste, nos Grandes Prados, egualmente chamados o Grande Deserto Americano, residencia dos buffalos e dos Indigenas nomadas, tem-se que atravessar uma extensão de cerca de 400 kilometros de largura, de um paiz fertil que corre ao longo dos estados situados á oeste do Mississipe. E' este paiz que os poetas, os visitadores e os romancistas, as mais das vezes tomam pelo Grande-Deserto e que na realidade não é mais que seus confins. E' á este erro commum que devemos attribuir as descripções inexactas feitas pelo maior numero dos nossos escriptores que só mentalmente visitaram essas regiões, que descrevam-nas segundo informações incompletas ou imaginaram que os Grandes-Prados assemelhavam-se ás planicies das fronteiras de oeste. Demais nessas planicies, que são como a guarda avançada do deserto, e que a vista não póde medir em virtude de sua extensão, o visitador encontra bastantes miserias para acalmar sua admiração e desgota-lo, no proposito de caminhar avante nessas solidões em que só penetram os emigrantes da California, do Utah e do Oregon, os selvagens, os missionarios e as raras expedições scientificas ou militares ordenadas pelo governo dos Estados-Unidos.

As planicies precedem os Grandes-Prados, são onduladas e cortadas de rios e de lodações, os quaes é preciso atravessar; a caça ahi é tão pouco abundante que é-se obrigado á cada momento recorrer ás provisões de bolacha e carne salgada, que se deveria ter trazido; a bicharia, os insectos e o uivar dos lobos impedem que os viajantes no maior numero de noites possam repousar, e a multidão de cobras que o passo do cavallo faz surgir de todos os lados tem-no sempre abalado durante o dia. Depois de um dia fatigavel passado sob um sol ardente, só tem para saciar-se agua lodosa, negra e cheia de sapos e salamandras. O trovão e as tempestades que são tão frequentes quão repentinas, virão de tempos em tempos completar essa serie de impressões diversas e sobretudo desagradaveis ensudercendo-o com os seus estalos medonhos e afogando-o com aguaceiros diluvianos. O raio, nessas regiões, parte com um ruido terrivel, estridores inimaginaveis que fariam julgar proximo o fim do mundo e isto no meio de um oceano de zig-zags, que abarca todo o firmamento, e o illumina por horas inteiras com um fogo rubro, baço e sanguinolento.

Os absinthos e os artemisios são as producções dominantes dos Grandes-Prados, como de todos os desertos; as matas virgens, imaginadas pelos nossos romancistas, só se encontram em terrenos ferteis e não crescem em um solo arido e secco. Apenas do norte do Texas é que as campinas são semeadas de florestas, cuja existencia nunca foi explicada de um modo satisfactorio, visto como ellas algumas vezes acham-se expostas em alturas em que os ventos deveriam destrui-las e todavia ellas não parecem soffrer. Ao norte do Nebraska essas vastas planicies são menos accidentadas, mais unidas e constantemente refrescadas pela brisa. Uma relva entremeiada de flores odoriferas e de um tincto luzente tapeta os pequenos valles e as colinas em que pastam tranquillamente os buffalos e os cabritos montezes.

Em outro tempo essas regiões eram evidentemente arborisadas, visto como troncos de arvores e arvores inteiras petrificadas muitas vezes apresentam-se á nossa vista. Alguns sabios attribuem a desapparição das antigas florestas que cobriam as campinas occidentaes desse hemispherio á acção do fogo; outros á mudança de clima que ahi se deu ou á natural esterilidade do terreno. Os fosseis e as conchas achadas no cimo das mais elevadas colinas em terrenos de alluvião e misturadas de areias e pedras roidas pela agua, são provas de que todo esse paiz tem sido atormentado pelas revoluções diluvianas. Alguns geologos até mesmo suppozeram que antigamente o Grande-Deserto Americano foi banhado pelas ondas do Oceano no principio do mundo.

Abb. Domenech.—M. Magalhães.

O christianismo.

O caracter estampado na frente do seculo actual é o individualismo; ou, mais claro, o egoismo. O furor dos diversos bandos civis, que pelejam por sustentar umas fórmas de governo ou por derrubar outras, e as lutas das opiniões litterarias, scientificas e religiosas, não são por certo resultado de convicções profundas, como o eram as cruzadas, ou as reformas protestantes nos tempos de uma fé viva.

Na época em que vivemos, o scepticismo que herdamos do seculo passado, e uma dialectica manhosa e corrompida, tem tornado problematicas as mais importantes questões sociaes, bem como as questões de menos monta, debatidas nos lyceus e escolas. Morta assim a convicção, o indifferentismo ácerca de todo o genero de verdade mirrou a generosidade no coração do homem, para quem só existe um principio indubitavel — a conveniencia do proprio proveito.

E' este o cancro que róe todas as sociedades, e ao qual nunca poderão dar remedio os trabalhos dos politicos ou os progressos das artes da civilisação.

Se apparecesse uma philosophia, que pela força dos seus argumentos simples e irresistiveis, pela clareza das suas provas, podesse restituir aos espiritos entorpecidos o vigor da persuazão profunda, se esta philosophia ensinasse a abenegação do amor proprio exclusivo, e aconselhasse a philantropia como o primeiro dever; se esta philosophia consolasse o justo opprimido dando-lhe a certeza de premio immortal, e incutisse na mente do perverso o prospecto de inevitavel castigo, seria ella quem regeneraria o mundo, e que, em quanto o progresso das sciencias e das artes pule e melhora exteriormente o genero humano, destruiria o intoleravel egoismo, que destroe ou affeia o formoso edificio da moderna civilisação.

Existirá em alguma parte esta philosophia benefica? Sem duvida: e se a quereis encontrar, buscai-a no Evangelho.

Durante mil e setecentos annos a custo achareis na historia da Europa uma acção virtuosa, um feito generoso, que não nasce do christianismo. Guerreou o seculo passado esta religião divina, quasi a poz por terra, e os effeitos d'essa loucura cahiram sobre nós como uma terrivel maldição, como uma herança da morte, que importa não transmittir á geração futura.

E é só para esta que a regeneração é possivel: levados pela lepra da incredulidade não podemos sarar; porque não está em nossa mão crer, quando a educação, os livros, e o sentir daquelles que nos rodêam, apagou em nossa alma o sello da cruz: quando não detestamos nem amamos a religião; quando sem terror, mas tambem sem esperanças nos vamos atirando ás sombras do futuro e do sepulcro, a seve da vida intima está morta, e não resuscitara por mais que lhe queiramos restituir o alento com os nossos sinceros desejos.

Foram os que antes de nós vieram, que assassinaram, não a sua, porém a nossa fé. Elles que por todos os modos guerrearam o christianismo, faziam-no porque, apezar seu, criam nelles; em nós, que não combatemos nem seguimos o vangelho, em nós é que a crença está morta.

Estas sociedades que se agitam e tumultuam sem uma fé, que ás ligue á moral em nome de um principio absoluto: o genero humano separado de Deus por um abysmo de indifferença e de esquecimento, é em verdade —espectaculo espantoso!— Sanccionada a virtude só pela opinião publica, ella desapparece da vida domestica e de todos aquelles lugares não vistos da multidão.

O bom procedimento é como uma qualificação para ganhar a subsistencia, como um titulo para servir os cargos publicos; a sociedade que examinou o proceder particular, que só requer do cidadão a compostura e a probidade nas suas relações externas, dá valia egual ao hypocrita sagaz e ao homem sinceramente virtuoso. Quereis saber o que é um homem honrado perante o tribunal do mundo? E' aquelle que obedece restrictamente as leis civis, que paga os tributos e que foge dos lugares publicos de dissolução, que cumpre sua palavra, que é decente, emfim, na sua linguagem e porte. Embora seja máo pae, máo filho, máo irmão: embora converta a sua habitação em sentina de vicios: seja acautelado neste seu intimo proceder; ignore o mundo qual elle é, que a lei o escudará contra os tiros da maledicencia, e a sociedade dirá vendo-o passar: eis alli um cidadão honrado; em quanto diante dos olhos da Providencia elle é um malvado insigne.

Dizemos acaso isto para provar que as leis civis são insufficientes como regras da sociedade? Não, por certo: mas dizemo-lo para provar que o são como substitutas da lei religiosa. A sociedade politica nasceu da familia; mas a familia não acabou com a existencia da sociedade: esta tem por guias as leis, a opinião publica, a honra: a familia, porém, não póde ter outra guia senão a religião.

E não se creia, que a immoralidade domestica não deve importar ao corpo social; ella transbordará dos aposentos occultos para a praça publica, logo que os homens dissolutos forem em maior numero que os virtuosos; porque a sociedade, emanação perenne da familia, representa sempre o estado desta, e quando a corrupção tiver gangrenado a maior, os hypocritas arrojarão as mascaras e mostrarão as faces hediondas diante da luz e do sol.

Para os entendimentos claros, o que temos dito é uma verdade assentada. D'ahi nasce o trabalharem os mais notaveis escriptores da Europa por vivificarem o espirito religioso. Não affirmamos que elles estejam inteiramente firmes no christianismo que professam; mas nem um momento duvidamos de que a sua convicção intima seja a necessidade de restituir o antigo lustre e preço á philosophia do Evangelho. Assim as intelligencias summas são sempre os orgãos do instincto e tendencia da época em que vivem, e muito superior a elle. No seculo passado o progresso do genero humano requeria o dominio do principio de absoluta discussão; porque era tempo de desabarem tyrannias e superstições. Diante do tribunal da razão appareceram leis, crenças, instituições, costumes:—tudo foi condemnado, com justiça ou sem ella, e a sentença vai-a cumprindo o nosso seculo. Os engenhos communs não comprehendem estes grandes juizos da humanidade; porque não observam senão as contradicções particulares, os absurdos que apresentam o passado e o futuro, encontrando-se no presente. D'aqui procede o espanto que á muitos causa o verem, depois de uma época de incredulidade, outra em que o sentimento religioso, evangelisado a principio como a medo, começa já a ser dominador na maior parte dos espiritos mais illustrados e vigorosos. Não se lembram os taes que o genero humano nunca destroe senão para reedificar, e que o coração do homem não soffre por muito tempo a negação de toda a casta de certeza, a morte de toda a esperança e de toda a fé.

O instincto religioso dos nossos contemporaneos revela-se por mai diversos modos; as extravagancias, as exagerações de varias especies de seitas se pódem comparar aos desvairados modos por que se espalha a agua de um rio caudal abysmando-se em uma catadupa. Alli as correntes trepam muitas vezes rochedos que encontram na queda: alli as ondas jorram e redomoinham nos ares: alli se contradizem apparentemente as leis naturaes; mas isto tudo é produzido pela impetuosidade do rio. As seitas occultas que diariamente nascem, que são? Que são os differentes credos dos sectarios de S. Simão, dos Néo-Jerosolymitanos, dos Racionalistas? Que são as opiniões de Grunes, de De Vess, de Sleinbart? Expressões do elemento moral do seculo, torcidas pela opposição da philosophia destructora do passado.

Nascida no septicismo, a raça actual, não póde inteiramente cumprir a sua missão regeneradora, porque ha uma luta nos entendimentos. Quem ha-de vencer o combate? Indubitavelmente o futuro.

Que nos cabe, pois, a nós?—Preparar os nossos filhos para o destino que os aguarda: crentes ou incredulos que sejamos, educar religiosamente aquelles que o progresso da humanidade exige que sejam religiosos. Ainda está occulto no porvir qual será o symbolo do christianismo: mas a missão do presente é a *religiosidade*.

Superior á intelligencia de muitas pessoas será o que temos escripto: porém haverá paes de familia que nos entendam. Nos dias da semana, em que o catholicismo celebra a mais augusta das suas pompas, em que o seu culto ostenta a primazia entre todos os cultos das outras communhões christãas, julgamos poder levantar a voz em favor da verdadeira religião, que tão esquecida andava entre nós. Respeitando todas as opiniões, trouxemos a lume a nossa convicção; fallamos em nome da moral publica, em nome da humanidade, e em proveito da patria. Não nos farão corar os motejos d'aquelles, por quem se póde dizer o que Jesus Christo dizia dos que o cobriram de affrontas:—*Perdoai-lhes, pae, porque não sabem o que fazem.*

(*O Cruzeiro*, de Santa Catharina.)

Credito industrial e agricola

I

A theoria da circulação de papeis de credito, pagaveis ao portador, e a creação de Bancos de circulação, dão o resultado do desenvolvimento industrial e commercial. A medida que o homem estende seu dominio sobre a materia, e que pelo poder da reproducção do trabalho, augmentar de qualquer modo a quatidade e as especies dos objectos de consumo, sentirá mais a necessidade de fazer entrar directa ou indirectamente no movimento das permutações, e de classificar entre os instrumentos de trabalho todas as riquezas moveis e permutaveis, entre as quaes em breve farão figurar até a faculdade de trabalhar no futuro o trabalho ainda esperado. Dahi nasceu o poder do credito.

O papel de circulação e os Bancos que lhe servem de agentes conductores são a mais alta expressão desse poder, baseado na confiança do publico, que recebe, como valor de pagamento, as novas cautelas ou bilhetes ao portador na convicção de poder em qualquer occasião convertê-los em especies metalicas, garantidas não só pela reserva, que dessas especies deve existir nas caixas, e pelos valores descontados, cujos embolsos teem o direito de exigir no vencimento de um a quatro mezes.

Resulta daqui que os Bancos de circulação podem emittir uma moeda papel, cuja quantidade é susceptivel de elevar-se a um valor representativo mais consideravel que o seu capital metallico e fundamental, no que é que consiste toda a sua efficacia, ou força tal, que jamais deixa de produzir seu effeito.

As notas ou bilhetes dos Bancos são realmente uma moeda, cuja creação não lhe custa mais que o preço do papel e da impressão, embora por effeito do credito o valor dessas notas ou bilhetes eguale ou exceda mesmo algumas vezes, como temos visto, o valor do ouro e da prata, servindo aos proprios Bancos para da-las a premio do mesmo modo que uma somma metallica.

Desta maneira as notas ou bilhetes resolvem o triplice problema de offerecer troco ou permuta, e capital circulante, mediante um preço modico de aluguel, excitar o trabalho e os productos, e augmentar a riqueza, facilitando a um numero maior de individuos o accesso de instrumentos de reproducção; e dar em fim aos proprietarios do capital real, que pozeram em movimento dividendos elevados.

Assim sendo de mil contos de réis o capital de um Banco, se elle emittir dous mil contos em notas ou bilhetes em descontos, fará circular e operar uma potencia de dous mil contos, e lucrará para seus accionistas os premios desta somma, não tendo elles realmente mais que metade della.

Esse magico poder porém de cunhar moeda com o credito que resulta do mecanismo engenhoso dos Bancos de circulação, é acompanhado de perigos consideraveis, quando não é dirigido por mãos firmes e prudêntes; quando tende a excitar especulações arriscadas ou imprudentes, ou necessidades facticias e improductivas; quando não é empregado quasi exclusivamente em usos uteis e serios do trabalho e da industria; quando em fim se eleva audaciosamente na pratica a seu paroxismo extremo.

Se o credito então chega a soffrer a repercussão de uma commoção no organismo tão sensivel que o constitue, como a repressão subita de um engorgitamento de productos inactivos etc., então semelhante nisso a todas as forças cegas, a potencia sobr'excitada dos capitaes de confiança, quebra-se de repente com estrago tal que vai diffundir ao longe a perturbação e a desolação! A historia de Saw, esse espirito tão grande, quanto temerario; a das diversas crises que tem perturbado tantas vezes o credito da Inglaterra, a recente ainda dos Bancos americanos; os embaraços posto que momentaneos, que ultimamente soffreu o Banco de França, attestam simultaneamente o poder e os perigos desse grande ajuste de producção e riqueza, o papel de circulação, que será talvez um dia para o trabalho, para a industria e para a agricultura, o que a polvora tem sido para a arte da guerra; a imprensa para o pensamento; e o vapor para as fabricas e locomoção.

II

Aquelles que se dão ao estudo de economia politica, e observam com attenção generosa e intelligente os desenvolvimentos progressivos da sociedade brasileira, apreciam, ha muito, as vantagens consideraveis, que uma melhor destribuição de instrumentos do trabalho industrial e agricola, por meio de instituições de credito sabiamente combinadas, trariam a nosso paiz.

É verdade que as nossas grandes cidades commerciaes. e algumas muito menores possuem actualmente Bancos ou caixas de desconto, mas á excepção da Bahia e do Rio de Janeiro, nem uma se lembrou de consagrar alguns desses estabelecimentos especialmente ás necessidades da agricultura, e ao desenvolvimento do credito territorial, do que talvez mais que todas necessita a nossa provincia, e teem limitado o beneficio de taes estabelecimentos aos grandes centros industriaes, e em alguns seus administradores ou por proprio interesse, por motivos bem frivolos, e até reprovados, o tem limitado ainda a um pequeno numero de privilegios, pelo que os tornam incapazes de corresponder ás esperanças que se poderiam conceber do principio organico que lhes serve de base; pois que dest'arte servindo só a alta industria, nenhuma utilidade prestam á massa dos trabalhadores; e não são de ordinario mais que agentes de movimento de grandes capitaes, e instrumentos de lucro para seus accionistas; e deixam assim o caracter de instituição de utilidade publica e social, destinada a commanditar o trabalho de todos os cidadãos e servir-lhe de centro de impulso.

Daqui dimanam duas consequencias egualmente temiveis: primeira os instrumentos do trabalho sendo difficilmente accessiveis, o trabalho, e conseguintemente a producção e a riqueza nacional são menores do que o seriam com um systema melhor: segunda a grande massa de agricultores e creadores, pequenas industrias, e consumidores soffre pela repercussão que sente seu bem estar; e a civilisação, a moralidade, e ordem publica hão de ressentir-se tambem desse soffrimento.

É portanto de desejar que novas instituições de credito, sem os defeitos mencionados, venham restabelecer o equilibrio, disciplinar e fecundar a acção do capital, e manter emfim o que não mantem os estabelecimentos actuaes, sem exclusão da associação bem vezes necessaria dos pequenos capitaes.

III

Na Polonia, na Prussia, na Baviera e em alguns outros estados da Allemanha, e ja felizmente entre nós, na Bahia e no Rio de Janeiro, se tem cuidado dessas instituições, tão necessarias a nossa provincia. Tem-se montado em todos esses paizes estabelecimentos de circulação com o fim de favorecer e desenvolver o credito da propriedade territorial e fabris sob diversas formas, das quaes a principal consiste na associação de proprietarios territoriaes, que emprestam até a concurrencia de uma somma determinada, com a estipulação de que seu credito collectivo garantirá o pagamento de principal e juros de todas e cada uma das dividas hypothecarias inscriptas sobre seus bens immoveis, e de que annualmente se amortisará uma parte dellas.

Desta combinação resulta: primeiro, ter o mutuante uma garantia do pagamento dos juros, e do reembolso do capital de uma maneira certa e regular; segundo, permittir a negociação dos titulos hypothecarios e mobilisa-los de tal modo que podem ser introduzidos como valor de circulação no movimento dos capitaes; terceiro, emfim, fornecer aos proprietarios territoriaes dinheiro a premio de tres e meio, quatro, cinco e seis por cento. A taxa foi ao principio na Allemanha de cinco e um quarto, cinco e meio e seis por cento ao anno, e não parecia muito pesada, onde a propriedade era pouco dividida, e onde por conseguinte o proprietario emeticante era ordinariamente assaz rico para applicar á extensão de seu debito uma porção de seus rendimentos, restringindo suas despezas. Estabelecimentos, constituidos sobre tal base, não poderiam ser uteis, á maioria dos proprietarios, que pela divisão territorial não tem no geral, se não rendimentos inferiores a suas necessidades ordinarias, ou que as excedem em pequena proporção. Na verdade sendo alli o termo medio do rendimento da propriedade territorial de tres a quatro por cento é impossivel, quando o debito fosse igual ao capital empregado ou valor territorial, pagar com o seu rendimento os cinco ou seis por cento do emprestimo: e forçoso era anniquillar-se em proveito do capital emprestado.

Assim gravada a propriedade territorial com uma divida enorme, que não poderia jamais pagar, faltar-lhe-hão ao mesmo tempo capitaes indispensaveis á sua fecundação; pois que sem capitaes não se podem pôr em pratica os melhoramentos necessarios, novas plantações, irrigações, emprego de arado, e outras machinas, etc. Dahi, pois, resulta uma serie de consequencias temiveis, e que consistem principalmente na diminuição dos productos, em desproporção com a fecundidade possivel do terreno; perda consideravel de riquezas por falta de producção, e conseguintemente uma perda correlativa de actividade, e de potencia em todas as partes do organismo social....

O Brasil é um paiz essencialmente agricola, e é em sua riqueza agricola, em sua população rural, que reside o seu principal poder, e a verdadeira certeza de sua estabilidade, e de sua duração.

Assim é necessario descobrir um sustema que, garantindo o pagamento dos capitaes, emprestados a propriedade territorial, e seus juros, lhes dê uma renda sufficiente para attrahi-los, com tanto que não exceda o producto real da terra, para cuja cultura se emprestam.

IV

Quaes, porém, serão os meios de organisar, na nossa provincia, um bom systema, um systema, nacional, e social, de credito industrial, e territorial? É essa sem duvida um dos problemas, mais importantes da nossa epoca, problema, cuja solução diffunde-se sobre todos os modos de vida: sobre a producção, sobre a riqueza e sua destribuição, sobre as commodidades, sobre a civilisação, sobre a moralidade e sobre a liberdade; porque organisar um credito, augmentar os instrumentos do trabalho, e pô-los ao alcance de todos, é sem duvida inaugurar um principio fecundo de justiça destributiva dos beneficios sociaes; é estimular o trabalho, e multiplicar a producção, e a riqueza; multiplicar a producção, é abrir as fontes do consummo, e das commodidades: procurar a commadidade, diminuir as necessidades, é facilitar os melhoramentos d'alma, e do corpo, civilisar, moralisar, aperfeiçoar, e elevar o homem na escala dos seres.

Não temos certamente a louca pretenção de decifrar esse grande enigma, e juntar uma utopia ás que já existem a este respeito; mas unicamente o fim (que excede a nossas forças) de chamar a attenção dos jurisconsultos, e legistas sobre estas graves questões, para as quaes devem contribuir tambem com o contingente de seus estudos e reflexões.

Muitos são os systemas que se hão formulado; mas geralmente todos os espiritos são concordes sobre idéa fundamental; e estabelecem como principio, que a iniciativa do credito industrial e territorial deve partir do poder publico, e que esta organisação admittindo inteiramente a intervenção da industria, e dos interesses particulares, deve ser submettida á acção e vigilancia superior do governo do estado.

Desta idéa tem sahido diversos modos de applicação.

V

Duas ordens de idéas, porém, duas tendencias scientificas, perfeitamente distinctas, se apresentam; uma dos jurisconsultos, e outra dos economistas.

Os jurisconsultos tem no geral reconhecido a necessidade de reformas na legislação hypothecaria.

Mas entre nós na legislação vigente existe garantia sufficiente, para evitar, a respeito dos bens immoveis, os males maiores, que, segundo elles, reclamam a necessidade dessa reforma. Com effeito não se podendo fazer contratos sobre bens immoveis, cujo valor exceda de duzentos mil réis senão por escriptura publica, uma certidão de que a propriedade não está dada em penhor; outra de que não está hypothecada, outras das estações fiscaes, e juizo de orphãos de que nem uma obrigação ha por contratos fiscaes, ou tutellas, com o titulo de dominio legitimo, excluiram as preferencias por dominio e hypothecas tacitas legaes; e por privilegio os recibos dos feitores, dos que concorreram com dinheiros, materiaes, industria ou trabalho para a compra, construção, reedificação, reparação e quaesquer outras bemfeitorias das propriedades, que se hypothecarem, ou sobre que se contratar nos termos da ord. l. 4 t. 56.

A idéa fundamental adoptada pelos economistas em geral, e cuja realisação parece a mais praticavel, consiste em centralisar o emprestimo sobre a primeira hypotheca, até a concorrencia de uma certa parte do valor do bem hypothecado, ou dado em penhor, nas mãos ou em poder do estado, e dar este aos mutuarios titulos de credito hypothecario, transmissiveis, percebendo um premio modico, que augmentaria suas rendas, arrecadando-se ao mesmo tempo, e pelos meios, que se arrecadam os impostos, por exemplo, a decima urbana, o premio e amortisação taxada do capital emprestado. Taes são em resumo os systemas de Mrs. Petit, Courtev de l'Iste e Volowski, e que tem adquirido maior celebridade.

Seguindo este systema muito beneficio poderia fazer á provincia a nossa illustrada assembléa provincial, supplicando do governo imperial, admissão dos titulos de credito hypothecario que emittisse, como moeda, nas estações geraes, e a faculdade de serem emittidos além dos valores das hypothecas até certa quantia annualmente orçada, com garantia nos bens e rendas provinciaes: no que prestaria á provincia muito maior serviço do que em certas obras decretadas.

Pode-se, porém, pôr em pratica o mesmo systema pela incorporação de uma associação de proprietarios, como acontece em muitos estados da Allemanha, ou pelo de capitaes sob diversas formas, como os bancos hypothecarios da Bahia e do Rio de Janeiro.

VI

As vistas da economia politica, que são a base deste pequeno trabalho, explicarão satisfactoriamente a tendencia, que nos leva a preferir as soluções, propostas dos economistas, a quaesquer outras na questão do credito territorial. Comtudo não experemos detalhadamente, nem desenvolveremos as rasões de nossa preferencia a este respeito, porque não tivemos actualmente outra intenção, que mostrar a necessidade que temos do credito territorial, e sua utilidade á provincia.

As noções que devem trazer a solução desta questão se regularisam, e cada dia ganham mais terreno.

A verdade economico-politica brevemente sem duvida desabroxará da elaboração, que se effectua nas intelligencias. E quanto a nós, nos julgaremos de nossa parte felizes, se por este meio contribuirmos alguma cousa, para chamar sobre esse ponto essencial, a attenção dos nossos compatriotas, dados ao estudo do da sciencia de direito, e das leis, que enche de tantas luzes subtis, penetrantes, e fecunda o espirito de seus adeptos.

PHILOGEORGO.

(*Jornal do Commercio*, do Maranhão.)

FOLHETIM (*)

DE PARIS A BADEN.

VIAGEM DE UM ESTUDANTE E SUAS CONSEQUENCIAS.

POR

P. I. STAHL.

XVII

(*Continuação.*)

— Infelizmente preoccupado somente de chegar ao meu fim, larguei sem dizer—agua vai. Para encartar a historia, dei um pulo á rua do Dôme, passei pela bibliotheca e pelo templo novo, e entrei como um raio na rua dos Ourives, que é larga como a palma da minha mão. Eu ia com vento fresco. Na quina da rua ha um padeiro; de casa do padeiro acabava de sahir uma moça que trazia o quer que era redondo enrolado em uma toalha; um prato de qualquer cousa. Não vi nem o prato, nem a moça, nem a toalha. Empurrei a moça e lá se foi tudo raso. Desata-se a toalha, quebra-se o prato, grita a moça, e foi um barulho de mil peccados que me obrigou a parar.

Diante de mim estava uma moça, bella como o dia, que chorava como uma Magdalena, e que deitava sangue do nariz como um boi. A meus pés estava um prato em pedacinhos. As batatas andavam gyrando pela calçada, e uma magnifica perna de carneiro, que sahia do forno, jazia com o seu molho no meio da rua. Uma sucia de cães que tinham corrido n'um instante das quatro partes do mundo, como se os tivessem convidado na vespera, formavam circulo em torno desse festim. Algumas ramalheteiras e criadas que iam sahindo de suas casas, lamentavam a sorte da rapariga e da perna de carneiro. Alguns homens maduros que tinham ajudado a moça a levantar-se, olhavam-me com ar ameaçador; outros, esperando que viesse a policia, fechavam-me o caminho, e um galopim teve o desaforo de chamar-me de *bandalho*?

— O que faria o Sr. n'uma balburdia dessas?

— Ora capitão Plouck, disse-lhe eu, o senhor apanha-me desprevinido.

— Ora, é boa! pois eu tambem não estava desprevinido? replicou elle.

— Pois bem! disse-lhe eu, creio que teria pago a perna de carneiro, o prato e o molho pelo preço que quizessem, metteria depois na mão da rapariga uma moeda de prata para consola-la, juntar-lhe-hia as minhas desculpas, e já que era bella como o dia, segundo diz o capitão, propor-lhe-hia dar-lhe um beijo.

— Com que então fazia isso? E se não fosse uma criada? Se fosse uma burguezinha honesta e sizuda, que trata dos negocios da casa, como se pratica em todas as velhas familias de Strasburgo? O que faria então do seu dinheiro, do seu espirito e dos seus beijos de Paris?

— Nesse caso, disse-lhe eu, faria o meu testamento em favor da joven burgueza, e pediria ao commissario de policia, que me mandasse guilhotinar em expiação do meu grande crime.

— A idéa talvez não parecesse má senão a você, senhor caçoista, replicou o imperturbavel capitão. Mas emfim o negocio não era para rir, por que o caso era grave. A minha victima parecia-me não ter vontade nenhuma de voltar para casa sem a sua perna de carneiro. O' senhor, dizia ella, ó senhor!

— Enchugue as suas lagrimas, menina, disse eu; deixemos ahi a perna de carneiro e o mais, limpe os olhos e o nariz e vamos á sua casa.

— O jantar de meu irmão, exclamava ella.

— Um irmão não é nenhum carrasco, menina, se é só de seu irmão que teme alguma cousa, eu me metterei no meio. Elle não nos hade engulir em lugar da sua perna de carneiro. Nós não estamos cozidos. E depois um homem de bem sempre attende á razão. O que é que seu irmão faz?

— Nada, disse-me ella, agora nada. Deixou o serviço.

— Ora! um soldado e soldado francez! e a menina tem medo? Ora vamos, venha comigo, tenho idéas de que o negocio se hade arranjar depennando-se patos para substituir a perna de carneiro. Com os diabos! um verdadeiro soldado deve ter visto a marmita virar muitas vezes sem pestanejar!

De boas palavras em boas palavras, chegamos á porta.

Não digo nem uma nem duas e entro sozinho.

Achei uma mesa posta, dous pratos sobre uma toalha muito alva e já sentado um cidadão de bigodes, cuja cara agradou-me logo. Estava com o nariz em cima do *Correio do Baixo Rheno*, emquanto não chegava a sôpa; e é de crer que achava alguma cousa de seu gosto, porque fazia de quando em vez uma careta de satisfação. Percebi, ao segundo olhar, que o camarada só tinha um braço. Tinham-lhe substituido o outro por uma cruz.

Cumprimentei-o com um—bons dias, senhor—muito bem accentuado.

Elle levantou a cabeça.

— Com mil bombas e canhões! dei um pulo só e cahi nos braços do maneta.

— Plouck! exclamou elle.

— Stein! exclamei eu.

— Que! pois és tu?

— Sim, sou eu. Mas pelo que vejo Nicolão, tu não morreste, voltaste sempre?

— Mas não todo inteiro, disse elle olhando para o lado do braço que lhe faltava; não voltei todo inteiro, meu Prospero; mas assim como estou, é melhor do que se tivesse dado á costa. Ah! é verdade, jantas hoje comnosco. E justamente temos uma perna de carneiro como tu nunca comeste. Dessas cousas ninguem assa como os padeiros de Strasburgo.

Não havia circomlocuções a fazer. Expliquei em dous tempos a Stein que não devia pensar mais na sua perna de carneiro e disse-lhe o porque. O primeiro momento não foi lá dos melhores. Nicolão sempre peccara pela bocca.

— Aquella Odila é uma estouvada exclamou elle. E' sempre assim. Nunca olha para a gente.

— Estouvada! disse-lhe eu; o que queres dizer é que é um anjo do paraizo.

— Qual anjo! é uma douda!

— Não, é um anjo, retruquei.

Depois de termos questionado um quarto d'hora, sem que nenhum dos dous cedesse, fez-se a paz e sem congresso, sobre as seguintes bases.

Fica ajustado e entendido:

1.º Que se Odila era uma douda para seu irmão, para os meus olhos era um anjo;

2.º Que, quanto á mim, por unanimidade, eu era um desastrado e um animal;

3.º Que todavia o verdadeiro culpado era o radio que tinha dado a sua mala a guardar aos outros;

4.º Que jamais perna nenhuma de carneiro seria tão boa como a defunta, e que só um Bossuet ou um Lacordaire poderiam fazer-lhe a oração funebre;

5.º Que para reparar o meu irreparavel encontrão, eu iria tomar uma caleche no Broglie, que largar-nos-hiamos depressa para o Kehl e que jantariamos todos tres em familia nesse estimavel burgo allemão, na mesa redonda do hotel da Posta, jantares celebres, vinho do Rheno á descripção;

6.º Emfim que na volta faria o contrabando de uma centena de charutos, em risco de me fazer fuzillar, e em proveito do meu amigo Stein, á titulo de perdas e damnos que lhe eram devidas, pelas desgraças succedidas á sua perna de carneiro e ao nariz da sua irmãazinha.

Durante esse tempo entrava mademoiselle Odila. Beijou o irmão esforçando-se por parecer triste, mas eu comprehendi logo, vendo sua bocca vermelha funccionar sobre as duas phases de Nicolão, que ella sabia perfeitamente que possuia o que, em diplomacia, se chama o instrumento da paz.

Meia hora depois, estavamos em Kehl, no hotel da Posta, defronte de uma sopa de caranguejos, que foi seguida de uma porção de cousas boas, e entre ellas de uma perna de cabrito ornada de ameixas passadas, que fez desapparecer inteiramente a lembrança do quarto de carneiro e das batatas.

— Então, meu capitão, disse-lhe eu, aproveitando-me da pausa que elle fizera depois dessa narração calorosa, eis ahi um drama cujo desfecho não pode fazer ninguem chorar. De tudo o que acaba de dizer, só resulta uma cousa, é que eu devo ao senhor e aos seus companheiros um jantar no Kehl e que quando eu lh'o tiver pago estará tudo acabado.

XVIII.

— E eis ahi o que o engana, suspirou o capitão com voz que enfraqueceu de repente; não, não estará tudo acabado quando nos tiver dado um jantar no Kehl! O que já sabe não é nada, em comparação ao que lhe resta saber!

— O' lá! capitão Plouck! disse-lhe eu; olhe que me mette medo!

— O jantar passou-se ás mil maravilhas, continuou dolorosamente o capitão. Estava tudo bom, até o café, o que é raro, do outro lado do Rheno. Nicolão estava alegre como um tentilhão. Mademoiselle Stein tinha jantado com um appetite encantador. A inchação do nariz não prejudicava ao seu lindo rosto, e não tinha influencia nenhuma sobre o seu caracter, que naquelle momento era o de um passaro. Ia a cousa tão bem emfim, que resolvemos voltar a pé para Strasburgo e pelo caminho mais comprido! Dá-lhe daqui, dá-lhe d'acolá, não sei como as cousas se arranjaram, o certo é que quando entramos na cidade não havia mais capitão Plouck do 1.º de dragões, mas o capitão Plouck, recruta no regimento dos maridos! Ainda não tinhamos chegado á cidadella já eu tinha pedido e obtido a mão de mademoiselle Odila Stein.

E eis ahi como, acrescentou elle soltando um longo gemido—eis ahi como de uma parte a sua mala lhe chegou tarde, e eis ahi como tambem, um homem solido póde em meia hora dar um desmentido aos principios de toda a sua vida.

Que derrota para o exercito dos celibatarios, ein!

Depois desta confissão, Prospero Plouck abaixou o nariz.

XIX

Só o levantou para empinar o copo.

E depois de um silencio muito prolongado, disse-me:

— Então que diz? pensa que fiz alguma asneira?

— Deus me livre, respondi-lhe eu, se sua noiva é bonita que faz gosto; dir-se-hia que nasceu n'uma roseira.

— Taivez eu seja um pouco velho, disse elle com ar cuidadoso.

— Ora, qual! veiho! Está forte como um carvalho e verde como um prado.

— Talvez seja um pouco gordo? acrescentou elle.

— Deixe-se disso! E' agil como um dansarino.

— Talvez não seja bonito.

— Ora, capitão, um bravo nunca é feio.

— E' que minha mulher é diabolicamente bonita!

— A noiva é muito bonita! Ora, vejam o senhor a lastimar-se!

— E muito moça para mim, ainda que já tenha seus vinte annos.

— Que lhe importa se não lhe acha muito velho? E demais nas mulheres, a loucura assim como a razão não tem edade. Ellas são ou loucas ou sizudas desde o berço. A sua Odila nasceu sizuda. Ri muito bem para não se-lo.

E' verdade, é verdade, mas nestas tres semanas eu faço quarenta annos, meu charo Pedro?

— E' bonita edade, eu trocaria com o senhor se podesse!

— Maganão! disse-me o capitão sorrindo melancolicamente, havia de ver-se bem vexado se eu o pegasse pela palavra. O que me animou, continuou elle, foi que por um lado Odila é filha e irmãa de soldado, e que a desgraça fez della antes da edade uma mulher já séria e reflectida, e por outro lado não tem vintem. Relativamente a elles sou rico e poderei faze-los felizes. Não abandonaremos Stein; tornaremos feliz aquelle rapaz! Odila é a mão que lhe falta, eu lh'a deixarei. Acrescente a isto que Stein é tenente e que a pequena não desgosta de ver a familia subir em postos na pessoa de seu marido.

Ficaremos em Strasburgo.

Em Strasburgo o militar é bem visto. A cidade está cheia de officiaes que vem retirar-se e de raparigas casadeiras que nunca lhes viraram as costas. O senhor comprehende por que é que geralmente as mulheres gostam de uniforme?

— Conforme, disse eu.

— Conforme o que? replicou elle meio azuado.

— Tenho a'esse respeito minhas idéas, meu querido capitão.

— Então, disse elle, o senhor não gosta dos militares?

— Pelo contrario, disse-lhe eu, sou doudo por elles. Quando eu era pequeno, tinha um exercito de soldadinhos de chumbo que faziam tremer todo o bairro.

— Então, explique-se?

— Não, porque o capitão zangar-se-hia.

— Eu, zangar-me! por quem me toma? Todo o exercito francez gosta de rir.

— Está bem certo! disse eu.

— Respondo por isso, replicou elle.

— Então, ahi vai a minha theoria sobre os militares, e a respeito do genero de amor que elles parecem poder inspirar ás mulheres.

Comprehendo, capitão, que uma mulher goste dos militares, de todos os militares, de um regimento, de um exercito, porque emfim em materia de militares, quanto mais ha, mais bonito é; porém custo mais a comprehender que ella escolha um entre todos para preferi-lo.

— Isso não é possivel? disse-me elle; então por que?

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n 121.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860